

RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação à Docência

2024 - 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Campus JK

Rodovia MGT 367 – Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

Diamantina/MG CEP 39100-000 - Telefone: (38) 3532-1200/ 3532-6800

Reitor

Heron Laiber Bonadiman

Vice-Reitora

Flaviana Tavares Vieira

Pró-Reitoria de Graduação

Douglas Sathler dos Reis - Pró-reitor

Diretoria de Ensino

Marcus Alessandro de Alcantara - Diretor

Divisão de Assuntos Acadêmicos

Leila Aparecida da Silva - Chefe

Coordenação Institucional do PIBID

Patrícia Machado de Oliveira - Coordenadora

Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais

Helen Rose de Castro Silva Andrade - Coordenadora

Coordenadores(as) de Área

Aline de Souza Janerine

Alexandre Gomes Soares

Ana Cristina Pereira Lage

Bárbara Carvalho Ferreira

Carla da Conceição de Lima

Carlos Henrique Silva de Castro

Cláudia Mara Niquini

Cláudio Marinho

Cristina Fontes Diniz

Denise da Silva Braga

Edelweiss Vitol Gysel

Elayne de Moura Braga

Flávia Aparecida Amaral Ferreira Muniz

Hilton Fabiano Boaventura Serejo Bernardini

Leandro Batista Cordeiro

Maíra Figueiredo Goulart

Mara Lúcia Ramalho

Márcio Jean Fialho de Souza

Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

Mário Mariano Ruiz Cardoso

Niusarte Virgínia Pinheiro

Orlanda Miranda Santos

Patrik Aparecido Vezali

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes

Rosana Baptista dos Santos

Rosiane Ribeiro Bechler

Simone Grace de Paula

Tula Maria Rocha Moraes

SUMÁRIO

PROJETO INSTITUCIONAL: apresentação	4
1. SOBRE O PROGRAMA PIBID	5
1.1 OBJETIVOS DO PIBID	6
1.2 HISTÓRICO: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UFVJM	7
2. A PROPOSTA INSTITUCIONAL: PIBID UFVJM	9
2.1 ORGANIZAÇÃO DOS SUBPROJETOS	9
2.2. ARTICULAÇÃO COM AS REDES DE ENSINO	11
2.3 PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS	11
3. APORTE FINANCEIRO	14
ANEXOS	
ANEXO 1	16
1. PROJETO INSTITUCIONAL	17
2. SUBPROJETOS	32
2.1 SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO	32
2.2 SUBPROJETO BIOLOGIA	44
2.3 SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA	54
2.4 SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR GEOGRAFIA/HISTÓRIA	64
2.5 SUBPROJETO PEDAGOGIA	72
2.6 SUBPROJETO MATEMÁTICA	85
2.7 SUBPROJETO LETRAS	94
2.8 SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR QUÍMICA E BIOLOGIA	104
2.9 SUBPROJETO EDUCAÇÃO DO CAMPO/EQUIDADE	113
ANEXO 2 - TERMOS DE PARCERIAS COM AS REDES DE ENSINO	120

Projeto Institucional

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa apresentar as informações de implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PIBID/UFVJM). A instituição foi contemplada no Edital CAPES Nº 10/2024 do PIBID com **480 bolsas de Iniciação à Docência (ID)**, destinadas aos estudantes dos cursos de licenciatura, garantindo o recredenciamento de seus cursos de licenciatura no programa, assim como a ampliação desta participação. As bolsas foram distribuídas em núcleos formados por grupos de 24 estudantes de ID, como segue:

480 cotas de bolsas de Iniciação à Docência (ID)

As bolsas foram distribuídas em núcleos formados por grupos de 24 estudantes de ID

312

cotas distribuídas entre 13 núcleos de subprojetos em todas as áreas das licenciaturas;

96

cotas, distribuídas em 4 núcleos voltados à Alfabetização;

72

cotas de bolsas, destinadas a 3 núcleos para Educação do Campo, dentro da política de equidade.

Além das bolsas de ID, foram destinadas cotas para professores supervisores e coordenadores de área, assegurando o acompanhamento pedagógico nas escolas públicas de educação básica. Desta forma, neste novo ciclo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) garantirá à UFVJM, a participação de **20 Coordenadores de Área, dois coordenadores de Gestão e 60 professores da Educação Básica, supervisores do programa**. As ações do programa foram capilarizadas para mais de 31 escolas, distribuídas em 14 cidades.

As atividades deste ciclo formativo, se iniciaram nas escolas de Educação Básica **em novembro de 2024**, envolvendo estudantes de todas as licenciaturas presenciais da UFVJM, e Matemática e Pedagogia, na modalidade a distância, compondo **nove subprojetos, organizados em e 20 núcleos de iniciação à docência**: Alfabetização, Equidade, Educação Física, Biologia, Interdisciplinar Geografia/História, Interdisciplinar Química/Biologia, Matemática, Letras e Pedagogia.

O programa, vinculado à **Pró-reitoria de Graduação**, **terá duração de 24 meses** e abrange todos os períodos dos cursos de licenciatura, possibilitando uma experiência significativa na formação dos estudantes, ao somar suas vivências teóricas à prática da docência, contribuindo diretamente para a melhoria do ensino em escolas públicas da região de abrangência da UFVJM.

A participação ativa dos cursos de licenciatura fortalece a formação inicial e continuada de docentes e o vínculo entre universidade e comunidade escolar. Em mais um ciclo de participação em

um Programa de Iniciação à Docência, a UFVJM reafirma seu compromisso com a transformação social e a valorização da educação pública.

1. Sobre o programa

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os projetos fomentados pela CAPES no âmbito do PIBID são propostos por **Instituições de Ensino Superior (IES)**, em **articulação com as Secretarias de Educação**, e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob a supervisão de professores da Educação Básica e a orientação de docentes das IES, considerando-se as seguintes definições:

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA é definida como a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.



PROJETO INSTITUCIONAL

o projeto a ser submetido à CAPES pela IES interessada em participar do PIBID, conforme orientações estabelecidas em edital.



ESCOLA PARCEIRA

a escola pública de educação básica onde são realizadas as atividades dos PIBID.



BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

estudante regularmente matriculado em curso de licenciatura integrante do Projeto Institucional da IES.



COORDENADOR INSTITUCIONAL

o professor da IES, responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no Projeto Institucional.



COORDENADOR DE ÁREA DE GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS

o professor da IES, responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no Projeto Institucional.



COORDENADOR DE ÁREA

o professor da IES responsável por planejar, organizar e orientar as atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica.



SUPERVISOR

o docente da Escola Parceira que integra o Projeto Institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência.

1.1 Objetivos do

PIBID

A proposta do Projeto Institucional da UFVJM, está alinhada aos objetivos e princípios norteadores do PIBID constantes dos art. 5º e 6º da Portaria CAPES Nº 90/2024, a saber:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura;
- promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua.

CURSOS DE LICENCIATURA

- enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos, a partir das experiências do PIBID.

COTIDIANO DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar.

ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇOS FORMATIVOS

- valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

- contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;
- induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar.

VIVÊNCIA DA CULTURA ESCOLAR E DO MAGISTÉRIO

- propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

1.2 Histórico

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UFVJM

Criado em 2007 pela CAPES, o PIBID marcou o início de uma política pública voltada para a valorização da formação de professores da educação básica. Na UFVJM, o programa teve sua **primeira edição entre 2008 e 2010**, com a participação de quatro cursos de licenciatura: Química, Biologia, Educação Física e Matemática. Ao longo dos anos, o PIBID expandiu-se: em 2009, o curso de História foi incluído, e, em 2012, novos subprojetos abrangeram as áreas de Letras (Português/Inglês, Português/Espanhol) e Pedagogia.

O ano de **2013** representou um marco para o programa, quando editais reforçaram sua estrutura e ampliaram sua capilaridade. Nesse período, a UFVJM foi contemplada com 14 subprojetos, incluindo licenciaturas na modalidade a distância, consolidando o PIBID como uma iniciativa fundamental na formação docente. No entanto, entre 2015 e 2017, o programa enfrentou cortes orçamentários e redução no número de bolsas, o que impactou sua operacionalização e gerou preocupação entre instituições e bolsistas. Diante desse cenário, o FORPIBID (Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do PIBID) assumiu um papel crucial, mobilizando esforços para a manutenção das bolsas e sensibilizando gestores públicos sobre a importância do programa.

Em 2018, a CAPES lançou o Programa de Residência Pedagógica (PRP), complementando o PIBID com uma proposta de imersão mais profunda na prática docente, focada na regência e no enfrentamento dos desafios cotidianos da sala de aula. A UFVJM aderiu imediatamente ao PRP, participando de todos os editais publicados. Entre 2020 e 2022, ambos os programas foram afetados pela pandemia de COVID-19, que exigiu adaptações às atividades presenciais. Apesar das dificuldades, a CAPES manteve os editais ativos, flexibilizando as ações e incorporando tecnologias digitais, o que permitiu aos futuros professores vivenciar os desafios do ensino remoto e híbrido.

O PIBID e o PRP foram unificados em um único programa, consolidado no edital de 2024. A nova estrutura mantém os objetivos centrais de ambas as iniciativas, mas com maior flexibilidade e adaptação às demandas atuais da educação. Dentre as principais mudanças estão:

- A eliminação de prazos limitados de participação dos bolsistas, presente em editais anteriores;
- A incorporação das práticas imersivas do PRP, ao considerar que as atividades de iniciação a docência devem ter graus crescentes de complexidade;

- A possibilidade de aproveitamento da carga horária do programa para a integralização de componentes curriculares obrigatórios, tais como estágios supervisionados e extensão;

Essa reformulação reforça o compromisso do PIBID com a formação docente, integrando as experiências acumuladas ao longo dos anos e preparando os futuros professores para os desafios de um cenário educacional em constante transformação.

A Figura a seguir, sumariza a trajetória dos programas de iniciação à docência na UFVJM.

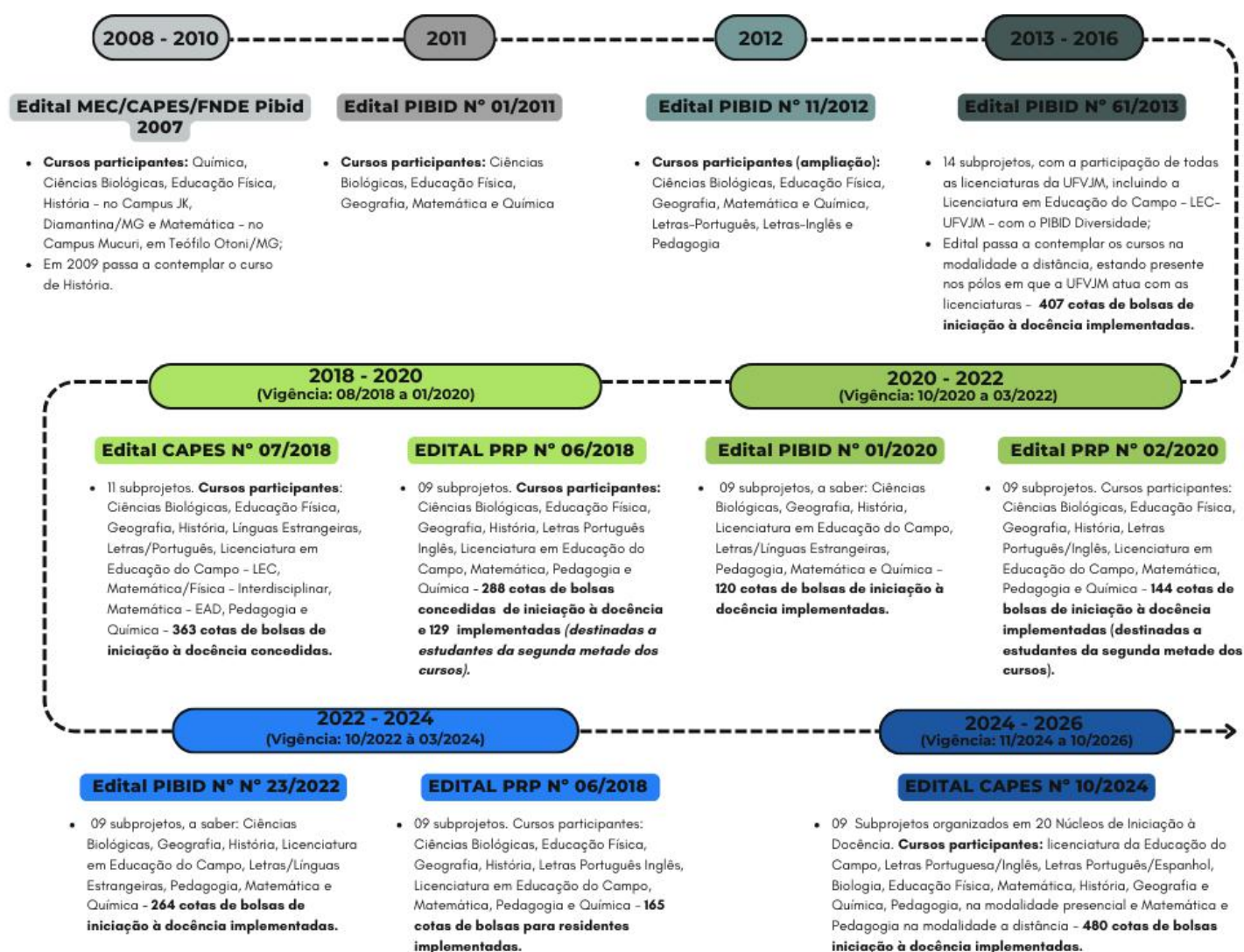


FIGURA 1 - Histórico da participação da UFVJM nos Programas de Iniciação à Docência da CAPES.

2. Proposta Institucional

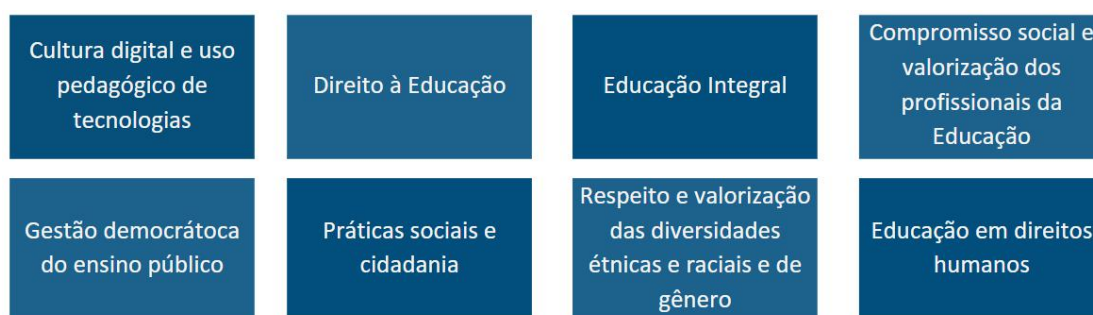
PIBID UFVJM

O Projeto Institucional do PIBID/UFVJM (ANEXO 1), submetido ao **EDITAL CAPES Nº 10/2024**, foi implementado em articulação com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica e teve mais um novo ciclo de formação iniciado em **novembro de 2024**, que terá duração de 24 meses, sendo encerrado em **outubro de 2026**.

A proposta institucional contempla os discentes dos cursos de licenciatura da Educação do Campo, Letras Portuguesa/Inglês, Letras Português/Espanhol, Biologia, Educação Física, Matemática, História, Geografia e Química, Pedagogia, na modalidade presencial e Matemática e Pedagogia na modalidade a distância.

O Projeto Institucional deverá ser executado de forma orgânica e articulada com as redes públicas de educação básica, estando cada Subprojeto alinhado ao(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso (PPC) da(s) licenciatura(s) participante(s). O Projeto Institucional deverá, ainda, promover momentos de formação comum a todos os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre elas as apresentadas na Figura a seguir:

FIGURA 2 - Processo formativos dos participantes: temáticas específicas induzidas pelo Edital da Capes.



2.1 Organização dos

SUBPROJETOS

O Projeto Institucional da UFVJM é organizado em subprojetos, conforme a área do curso participante, ou aqueles organizados de forma interdisciplinar. Os subprojetos, são constituídos por **Núcleos de Iniciação à Docência (NID)**, sendo cada núcleo composto **por 1 (um) Coordenador de**

Área, 03 (três) Supervisores e 24 (vinte e quatro) Bolsistas de Iniciação à Docência (ID), conforme quantitativo definido no Edital CAPES Nº 10 de 2024 (QUADRO 1).

A UFVJM foi contemplada com **480 cotas de bolsas de Iniciação à Docência (ID)**. Conforme edital, **312 cotas foram destinadas a subprojetos que consideram todas as áreas de formação nos cursos de licenciatura, 96 cotas para o subprojeto da área de Alfabetização - Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e 72 cotas o Subprojeto da Educação do Campo**, dentro da política de equidade. Essas cotas, foram organizadas em **07 (sete) Subprojetos de Área e 02 (dois) subprojetos Interdisciplinares**, que congregam estudantes e docentes de cursos de licenciatura de áreas distintas, no entanto, com propostas interdisciplinares de trabalho, no âmbito dos NID. Desta forma, o PI da UFVJM contempla **09 (nove) Subprojetos e 20 (vinte) NID** (FIGURA 3).

Considerando essa organização, além das cotas de bolsas para ID, foram destinadas a UFVJM, **60 cotas de bolsas para professores supervisores, 20 cotas de bolsas para coordenadores de área, e duas cotas de bolsas para coordenadores de Gestão** (FIGURA 3).

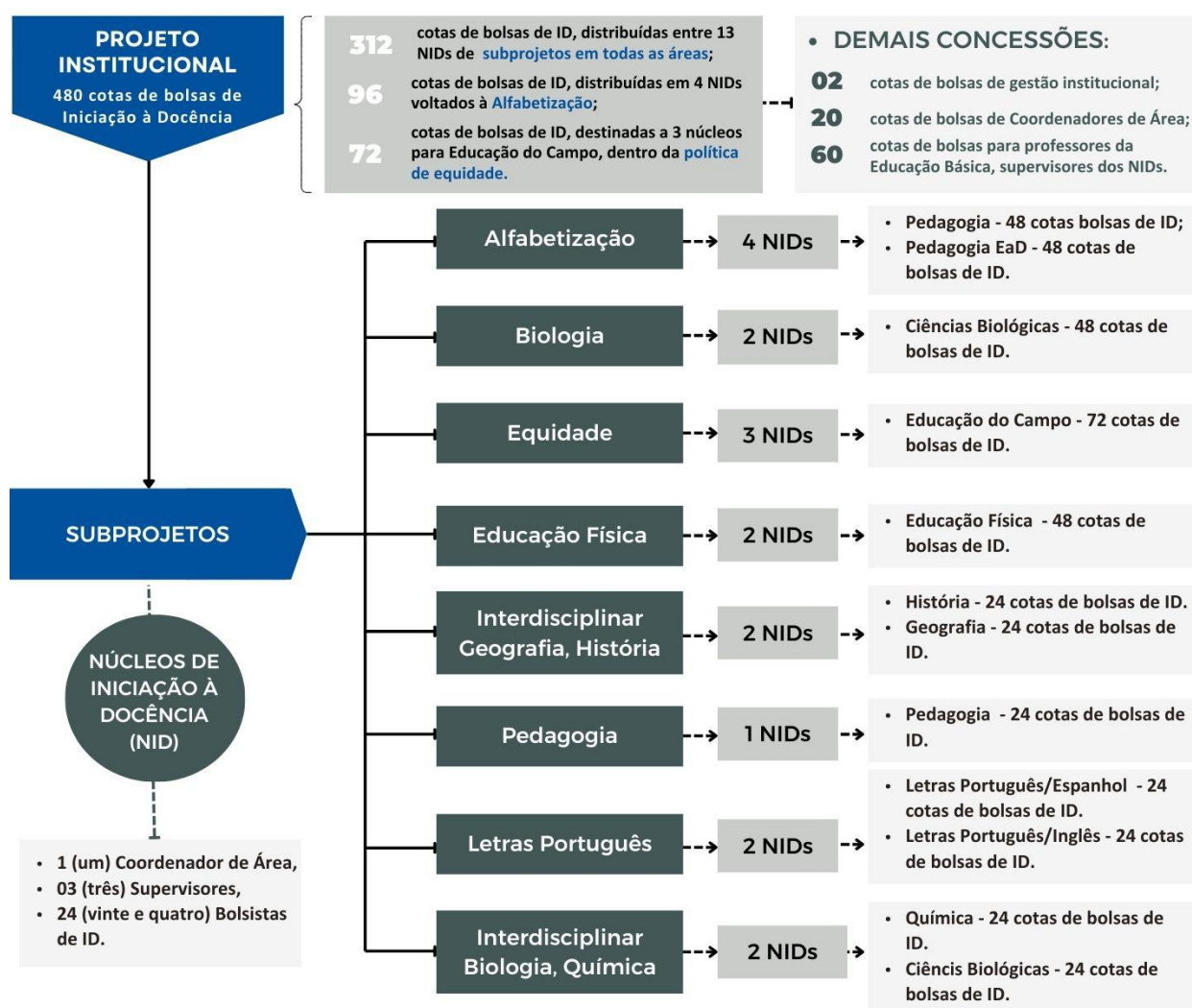


FIGURA 3 - Distribuição das cotas de bolsas, em Subprojetos e Núcleos de Iniciação à Docências (NID).

2.2 Articulação com as

REDES DE ENSINO

Conforme o Edital PIBID Nº 10/2024, os projetos institucionais deveriam indicar as secretarias de educação envolvidas na proposta, bem como apresentar uma explanação sobre uma proposta de articulação com as redes em relação a definição das Escolas Parceiras; o acolhimento dos bolsistas nas Escolas Parceiras; a participação dos professores da rede como Supervisores e o envolvimento de alunos da educação básica nas atividades (PROJETO INSTITUCIONAL UFVJM, ANEXO 1).

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elaborou um termo de parceria com as escolas estaduais mineiras (ANEXO 2), firmado entre o Secretário de Estado de Educação de Minas Gerais, Professor Igor de Alvarenga Oliveira Icassati Rojas, o Reitor da UFVJM, Professor Heron Laiber Bonadiman, e a Coordenadora Institucional, Professora Patrícia Machado de Oliveira.

Para ampliar o diálogo sobre as contribuições do programa, será estabelecido o contato regular com as Superintendências Regionais de Ensino (SRE), com o objetivo de discutir metas e objetivos contextualizados de formação docente e contribuições do programa para a Educação Básica, assim como o fortalecimento dos cursos de licenciatura.

As secretarias municipais foram contatadas por meio de seus secretários de educação, resultando na assinatura dos termos de parceria interinstitucional (ANEXO 3). Além da Secretaria Municipal de Educação de Diamantina, foi pactuada a parceria com os municípios que possuem polos de oferta do curso de Pedagogia e Matemática a distância e aqueles considerados estratégicos para os estudantes da Educação do Campo. Durante essas tratativas, os secretários manifestaram demandas por intervenções pedagógicas, especialmente voltadas para a alfabetização e a recomposição de aprendizagens.

2.3 Processo de

SELEÇÃO DE BOLSISTAS

Considerando a legislação vigente, os **coordenadores de área**, responsáveis pela elaboração da proposta de trabalho dos subprojetos, foram indicados pelos respectivos colegiados dos cursos de licenciatura, Processo SEI 23086.007258/2024-15.

A **seleção dos bolsistas ID e supervisores** se deu por editais internos, divulgados no Portal da UFVJM ([EDITAIS PIBID 2024](#)). Os processos seletivos permitiram configurar os núcleos conforme Quadro 1 e implementar os subprojetos nas respectivas escolas-campo, *lócus* de atuação dos supervisores (**QUADRO 2**, p. 11).

QUADRO 1 - Coordenadores de área por núcleos que compõem os subprojetos e respectivos constato

SUBPROJETO	NÚCLEO	COORDENADOR DE ÁREA	CONTATO
Alfabetização	Alfabetização - 24065	Alexandre Gomes Soares	pibid.alfabetizacao@ufvjm.edu.br
	Alfabetização - 24066	Denise da Silva Braga	
	Alfabetização - 24067	Simone Grace de Paula (voluntária)	pibid.alfabetizacao.ead@ufvjm.edu.br
		Niusarte Virgínia Pinheiro	
	Alfabetização - 24068	Mara Lúcia Ramalho	
Biologia	Biologia - 24069	Maria do Perpetuo Socorro Costa Mário Mariano Ruiz Cardoso	pibid.biologia@ufvjm.edu.br
	Biologia - 24070	Maíra Figueiredo Goulart	
Educação do Campo	Educação do Campo - 24071	Rosana Baptista dos Santos	pibid.lec@ufvjm.edu.br
	Educação do Campo - 24073	Márcio Jean Fialho de Souza	
	Educação do Campo - 24075	Carlos Henrique Silva de Castro	
Educação Física	Educação Física - 24076	Hilton Fabiano Serejo Bernardini	pibid.educacaofisica@ufvjm.edu.br
	Educação Física - 24077	Leandro Batista Cordeiro	
		Claudia Mara Niquini (voluntária)	
Geografia, História	Interdisciplinar - 24352	Flavia Aparecida Ferreira Muniz	pibid.historia@ufvjm.edu.br
		Rosiane Bechler (voluntária)	
	Interdisciplinar - 24244	Ana Cristina Pereira Lage	pibid.geografia@ufvjm.edu.br
		Cláudio Marinho (voluntário)	
Letras Português	Letras Português - 24080	Orlanda Miranda Santos	pibid.letrasespanhol@ufvjm.edu.br
	Letras Português - 24081	Edelweiss Vitol Gysel	pibid.letrasingles@ufvjm.edu.br
		Patrik Aparecido Vezali (voluntário)	
Pedagogia	Pedagogia - 24082	Elayne de Moura Braga	pibid.pedagogia@ufvjm.edu.br
		Bárbara Carvalho Ferreira	
		Carla da Conceição de Lima	
Matemática	Matemática - 24083	Tula Maria Rocha Moraes	pibid.matematica@ufvjm.edu.br
	Matemática - 24084	Quênia Luciana Cotta Lannes	pibid.matematicaead@ufvjm.edu.br
Biologia, Química	Interdisciplinar - 24085	Aline de Souza Janerine	pibid.quimica.biologia@ufvjm.edu.br
	Interdisciplinar - 24086	Cristina Fontes Diniz	

A seleção realizada permitiu o início das ações do programa em **31 (trinta e uma) escolas**, distribuídas em **14 (quatorze) cidades**, envolvendo **60 (sessenta) professores da Educação Básica**, que atuam como supervisores nos subprojetos (QUADRO 2, p. 11).

QUADRO 2 - Supervisores e escolas-campo por subprojeto que compõe a proposta institucional

	NÚCLEO	ESCOLA CAMPO	SUPERVISOR	CIDADE
ALFABETIZAÇÃO	Alfabetização - 24065	ESCOLA MUNICIPAL BELITA TAMEIRÃO	Jorge Pereira Machado	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL MATA MACHADO	Claudia Valéria Silva Maia	
		ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR CÉLIO HUGO	Cilene Maria Silva Oliveira	
	Alfabetização - 24066	ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR CÉLIO HUGO	Gabriela Fernandes Fonseca	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Camila Ribeiro de Matos	
		ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Solange Gomes Vieira	
	Alfabetização - 24067	ESCOLA MUNICIPAL WANDERLEY DE OLIVEIRA BRITO	Zikivane Alves	Francisco Sá
		ESCOLA MUNICIPAL URSINHOS CARINHOSOS	Célia Sacramento Meira	Itamarandiba
		ESCOLA MUNICIPAL PEDACINHO DO CÉU	Patrícia Santa Rosa Cordeiro	São João da Ponte
	Alfabetização - 24068	ESCOLA ESTADUAL MAJOR RAIMUNDO FELICÍSSIMO	Luciano Pereira Quaresma	Águas Formosas
CENTRO EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA		Marli de Fátima Barbosa	Capelinha	
ESCOLA ESTADUAL CREMILDA PASSOS		Patrícia Rodrigues da Silva	Brasília de Minas	
BIOLOGIA	Biologia - 24069	ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Sélvia Taciana de Paula Silva	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Palomma Suelem Santos	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOS GABRIEL MANDACARU	Marco Aurélio do Nascimento	
	Biologia - 24070	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA GABRIELA NEVES	Samuel Cunha Giordani	Diamantina
		CESEC JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA	Jonatas Isaías Rodrigues	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LEOPOLDO MIRANDA	Ivone Rodrigues e Silva	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	Educação do Campo - 24071	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR TUTU	Rafael Braga dos Santos	Cristália
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR TUTU	Simone Rocha Baldaia	
		ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	Jéssica Nahiara Guimarães	
	Educação do Campo - 24073	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VEREDINHA	José Itamar Alves Guimarães	Veredinha
		ESCOLA ESTADUAL VEREADOR LUZO FREITAS DE ARAUJO	Alexandre Vieira Rios	Ouro Verde de Minas
		ESCOLA ESTADUAL MESTRA VIRGÍNIA REIS	Aline Aparecida Lages Thomaz	São Gonçalo do Rio das Pedras
	Educação do Campo - 24075	ESCOLA ESTADUAL LEOPOLDO PEREIRA	Joana Açucena Pereira Faria	Serro
		ESCOLA ESTADUAL LEOPOLDO PEREIRA	Vítor Sousa Dittz	
ESCOLA ESTADUAL LUIZA DE MARILAC		Joana Açucena Pereira Faria		
EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física - 24076	ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Vanessa Mara Moreira	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL LEOPOLDO MIRANDA	Renan Eufrásio Assis de Almeida	
		ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Frederico Walter Almeida	
	Educação Física - 24077	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA GABRIELA NEVES	Áderson Levy Gonçalves	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Thyago Thacyano dos Santos	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL MANDACARU	Dante Souto Rocha	

GEOGRAFIA, HISTÓRIA	Interdisciplinar - 24244	ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Mariane Alves Ferreira	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LEOPOLDO MIRANDA	Mariana de Oliveira Freitas	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOS GABRIEL MANDACARU	Paulianno das Mercês Barros	
	Interdisciplinar - 24352	ESCOLA ESTADUAL AYNIA TORRES	konstantino do A. Papaspyrou	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Luciana Gomes do Santos	
		ESCOLA ESTADUAL GABRIEL MANDACARU	Renato Assis de Almeida	
LETRAS PORTUGUÊS	Letras Português - 24080	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ISABEL MOTTA	Taislane Vieira	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Amanda Beatriz Dupim Pereira	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL MANDACARU	Larissa Aparecida O. Santos (11/2024 a 02/2025)	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AYNIA TORRES	Andrearia Fabiane Farnezi de Aguiar (a partir de 03/2025)	
	Letras Português - 24081	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LEOPOLDO MIRANDA	Andreia Rodrigues Fonseca	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT	Luana Francielle da S. Ferreira	
		ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS	Andreia Quaresma de Almeida Amorim	
PEDAGOGIA	Pedagogia - 24082	ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS	Bibiana Vieira Mattos Fernandes (11/2024 a 02/2025)	Diamantina
		ESCOLA MUNICIPAL BELITA TAMEIRÃO	Poliana de Lisieux Cordeiro (a partir de 03/2025)	
		ESCOLA MUNICIPAL NATHALIA JESUS SILVA	Hélida de Fátima Barbosa Silva	
		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PREFEITO IRAVAL PIRES	Franciely Cardoso de Almeida	
MATEMÁTICA	Matemática - 24083	ESCOLA ESTADUAL DR. MANOEL ESTEVES	Dionízio Santana Oliveira	Teófilo Otoni
		ESCOLA ESTADUAL SÃO SEBASTIÃO	Sara Wnuk Ferreira	
		ESCOLA ESTADUAL ALFREDO SÁ	Simone Soares Lima Jardim	
	Matemática - 24084	ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO LAGO	Marlio Wanderlei C. Costa	Capelinha
		ESCOLA ESTADUAL SÃO JOÃO BATISTA	Lúcia de Oliveira Neves Chaves Roberto Martins de Abreu	Itamarandiba
BIOLOGIA, QUÍMICA	Interdisciplinar - 24085	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GABRIEL MANDACARU	Isabel Lourenço Torres	Diamantina
			Adenice do Rosário Pinto	
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AYNIA TORRES	Crsitina Márcia dos Reis	
	Interdisciplinar - 24086	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AYNIA TORRES	Ivisson Borges dos Reis	Diamantina
		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR. LEOPOLDO MIRANDA	Lucilene Geralda dos Reis Milene Marcela Macedo Barbosa	

Cada NID tem asseguradas 24 cotas de bolsas de iniciação à docência, válidas durante o prazo de vigência da proposta institucional, outubro de 2026. Para garantir a manutenção de um cadastro de reservas, foi adotada a estratégia de publicação de editais **de inscrições em fluxo contínuo**, destinado a estudantes das licenciaturas e professores da educação básica. Esses editais estão disponíveis no portal da UFVJM e aceitarão inscrições de forma regular ao longo de toda a vigência do Projeto Institucional ([EDITAIS 2025](#)).

A distribuição de bolsistas de iniciação à docência, por subprojeto/NID, nas escolas parceiras está disponível na [PLANILHA DE BOLSISTAS 2024-2026 \(IMPLEMENTAÇÃO\)](#). As atualizações mensais de bolsistas,

relatórios de pagamentos e as convocações do edital de fluxo contínuo, são publicadas no portal da UFVJM e no site da PROGRAD.

3. APORTE

FINANCEIRO

Durante a execução do Projeto Institucional do Programa PIBID, as bolsas serão concedidas pela CAPES diretamente aos beneficiários, mediante depósito em conta de titularidade do bolsista. Os valores das bolsas estão fixados por meio da Portaria CAPES Nº 90, de 2024.

A proposta institucional da UFVJM (ANEXO 1) foi contemplada no **EDITAL PIBID/CAPES Nº 10/2024** com 480 cotas (*cota = período de 24 meses de bolsas/bolsista*) para estudantes dos cursos de licenciatura, acarretando na destinação das demais cotas e valores representados no **Quadro 3**. As cotas foram distribuídas entre os subprojetos (QUADRO 1, p. 10), que são constituídos por **Núcleos de Iniciação à Docência (NID)**, sendo cada núcleo composto por **1 (um) Coordenador de Área, 03 (três) Supervisores e 24 (vinte e quatro) Bolsistas de Iniciação à Docência (ID)**. Desta forma, neste novo ciclo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) garantirá também à UFVJM, a participação de **20 Coordenadores de Área, dois coordenadores de Gestão e 60 professores da Educação Básica**, supervisores do programa, foram selecionados por meio de edital interno, capilarizando as ações do programa.

O valor total de recursos mensais será de aproximadamente R\$ 446.200,00 e mais de 10 milhões ao final da vigência do projeto, investidos na formação de futuros professores (QUADRO 3).

QUADRO 3 - Cotas de bolsas concedidas ao projeto institucional do PIBID e o respectivo aporte financeiro -
Editais PIBID/CAPES Nº 10 de 2024

EDITAL PIBID/CAPES Nº 10/2024 - VIGÊNCIA: 11/2024 à 10/2026					
Modalidade de Bolsa	Nº de cotas	Nº de meses	Valor da bolsa/mês (R\$)	Valor total mensal (R\$)	Valor Total destinado (R\$)
Coordenador Institucional	1	24	2.100,00	2.100,00	50.400,00
Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais	1	24	2.100,00	2.100,00	50.400,00
Coordenador de Área	20	24	2.000,00	40.000,00	960.000,00
Supervisor	60	24	1.100,00	66.000,00	1.584.000,00
Iniciação à Docência	480	24	700,00	336.000,00	8.064.000,00
TOTAL:	562	-	-	446.200,00	10.708.800,00

Os Programas de iniciação à docência da CAPES objetivam a articulação entre teoria e prática, aproximando a universidade do campo prático e fortalecendo o vínculo com as redes públicas de educação básica. Esses objetivos convergem com os propostos pela Política de Formação de Professores da UFVJM, instituída pela Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) Nº 71, de 2017. Por essa razão, a UFVJM aderiu a todos os editais anteriores publicados pela CAPES.

A evolução do número de bolsas concedidas para iniciação à docência, destinadas aos estudantes dos cursos de licenciatura da UFVJM, considerando o período de vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP), é apresentada no quadro a seguir.

QUADRO 4 - Cotas de bolsas concedidas/implementadas aos projetos institucionais do PRP e PIBID referente aos três últimos editais publicados pela CAPES.

EDITAIS PRP			
Modalidade de Bolsa	Nº 24/2022 (Vigência: 10/2022 à 03/2024)	Nº 02/2020 (Vigência: 10/2020 a 03/2022)	Nº 06/2018 (Vigência: 08/2018 a 01/2020)
Residente	165	144	288/129
EDITAIS PIBID			
Modalidade de Bolsa	Nº 23/2022 (Vigência: 10/2022 à 03/2024)	Nº 01/2020 (Vigência: 10/2020 a 03/2022)	Nº 07/2018 (Vigência: 08/2018 a 01/2020)
Iniciação à Docência	264	144/120	a confirmar/363
Total de cotas implementadas:	429	264	-

Considerando as dotações orçamentárias dos dois editais anteriores, o projeto institucional aprovado no **Edital CAPES/PIBID nº 10/2024** apresenta uma ampliação significativa dos recursos destinados ao programa. Em comparação com o edital anterior, houve **um aumento no número de cotas para estudantes, passando de 429 para 480**.

O edital publicado em 2018 considera um momento de grande ampliação dos recursos destinados pela CAPES. No entanto, embora a concessão de bolsas para os dois programas totalizasse 651 cotas, apenas parte desse quantitativo pôde ser implementado, devido à insuficiência de estudantes que atendessem aos requisitos estabelecidos pela portaria vigente.

Anexo I

PROJETO INSTITUCIONAL



1.1 Apresentação do Projeto

O Projeto Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) está pautado nas reflexões sobre os desafios contemporâneos da formação docente, propondo ações que visam construir um espaço de discussão sobre as diferentes formas de compreender e lidar com as questões pedagógicas da/na escola. O projeto considera uma construção colaborativa para a preparação inicial de professores, articulada à formação de docentes em serviço, na perspectiva da horizontalidade entre a universidade e as comunidades escolares. Concebe, portanto, o compromisso institucional de construção de um “terceiro espaço formativo”, envolvendo uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, apoiando a aprendizagem dos professores em formação.

O presente projeto ergue-se a partir de temáticas como a das Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino. A proposta caracteriza-se por um conjunto de entendimentos, competências e atitudes dos sujeitos envolvidos, alinhado à utilização de tecnologias educacionais nos processos de formação e atuação docente. Dessa forma, considera-se o uso das tecnologias como artefatos culturais e não apenas como ferramentas técnicas para a reprodução de práticas pedagógicas consolidadas. Neste sentido, a colaboração institucional pode preencher a lacuna entre teoria e prática nos processos formativos das licenciaturas, rompendo a perpetuação de um modelo em que o planejamento não se renova e os professores são reféns de práticas repetitivas e desinteressantes. Sendo assim, a inovação no ensino não deve ser reduzida a um conjunto de técnicas, mas trabalhada a partir da experiência com seus públicos e redes específicas de ensino, seus desafios e potencialidades, com vistas à tomada de decisão perante problemas vivenciados e ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas ancoradas nos referenciais teóricos e no diálogo com a realidade escolar, contribuindo para a formação da identidade profissional docente.

No que se refere às demais temáticas propostas, este projeto articula-se às concepções pedagógicas que emergem dos documentos diretores da educação brasileira e dos seus desafios contemporâneos. São relevantes questões como a formação técnica e humana e suas relações com os currículos; as bases epistemológicas; as especificidades dos estudantes e a problemática do campo principal de atuação do licenciando. Tais questões são relevantes no contexto da UFVJM, onde as demandas locais e regionais intensificam a diversidade e a necessidade de pensar uma prática transformadora que alcance simultaneamente a Educação Superior e a Educação Básica.

Os subprojetos contemplam áreas de conhecimento vinculadas aos cursos presenciais de licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras Português-Inglês, Letras Português-Espanhol, Geografia, História e Química. Nas modalidades presencial e a distância, são apresentados os subprojetos das licenciaturas em Matemática e Pedagogia. Em regime de alternância, compõe a proposta o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Assim, foi articulado o regime de colaboração para atender escolas públicas de diversos municípios da região norte e noroeste de Minas Gerais, incluindo Diamantina, Teófilo Otoni, Águas Formosas, Araçuaí, Brasília de Minas, Buritizeiro, Cristália, Capelinha, Francisco Sá, Itamarandiba, Minas Novas, Taiobeiras, Veredinha e Serro. São propostos sete subprojetos disciplinares e dois interdisciplinares totalizando 29 núcleos, com possibilidades de atuação no Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. A proposta prevê, portanto, a participação de 696 bolsistas de iniciação à docência (ID).

As contribuições do PIBID aos municípios, caracterizados pela escassez histórica de políticas públicas na região, considerada como a mais carente de Minas Gerais, contam-se em diversos domínios, sobretudo as materializadas para os subprojetos Equidade e Alfabetização. O PIBID, enquanto empreendimento cooperativo e articulado entre agentes de instituições de ensino superior e secretarias de educação, promove melhorias expressivas nas ações educativas ofertadas aos alunos das escolas parceiras. Pela intervenção conjunta de coordenadores de área, pibidianos e supervisores, abrem-se possibilidades para os alunos da escola pública se engajarem em práticas sociais inovadoras, necessárias pela dinâmica social contemporânea.

Compartilhamos do pressuposto de que ser professor requer um repertório de saberes docentes, construídos a partir de ações educativas refletidas com ajuda teórica, no contexto das relações sociais que caracterizam a organização escolar. Portanto, é crucial reconhecer a escola como espaço para o desenvolvimento de uma cultura profissional baseada no intercâmbio de experiências e na reflexão compartilhada entre universidade e escola, pois os saberes profissionais são mobilizados, construídos e incorporados somente na prática.

Justificativa.

A UFVJM, com cinco campi no Vale do Jequitinhonha, no Vale do Mucuri e região norte e noroeste de Minas Gerais, representa a interiorização do ensino superior no estado. A universidade se destaca por transformar a realidade socioeconômica e reduzir desigualdades nas regiões atendidas. Recebemos alunos, em sua maioria de baixa renda, que buscam nos

estudos uma ascensão social e a melhoria de seu horizonte profissional, sendo muitas vezes os únicos na família a alcançarem a instrução em nível superior. Nesse sentido, a proposta para o PIBID justifica-se por possibilitar essas oportunidades de formação profissional e, ainda, por contribuir para ações de cidadania dos licenciandos, forjando entre eles uma identidade como professores da educação básica, favorecendo a valorização do magistério. Cabe destacar que as escolas na região de abrangência da UFVJM, enfrentam grandes problemas, muitos deles relacionados aos seus baixos indicadores sociais, com grande parte de sua população vivendo em condições de extrema pobreza. Sendo assim, reconhecendo a incidência de fragilidades nesse recorte regional mineiro, torna-se necessária a proposição de estratégias que contribuam para a diminuição das consequentes desigualdades de aprendizagem.

Em sua missão institucional, a UFVJM propõe “Promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e sociocultural da sua região, por meio da construção, aplicação e compartilhamento do conhecimento, da responsabilidade socioambiental e da formação de profissionais inovadores e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e democrática” (UFVJM, PDI, 2024, p. 31). Nesse contexto, o trabalho colaborativo com a Educação Básica, por meio do PIBID, tem o potencial de contribuir com desenvolvimento regional pela melhoria na qualidade da educação ofertada. Além disso, pela experiência acumulada na atuação dos programas institucionais de iniciação à docência, tem-se um impacto muito positivo na diminuição dos índices de evasão e na interação entre os cursos de licenciatura, tornando estes programas, em grande medida, os responsáveis pela permanência dos estudantes na universidade.

O projeto pretende ser um meio de atuação “nas” e “das” comunidades escolares, a partir de demandas presentes e tendo em vista a participação ativa de todos os sujeitos, para o estímulo ao interesse pelos estudos e à apropriação do conhecimento e transformação da realidade de maneira colaborativa. Ao romper com um padrão hierárquico na parceria universidade-escola, não deixará de ser oportunizado aos professores, aos discentes das licenciaturas e estudantes de escolas básicas o acesso ao conhecimento científico produzido dentro das universidades e as trocas com o conhecimento escolar. A perspectiva dos círculos de cultura, em que se requer a participação ativa e cidadã, será uma das estratégias enquanto ação institucional. As ações dentro dos subprojetos deverão seguir esta perspectiva, ainda que articuladas às concepções e propostas pedagógicas específicas.

A execução deste projeto se torna relevante na consolidação qualificada de práticas de formação de docentes teoricamente (re)orientadas e criticamente engajadas nas tecnologias no contexto da educação - práticas que serão materializadas nos recursos educacionais digitais produzidos pelos bolsistas ID e difundidos para a comunidade escolar. A necessidade da integração das tecnologias digitais no processo de formação de professores é um movimento que busca compreender, gerenciar e explorar os recursos tecnológicos eficazmente. É uma demanda, portanto, investir no processo de formação de professores, em um movimento que contemple aspectos éticos, estéticos, críticos das tecnologias no ensino e que resultem em ações que possibilitem uma rica complementaridade no processo formativo dos licenciandos, possibilitando-lhes análise crítica sobre os contextos de aplicação nas escolas parceiras, com planejamento e desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para uma educação digital.

Neste contexto, de tantos desafios a serem enfrentados pela Educação Básica e pelas licenciaturas, o projeto propõe a articulação entre as redes de ensino da região de abrangência da UFVJM, para a adequação/proposição de uma agenda de formação que de fato contemple as demandas e anseios da escola e contribuam efetivamente para a formação inicial pautada nos desafios da realidade educacional vigente. A presente proposta justifica-se, portanto, por se constituir em um importante espaço em que se articulam a teoria e a prática, com novas experiências didáticas que permitam a efetiva preparação dos licenciandos para o exercício da profissão docente.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas
(Cada objetivo poderá se desdobrar em uma ou mais metas e cada meta em um ou mais indicadores)

1.2 Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

- a) a cursos, atividades e projetos de formação de professores para a educação básica;**
- b) à existência de instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores;**
- c) ao histórico de relação da IES com escolas e redes públicas da educação básica; e**
- d) a outra(s) informação(ões) que a IES considerar relevante(s) para a avaliação do Projeto Institucional.**

Dos 52 cursos de graduação ofertados pela UFVJM, 13 são de formação de professores. Na modalidade presencial, tem-se as licenciaturas em Educação Física, Ciências Biológicas, Química, Matemática, História, Geografia, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol e Pedagogia. Na modalidade a distância são oferecidas as licenciaturas em Física, Química, Pedagogia e Matemática, que reservam 40% das vagas para professores em exercício na rede pública. Pautado na pedagogia da alternância, é ofertado o curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Desde o início do PIBID em 2008, a UFVJM desenvolveu projetos das diversas áreas e atuou em mais de 40 escolas, impactando milhares de pessoas. O acompanhamento institucional demonstra que o PIBID vem fortalecendo as licenciaturas, reduzindo a evasão e ampliando a conexão com a Educação Básica. A UFVJM também participou das edições do Programa de Residência Pedagógica (PRP), em reconhecimento à relevância de seus objetivos.

O Programa de Educação Tutorial (PET) contempla três cursos de licenciaturas na UFVJM, Química, Biologia e Matemática, sendo este último interdisciplinar e denominado de “Novas Tecnologias voltadas para o ensino”. Estes projetos são considerados de grande relevância para a diminuição da retenção e evasão nos referidos cursos.

Além da formação inicial, a UFVJM investe fortemente na formação continuada de professores, oferecendo programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu que têm como público-alvo professores da EB, com significativa produção acadêmica e produtos educacionais voltados às escolas e a formação docente. Recentemente, vinculados à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, foram propostos projetos de educação continuada para docentes da educação quilombola e ainda com foco na temática das necessidades especiais.

A UFVJM desenvolve diversos programas e projetos de extensão que visam à formação continuada de professores e a melhoria da qualidade da educação básica. Através desses, a universidade leva à comunidade escolar diversas iniciativas que abordam desde o apoio pedagógico até a implementação de tecnologias educacionais inovadoras. Essas ações desempenham um papel crucial na aproximação com as escolas e redes públicas de ensino. Ainda, de forma recente foi aprovado o projeto de extensão denominado *Programa Educacional de Cooperação Interinstitucional entre entes públicos: formação dos profissionais da educação básica dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - PROEDU VALES*, que

prevê a articulação entre os municípios em prol da formação continuada, pela oferta de cursos de especialização para os profissionais da educação, em atuação na rede pública municipal de ensino dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce e Alto Rio Pardo. Dentro do PROEDU-Vales, são desenvolvidas práticas pedagógicas em alfabetização e letramento, em prol do processo de recomposição das aprendizagens.

A UFVJM integra o Centro Interinstitucional de Formação de Professores da Educação Básica (CIFOP), que tem o objetivo de fortalecer a formação inicial e continuada de professores na região, em colaboração com as redes de ensino. A criação do CIFOP exemplifica o nosso compromisso em promover uma formação docente de excelência, contextualizada às especificidades das regiões atendidas.

A UFVJM conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que promove a integração entre pesquisa e ensino, possibilitando que os futuros professores desenvolvam competências essenciais para a prática docente.

A PROGRAD é responsável pela supervisão dos cursos de licenciatura e pela promoção de iniciativas que assegurem a qualidade da formação docente. Dentro da pró-reitoria, o Núcleo das Licenciaturas desempenha um papel fundamental, atuando como órgão colegiado permanente com funções consultivas, propositivas e deliberativas. Adicionalmente, a UFVJM conta com o Núcleo de Integração e Desenvolvimento Educacional (NIED), que tem como missão promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de fomentar o diálogo entre a universidade e as redes de ensino, fortalecendo o regime de colaboração.

A UFVJM mantém uma relação estreita com as Secretarias de Educação, buscando sempre o alinhamento entre as necessidades das escolas e as ações desenvolvidas. Essas parcerias são fundamentais para a definição das escolas campo nos programas e projetos de formação de professores, garantindo que as ações desenvolvidas estejam em consonância com as demandas locais. Essa colaboração envolve, ainda, a realização de eventos de formação continuada.

A instituição desenvolve pesquisas aplicadas que envolvem diretamente as escolas públicas, investigando práticas pedagógicas, metodologias de ensino e políticas educacionais. Essas pesquisas são realizadas em parceria com os professores das escolas, que colaboram como co-pesquisadores, e seus resultados são utilizados para aprimorar tanto a formação dos futuros docentes quanto às práticas educacionais nas escolas envolvidas.

1.3 Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s), se houver:

A UFVJM está permanentemente comprometida com a formação de professores para a Educação Básica por meio de seus cursos de licenciatura. Esse compromisso é fundamentado em uma política orientada por resoluções do CNE relacionadas à formação de professores, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Vinculados à Pró-Reitoria de Graduação, existem o Núcleo das Licenciaturas, um órgão colegiado de caráter permanente com funções consultivas, propositivas e deliberativas, e o Núcleo de Integração e Desenvolvimento Educacional (NIED/UFVJM), responsável pelo acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e ações voltados para a melhoria da formação na Educação Básica na UFVJM, do qual o PIBID faz parte. Esses instrumentos regulatórios refletem o compromisso da UFVJM com a formação inicial e continuada de professores das redes públicas de educação básica e com a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.

Desde sua implementação na UFVJM em 2008, o PIBID tem promovido ações que impactaram significativamente na formação docente, por meio de uma prática concreta e de um diálogo mais amplo com a Educação Básica. Houve o incentivo para o ingresso de todas as licenciaturas e com essa apropriação gradual, a UFVJM tem contribuído para a consolidação dos programas de iniciação à docência como uma política pública de valorização do magistério. As ações do PIBID têm produzido efeitos positivos e eficazes na formação docente, graças aos esforços coletivos do corpo docente, composto por profissionais especializados com vasta experiência.

A UFVJM está comprometida com a promoção de diálogos que aproximem os núcleos docentes estruturantes das suas licenciaturas aos espaços escolares, facilitando a sensibilização das licenciaturas às demandas da escola pública, de seus alunos e professores. Desta forma, se compromete a elaborar resoluções internas que orientem os colegiados dos cursos para o reconhecimento da carga horária desenvolvida pelos bolsistas ID, a fim de que seja considerada na integralização de componentes curriculares obrigatórios. Em face da reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) 4/2024, assumimos o compromisso institucional de promover discussões e socializações que contribuam para a institucionalização das ações do programa nos projetos de cada uma das licenciaturas.

A UFVJM dispõe de uma infraestrutura robusta e de recursos humanos altamente qualificados, garantindo uma sólida capacidade técnica e operacional para a implementação dos subprojetos. A instituição está comprometida em fornecer as condições necessárias para a execução bem-sucedida das atividades do PIBID, em conformidade com os objetivos estabelecidos em edital e portaria vigentes. Os campi da universidade são equipados com bibliotecas, laboratórios didáticos de experimentação, ensino, computação e pesquisa. A instituição também oferece uma ampla estrutura para integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) às atividades acadêmicas, incluindo salas de aula equipadas, laboratórios de informática e suporte técnico da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Além disso, a universidade conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e o Google Workspace como ferramentas de apoio às atividades de ensino. A UFVJM desenvolve diversas ações consolidadas nas áreas de Extensão, Pós-graduação lato e stricto sensu, e pesquisa científica, com vários programas que garantem a participação ativa de nossos estudantes e docentes em uma ampla gama de atividades.

A UFVJM dispõe ainda do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). O LIFE é um espaço dedicado ao desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e à produção de materiais didáticos. O laboratório promove a integração entre pesquisa e ensino, possibilitando que os futuros professores desenvolvam competências essenciais para a prática docente. As atividades propostas, consideram ainda a parceria com o Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais (Laproce/UFVJM) e com a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD). Ambos, se comprometem a oportunizar à comunidade interna e externa, condições para implementar e fortalecer a pesquisa, a extensão e o ensino a partir da produção de conteúdos educacionais para todos os níveis de ensino.

A UFVJM fornecerá suporte administrativo e técnico para a gestão do projeto institucional, incluindo serviços de secretaria, por meio do acompanhamento e gerenciamento das informações dos bolsistas no módulo de Gestão de Benefícios (GEBEN) do Sistema de Gerenciamento Acadêmico (e-campus) da UFVJM. A instituição se compromete a assegurar a divulgação de editais para seleção e a manter informações sobre os bolsistas no portal da UFVJM, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e a Lei de Transparência (Lei Complementar nº 131/2009).

1.4 Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

No final de 2023, Reitores(as) de Instituições Públicas de Ensino Superior (FORIPES) se reuniram para discutir o futuro das Licenciaturas em suas respectivas instituições. Como resultado, foi criada a *Rede Mineira de Formação de Professores para a Educação Básica*, que conta com a tutoria do professor António Nóvoa (Universidade de Lisboa). Ainda, com o objetivo de fortalecer a formação inicial e continuada de docentes nos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais, foi criado recentemente, o Centro Interinstitucional de Formação de Professores da Educação Básica (CIFOP), do qual a UFVJM é integrante. Adicionalmente, a UFVJM está desenvolvendo um projeto institucional que abrangerá todas as instâncias referentes à formação docente. Todas essas iniciativas têm como propósito ampliar os espaços de articulação entre a UFVJM, as redes de ensino e a Educação Básica.

No que tange à articulação necessária para a implementação do PIBID, existe uma estreita relação de trabalho entre as IES mineiras e a Secretaria Estadual de Educação (SEE). De forma ativa, essa secretaria mantém diálogo, assessoria e acompanhamento por meio da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. Essa proximidade permitiu à escola de formação coordenar o processo de firmar o termo de parceria com as escolas estaduais mineiras. Além desse diálogo, as Superintendências Regionais de Ensino (SRE) foram procuradas para discutir objetivos e metas contextualizadas de formação docente. As secretarias municipais foram contatadas por meio dos seus secretários de educação, resultando na assinatura dos termos de parceria interinstitucional. Na oportunidade, os mesmos, manifestaram as demandas por intervenções pedagógicas, especialmente voltadas para a alfabetização e recomposição de aprendizagens. Na perspectiva do fortalecimento de uma colaboração entre a universidade, as redes de ensino e as escolas para a promoção de uma formação mais consistente, baseada tanto em saberes teóricos quanto nas questões do cotidiano escolar, problematizadora, investigativa e transformadora da realidade da escola básica, foram estabelecidos os seguintes compromissos nesta articulação prévia:

a) Definição das Escolas Parceiras

A definição das Escolas Parceiras é um processo colaborativo que envolve a universidade e as Secretarias de Ensino. Essa seleção é baseada em critérios que consideram a infraestrutura das escolas, a disposição dos gestores escolares em participar do programa

e a necessidade de apoio pedagógico adicional que o PIBID pode oferecer. Serão considerados indicadores como o IDEB e os dados do Censo Escolar, privilegiando aquelas em maior situação de vulnerabilidade. A seleção de escolas com diferentes contextos socioeconômicos e culturais enriquece a experiência dos bolsistas, proporcionando um ambiente diversificado para aprendizado e prática docente. Para a seleção dos supervisores será publicada uma chamada pública, priorizando as escolas previamente indicadas.

b) Acolhimento dos Bolsistas nas Escolas Parceiras

As Secretarias de Ensino, em conjunto com os gestores escolares, devem preparar um ambiente receptivo e estruturado para receber os licenciandos. Isso inclui a designação de espaços adequados para as atividades, a apresentação dos bolsistas à comunidade escolar e sua integração nas rotinas escolares. Um acolhimento bem planejado facilita a adaptação dos bolsistas e maximiza sua contribuição para a escola.

c) Participação dos Professores da Rede como Supervisores

Professores selecionados por sua experiência e compromisso com a educação, desempenharão um papel de co-formadores, supervisionando os bolsistas em suas atividades práticas. Essa interação fortalece o vínculo entre teoria e prática, proporcionando um aprendizado mais profundo e contextualizado. Para tanto, os subprojetos preveem reuniões periódicas para discussões e planejamentos coletivos, promovendo o protagonismo dos supervisores na elaboração das intervenções pedagógicas. Nesse processo, os supervisores também se formam, por meio da interação com os coordenadores de área, a participação em cursos e eventos e, ainda, pela reflexão sobre a própria prática que ocorre de forma coletiva,

d) Envolvimento de Alunos da Educação Básica nas Atividades

Os bolsistas ID devem realizar atividades iniciais que possibilitem o conhecimento dos estudantes e da comunidade na qual a escola está inserida. O conhecimento dos sujeitos da aprendizagem e do contexto escolar contribuem para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e interdisciplinares, integradas ao currículo escolar, aos saberes dos estudantes e da comunidade. Esse diálogo entre saberes deverá ser promovido por meio de metodologias ativas que promovam a interação significativa entre os bolsistas ID e os alunos da EB. Além disso, as redes de ensino e os gestores escolares devem facilitar esse envolvimento, incentivando a participação ativa desses estudantes.

1.5 Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A avaliação pode ser entendida, de maneira geral, como um estudo sistemático de um processo. Nesse contexto, a realidade educacional refere-se à implementação do PIBID como um campo de vivência da formação docente e dos saberes na práxis cotidiana das escolas de Educação Básica da região dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Assim, o acompanhamento do projeto deve ser concebido como um instrumento teórico-metodológico, destinado a auxiliar no enfrentamento dos desafios diários de maneira reflexiva e participativa. Considerando as perspectivas institucionais e interinstitucionais, as seguintes estratégias serão adotadas:

1. No âmbito institucional:

- a) Realizar visitas eventuais às escolas para reuniões com a coordenação pedagógica e a direção, bem como para o acompanhamento das atividades previamente definidas. Espera-se que esse acompanhamento contribua para que o planejamento seja feito de forma colaborativa. Para as escolas mais distantes, o acompanhamento será realizado remotamente, por meio de reuniões via Google Meet.
- b) Realizar reuniões periódicas com os coordenadores de área para promover a troca de experiências entre os subprojetos, discutir as ações desenvolvidas e propor iniciativas que envolvam temáticas interdisciplinares.

As reuniões de cada subprojeto, têm natureza coletiva para tratar das especificidades e questões gerais dos núcleos que os compõem, na perspectiva de planejamento e avaliação do andamento das experiências. As reuniões entre coordenadores de área, bolsista ID e supervisores deverão focar no planejamento, na formação e na supervisão da atuação dos licenciandos. Além da reunião geral, a coordenação institucional e/ou coordenação de AGPE participarão, em forma de rodízio, das reuniões de núcleos específicos.

- c) Realizar reuniões gerais, semestrais, com todos os participantes do programa para a socialização das experiências vivenciadas entre os núcleos, avaliação das experiências, bem como para a eventos de formação, com professores convidados na perspectiva dos círculos de cultura.
- d) Solicitar relatórios técnicos, por escola-campo, a serem elaborados pelos coordenadores de área e supervisores, ao final de cada semestre letivo. Esses têm por objetivo fomentar as

discussões acerca das ações desenvolvidas para a promoção da inserção e ambientação dos pibidianos, assim como do desenvolvimento das atividades de co-participação, regência e intervenção pedagógica;

e) Desenvolver e aplicar questionário institucional de avaliação e acompanhamento dos subprojetos, a serem respondidos por todos os envolvidos no programa. Os resultados obtidos ao final de cada semestre letivo irão fomentar as discussões de (re)planejamento das ações seguintes.

e) Fomentar reuniões para a discussão dos dados/resultados obtidos por meio dos relatórios de cada subprojeto e questionário institucional em reuniões com o Núcleo das Licenciaturas e com os coordenadores de estágio, a fim de promover a avaliação dos impactos do PIBID para a formação inicial e a sua relação com os Estágios Supervisionados.

F) Acompanhamento do registro de presença e frequência nas reuniões e na escola-campo como condição fundamental para a permanência no PIBID e divulgação no portal da UFVJM do relatório mensal de bolsistas do programa.

2. No âmbito interinstitucional:

a) Realizar e consolidar novas edições do Encontro de Iniciação à Docência (ENID/UFVJM), evento promovido pelos Programas de Iniciação à Docência que, de forma geral, objetiva ser um ambiente de formação inicial e continuada de professores, assim como um espaço de discussão, de socialização e da avaliação das experiências desenvolvidas nos espaços acadêmicos e escolares do Ensino Superior e Básico, nos Estágios Supervisionados.

b) Criar e consolidar fóruns coletivos de debate, planejamento e mobilização de políticas de formação e de valorização do profissional em educação em atuação na área de abrangência da UFVJM.

c) Acompanhar e avaliar, por meio do Núcleo de Integração e Desenvolvimento Educacional – NIED/UFVJM, que tem dentre os membros, representantes das redes de ensino e do PIBID. Ao NIED caberá a responsabilidade pelo acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e ações a serem implementados em prol da melhoria da formação na Educação Básica no âmbito de abrangência da UFVJM.

d) Participar institucionalmente do desenvolvimento de instrumentos de avaliação diagnóstica situacional, sobre as demandas de formação dos profissionais da Educação Básica, em colaboração ao NIED.

e) Colaborar para o fortalecimento da Rede Mineira Mineira de Formação de Professores por meio de participação em eventos, publicações conjuntas e diálogo com os demais PIBIDs das instituições públicas de Minas Gerais, além de contribuir para a formação de professores por meio das parcerias firmadas com o Centro Interinstitucional de Formação de Professores da Educação Básica (CIFOP).

1.6 Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Estão previstos para ocorrer periodicamente encontros de formação organizados pela coordenação institucional, contando com a participação de professores do ensino superior e da educação básica, além dos bolsistas ID, para abordagem de temáticas pedagógicas e socialmente relevantes para os contextos educacionais atuais e para o fomento de criação de inovações no ensino. Esse modelo foi implementado na edição anterior dos programas de iniciação à docência da UFVJM, trazendo contribuições significativas e expandindo as ações dos programas aos demais estudantes dos cursos de licenciatura. Para a capacitação no que se refere ao uso pedagógico das TDICs, com ênfase nas metodologias ativas de ensino, serão realizadas ações formativas no âmbito dos subprojetos, assim como ações institucionais envolvendo todo o coletivo, por meio de oficinas destinadas aos bolsistas ID e supervisores.

A promoção de momentos de formação comuns no PIBID, abordando as temáticas emergentes do cenário educacional, social e cultural, é essencial para preparar os futuros professores para os desafios contemporâneos. Esta proposta visa capacitar os participantes de forma abrangente, fortalecendo sua atuação na educação básica e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No que tange às temáticas previstas no item 4.7, do edital vigente, é proposta a organização de seminários, workshops, e outras atividades que contemplem os seguintes temas:

A) O Direito à Educação

Objetivo: Discutir e aprofundar a compreensão dos direitos educacionais como um direito humano fundamental, por meio da proposição de debates sobre legislação vigente e

sua aplicação prática; análise de estudos de casos reais de violação e defesa do direito à educação.

B) A Educação Integral

Objetivo: Promover uma visão holística da educação com foco no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos estudantes, pelo desenvolvimento de oficinas de planejamento de atividades extracurriculares e criação de projetos interdisciplinares que envolvam a educação integral no contexto do Ensino Médio.

C) O Compromisso Social e Valorização dos Profissionais da Educação

Objetivo: Valorizar o papel social dos professores e incentivar o compromisso com a melhoria da educação pública, através do desenvolvimento de encontros com profissionais da educação que se destacam por suas contribuições sociais; grupos de discussão sobre as condições de trabalho, a valorização do magistério e realização de oficinas sobre liderança e desenvolvimento profissional.

D) A Gestão Democrática do Ensino Público

Objetivo: Capacitar os participantes para a implementação de práticas democráticas na gestão escolar, propondo a organização de painéis de debate sobre a gestão democrática e participativa; proposição de estudos de modelos de gestão bem-sucedidos em escolas públicas; estudo sobre técnicas de mediação e resolução de conflitos.

E) Práticas Sociais e Cidadania

Objetivo: Desenvolver práticas pedagógicas que promovam a cidadania ativa e a participação social, por meio da elaboração e execução de projetos de serviço comunitário envolvendo estudantes e professores e a criação de programas de voluntariado e iniciativas sociais pautadas em ações de extensão.

F) Respeito e Valorização das Diversidades Étnicas, Raciais e de Gênero

Objetivo: Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnica, racial e de gênero no ambiente escolar pela promoção de eventos com a presença de líderes comunitários e ativistas de direitos civis; criação de materiais didáticos que representem a diversidade cultural e social e contribuam para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

G) Educação em Direitos Humanos

Objetivo: Integrar a educação em direitos humanos ao currículo escolar e às práticas pedagógicas por meio de parcerias com organizações não-governamentais para promover ações educativas; além de propor a produção de material didático específico sobre direitos humanos.

Para um pleno desenvolvimento das temáticas elencadas, nossa proposta apresenta como metodologia: 1) a Integração das temáticas, abordando-as de forma interconectada; 2) a participação ativa de todos os participantes do PIBID em atividades práticas e reflexivas; 3) a utilização de ferramentas digitais facilitadoras da comunicação e do acesso aos materiais de formação e 4) avaliação contínua para ajustar e potencializar as atividades formativas.

Propomos assim um cronograma a ser efetivado com foco nas temáticas I a IV, no primeiro semestre, e nas temáticas V a VII, durante o segundo e terceiro semestres de vigência do projeto, sempre com as TDICs e as metodologias ativas perpassando todos esses momentos. Fica estabelecido ainda que esse cronograma será cumprido com a efetivação de ações formativas gerais que deverão ocorrer trimestralmente, intercaladas com oficinas e debates menores no âmbito dos subprojetos e seus respectivos NIDs.

1. SUBPROJETOS

2.1 SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Censo da Educação Superior de 2022, divulgado pelo INEP (Brasil, 2024) apontam que 58% dos alunos das licenciaturas desistiram de concluir o curso. Os dados informam que 26,4% das vagas nas universidades públicas estão ociosas. Somado a fatores como o aumento dos ingressantes nos bacharelados, os dados apontam o desprestígio da carreira docente como uma das causas do desinteresse dos jovens pela licenciatura. Vários indicadores podem ser relacionados ao que a mídia nomeou como “apagão das licenciaturas” no Brasil. Alguns deles podem ser extraídos dos relatos dos residentes do subprojeto Alfabetização, do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP,

2022/2024), como: as violências vivenciadas no ambiente escolar; a indisciplina; a intensificação do trabalho docente ocasionado pelo avanço das tecnologias digitais e informatização dos processos escolares; a quebra de expectativas mediante as condições de atuação. Soma-se a isso, as características dos discentes do curso de Pedagogia da UFVJM, majoritariamente feminina, de trabalhadores com carga horária diária de 8 horas e condições financeiras insuficientes para custear despesas como transporte e alimentação no campus. Neste cenário o Pibid se constitui como ação política e formativa que contribui e qualifica a permanência dos estudantes na licenciatura.

Na UFVJM, a desistência nos cursos de licenciatura é menor entre os estudantes beneficiados por políticas públicas de inclusão no ensino superior. Em atenção a isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (UFVJM,2024-2028) prevê ações e estratégias de enfrentamento aos obstáculos identificados, com o objetivo de auxiliar a permanência dos discentes e desenvolver processos formativos com qualidade social. Entre as principais ações estão o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação, o Programa de Monitoria, o Programa de Educação Tutorial e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Desde 2008, o curso de Pedagogia da UFVJM participou de cinco editais do Pibid e de três editais do PRP. A avaliação positiva dos Programas é evidenciada nos relatos de experiência e no acompanhamento aos estudantes e apontam significativa melhoria da qualidade da formação. Isso reflete, também, na contribuição dos estudantes e docentes da educação básica envolvidos nos programas de iniciação à docência na avaliação e proposição de reformulações nos currículos das licenciaturas. Além disso, as bolsas viabilizam, para muitos estudantes, a sua manutenção na UFVJM e o aproveitamento da carga horária para os estágios é fator positivo para a conclusão do curso. Dessa relação direta com a educação básica, a participação dos discentes e dos professores bolsistas tem gerado produtos como: dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFVJM; artigos em periódicos e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Depreende-se, assim, que os arranjos educativos que entrelaçam teoria e prática adquirem crescente destaque na formação docente, pois a prática, relacionada à reflexão que se faz sobre ela, induz a atitude de pesquisa que potencializa o processo formativo na/da prática e sua articulação com a teoria.

O envolvimento nos programas de iniciação à docência provoca o aprofundamento das discussões sobre o currículo das licenciaturas, em particular, na concepção dos estágios supervisionados e na proposição de práticas que promovam o estreitamento da relação entre a UFVJM e a educação básica dos municípios que recebem os licenciandos. Evidencia-se, nesse processo, a concepção de um projeto de formação docente na

perspectiva da práxis. Ou seja, realiza a formação com sólida base teórica e epistemológica em estreita conexão com as realidades em que a prática pedagógica se realiza.

A imersão dos discentes no cotidiano escolar, orientada por um professor experiente e por um aporte teórico que possibilita o pensar aprofundado sobre a prática pedagógica de alfabetização e letramento, constitui o eixo central deste subprojeto. O Pibid é um importante espaço de construção da profissionalidade docente e amplia a perspectiva de compreensão do ensino como prática social, a capacidade de investigar a própria realidade e de relacionar teoria e prática no contexto da formação (Pimenta, 1998). A participação dos licenciandos em Pedagogia no Pibid tem o potencial de fortalecer a relação entre a UFVJM e a educação básica, mobilizando múltiplos fatores, agentes e espaços formativos na construção da práxis que articula os saberes da experiência, o campo teórico e as questões que emergem no cotidiano.

REFERENCIAS

BRASIL. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**. 2018. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Diamantina/MG. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>. Acesso em: 07 jul. 2024.

PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Segundo a Portaria Capes Nº 90, de 25 de março de 2024 o PIBID, em seu Art. 2º, tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública.

Assim, a inserção dos estudantes nas ações do PIBID poderão contribuir para o vínculo com a escolha da profissão, pois há muitas variáveis que envolvem a inscrição nos processos seletivos como a influência dos familiares ou outras opções que apresentam maior atratividade no mundo do trabalho.

Ao organizar um subprojeto em parceria entre as modalidades: presencial e a distância, portanto com bases colaborativas, faz-se necessário descrever a capilaridade da Licenciatura

em Pedagogia Presencial da UFVJM que abarca vários municípios localizados na microrregião de Diamantina. De forma complementar, menciona-se, ainda, que segundo o PDI da instituição (2024-2028) a oferta de cursos na modalidade a distância, assume capilaridade nas regiões Norte, Nordeste, Noroeste mineiro e Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Neste sentido, a inserção dos estudantes de ambas as modalidades em escolas de educação básica oportunizada pelos Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios, a elaboração de TCCs originados das experiências do cotidiano escolar, projetos de extensão universitária e as discussões proporcionadas pelas unidades curriculares que enfatizam os saberes teórico-metodológicos voltados para a Alfabetização e Letramento contribuem para a construção da identidade profissional dos futuros pedagogos.

Os cursos de Pedagogia da UFVJM evidenciam em sua proposta pedagógica a relevância do Pibid, assim como a repercussão positiva das ações do programa nas escolas públicas de Diamantina (Brasil, 2018) e nas cidades onde se localizam os polos de apoio presencial. O Projeto Pedagógico de Curso da Pedagogia destaca o envolvimento da universidade com as escolas de educação básica, sobremaneira com as escolas da rede pública e com instituições educativas não escolares que atuam na região (Brasil, 2018). Além disso, o programa favorece a discussão interdisciplinar na Universidade e nas escolas, pois há uma vasta circulação de dimensões pedagógicas experimentadas pelo cotidiano da Educação Básica.

Este contexto de experimentação do cotidiano da educação básica impulsiona a revisitação do papel da Universidade nos diferentes modos de produção do conhecimento e articula-se aos objetivos do PIBID, entre eles: “IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério (Brasil, 2024, p.1).

Nesta direção, as IES têm a oportunidade de curricularização de atividades como a extensão e dos programas de iniciação à docência como uma importante estratégia para a articulação entre a universidade e as escolas de educação básica e não apenas como atividades opcionais ou complementares. A adoção de tal estratégia requer a busca por trajetórias formativas que dialoguem com as unidades curriculares das licenciaturas para além das disciplinas.

O presente subprojeto propõe contribuir para o aprimoramento da articulação entre os estudantes vinculados ao PIBID e as escolas de educação básica, por meio da participação

em atividades que se constituam “estratégia transformadora pela qual a Universidade conecta teoria e prática, proporcionando aos estudantes oportunidade de desenvolver, de um lado, habilidades não contempladas em disciplinas e, de outro, adquirir conhecimentos a que não estão expostos em sala de aula e laboratório” (Leite, 2024, s.p).

A condição de bolsista no PIBID contribui para aprimorar e consolidar a formação em Pedagogia a partir da imersão orientada no espaço da escola e se torna uma importante política de permanência dos estudantes no curso, culminando no Fortalecimento do PIBID como política pública.

REFERENCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022 [recurso eletrônico]. – Brasília, DF :
Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
LEITE, Marli Quadros. Universidade de São Paulo. **Curricularização**. 2024. São Paulo
Disponível em: <https://prceu.usp.br/curricularizacao/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Neste ponto consideramos necessário refletir inicialmente sobre o termo cultura digital, por duas perspectivas: segundo autora Kenski (2018) o termo encontra-se permeado por dimensões que envolvem a construção de artefatos, a incorporação, inovações e avanços na produção de conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede. De forma complementar, pensar em ações de formação dos participantes em cultura digital inclui discussões sobre o mundo digital, tais como: os usos das redes sociais, os usos dos aparelhos eletrônicos, a produção de informação e o combate a desinformação, os jogos portáteis, a utilização da internet, a produção audiovisual e a discussão sobre a liberdade de expressão.

Na perspectiva da BNCC, a cultura digital é uma das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, visando a inclusão no mundo atual e sua futura inserção no mercado de trabalho. A cultura digital envolve: a) a alfabetização digital que é conhecer, compreender e fazer uso básico e instrumental de tais recursos; b) o letramento digital que é entender os processos de uso e de produção básica das TDICs. Conseguir analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia; c) fluência digital que é incorporar de modo natural a tecnologia aos processos de ensino e de aprendizagem. É um anseio da própria comunidade escolar participar desse ciclo de atualizações e desenvolver novas metodologias de ensino e aprendizagem.

No processo de formação do PIBID é importante oportunizar a inserção dos licenciandos na cultura digital, visto que atualmente nossos alunos são usuários e não produtores de conteúdos digitais. Na região de abrangência da UFVJM há cidades que possuem acesso à internet e, outras, com pouco ou nenhum acesso, o que inclui os territórios onde as escolas se localizam. Há precariedade de acesso e precariedade de recursos em certas áreas nas quais os estudantes residem, havendo uma parte significativa desses sujeitos que não possui notebook e nem mesmo acesso à internet. Outro aspecto importante na formação dos estudantes do PIBID é o de aprender a lidar com a intensificação do trabalho docente, sobretudo, no contexto da demanda crescente de ampliação das exigências do uso das TIDIC, como componente da formação.

Nesta relação, da cultura digital, requer conhecer os diferentes tipos de usuários que envolvem os discentes, as diferentes docências, as dimensões territoriais destes sujeitos e demais membros da comunidade escolar. Diante do exposto, temos como premissa refletir sobre os usos pedagógicos da tecnologia com ênfase nas metodologias ativas da educação.

As percepções sobre as metodologias ativas no último século adquiriram destaque em virtude das demandas no processo educativo. A busca pelo protagonismo do estudante com orientação dos professores no uso das tecnologias digitais tem se tornado um recurso fundamental na aquisição de habilidades e competências em várias linguagens, inclusive as digitais. Neste sentido, a atitude investigativa dos estudantes, aliada ao planejamento docente, possibilitará novos percursos no âmbito da aprendizagem na era digital. Além disso, na relação com o objeto de aprendizagem os discentes podem se relacionar com seus pares e os docentes, estabelecendo novas conexões com o mundo. As tipologias de metodologias ativas podem ser descritas de forma sucinta, tais como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido. Essa variedade de metodologias ativas requer ações de pesquisa, ensino e extensão

das IES na formação dos discentes da licenciatura, bem como na constituição de novos saberes da docência.

No que se refere ao uso pedagógico de tecnologias é necessário compreender o papel da escola como produtora do conhecimento e reconhecer que a tecnologia é uma linguagem presente no cotidiano dos estudantes, docentes e comunidade escolar. A partir disso é possível mapear os interesses dos estudantes e apresentar possibilidades de formação nos usos dos equipamentos digitais, a utilização de jogos digitais, plataformas de leituras, softwares pedagógicos, produção de vídeos e podcast. No contexto da alfabetização, tais recursos propiciam a proposição de metodologias interativas e criativas que compatibilizam com os interesses próprios das infâncias, cada vez mais precocemente apresentados às tecnologias digitais e seus produtos.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Cultura Digital. In: Daniel Mill. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1ed. Campinas: Papirus, 2018, v. 1, p. 139-144.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas). 0 / 5000

As estratégias a serem adotadas no desenvolvimento deste subprojeto estão alicerçadas no processo dialógico freireano que busca o estudo da realidade dos discentes bolsistas, das escolas de educação básica, a organização do conhecimento destes sujeitos e instituições educativas. De forma exemplificada serão realizadas rodas de conversas, mapeamento de dados sobre as instituições, levantamento de orientações curriculares e material didático utilizado pelos docentes, participação em eventos científicos, artísticos e culturais na IES e em outros espaços formais e não formais de educação, reuniões modulares em cada etapa do projeto. Cabe destacar que “[...]as práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais” (Gohn, 2009, p.28.) e tais ações são construídas entre os docentes supervisores, discentes pibidianos e coordenadores.

Nessa perspectiva, projeta-se o incentivo à participação de docentes das instituições educativas em projetos interdisciplinares, bem como a criação de atividades científicas, extensionistas, artísticas e festivas realizadas no ambiente escolar, ampliação do

letramento que tem como norte o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (Soares, 2010).

Almeja-se, ainda, a construção de materiais didáticos e práticas pedagógicas a partir das observações cotidianas nas escolas e nos encontros formativos semanais que tenham como princípio os artefatos curriculares e políticas educacionais; estudos sobre planejamento pedagógico e avaliação escolar em diferentes contextos educativos. O subprojeto alfabetização visa o desenvolvimento das habilidades e competências descritas na BNCC, compreendendo que é necessário “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p.9)”, bem como a construção de perspectivas sobre comunicação não violenta.

Para o alcance dos objetivos do subprojeto, serão desenvolvidas ações e práticas pedagógicas que articulem a licenciatura e as escolas de educação básica no estudo e construção de metodologias de ensino, tais como: a metodologia de ensino STEAM que integra os diferentes campos das Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática; a cultura maker que utiliza a tecnologia na sala de aula; a aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; gamificação; robótica; sala de aula invertida e ensino híbrido. Como finalidade, tem-se a formação docente com o aporte da instrumentalização, ambientação tecnológica e experimentação digital com as tecnologias educacionais entre os pares, bem como os supervisores e discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GOHN, Maria da Glória. Educação não - formal e o papel do educador (a) social e os projetos sociais de inclusão social. **Ensaio** (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 1, p. 24-37, 2009

SOARES, M. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (orgs.) *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A formação dos licenciandos no PIBID será realizada de forma colaborativa entre a universidade e a escola básica, tendo como elemento articulador o diálogo. O acompanhamento da formação do pibidiano se dará por meio da investigação, da reflexão, da documentação e da construção coletiva de saberes dos estudantes, dos professores da escola básica e docentes universitários. Essas ações serão realizadas nos encontros presenciais e a distância, nos quais a problematização central será em relação à alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos.

Formação no âmbito do PIBID

Criação da Comunidade de Aprendizagem que permanecerá ativa durante todos os módulos do PIBID, envolvendo: pibidianos, supervisores, orientadores de área e outros profissionais da comunidade local.

Reuniões com supervisores e pibidianos com o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo, alinhando o planejamento das ações da escola com os conhecimentos curriculares, específicos do curso na UFVJM e saberes da comunidade local.

Realização de atividades de formação continuada no Ambiente Virtual de Aprendizagem sobre Alfabetização e Letramento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, visando a articulação teoria e prática no processo de planejamento entre docente orientador, supervisor e pibidianos.

Formação dos pibidianos e das supervisoras nas dimensões específicas da didática: planejamento, produção de material didático, execução e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem especificamente em relação à alfabetização.

- a) Promover cursos sobre Alfabetização e Letramento virtuais e/ou presenciais.
- b) Realização de um Webinar sobre Alfabetização e Letramento por semestre.
- c) Criar e manter o perfil AlfaLetrar – conversas sobre alfabetização e letramento
 - Instagram do PIBID Pedagogia e do PIBID-UFVJM (podcast e vídeo)
- d) Criar espaços de trabalho colaborativo na escola, entre os núcleos de iniciação à docência, entre os supervisores e pibidianos por meio da participação em eventos e seminários com o objetivo de refletir e divulgar as experiências do PIBID.

- e) Participação da formação geral sobre temáticas que promovam a interdisciplinaridade e/ou transversalidade: educação em saúde (Educação alimentar e nutrição), educação ambiental e sustentabilidade, educação para o consumo, diversidade cultural, Economia (Trabalho, Educação Financeira, Educação Fiscal), Cidadania e Civismo (Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) e inclusão escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas.

Fortalecimento da relação entre os docentes da educação básica e os docentes do curso de Pedagogia, visando a formação continuada

1. Atividades comuns entre os docentes do Curso de Pedagogia e da educação básica: encontros de formação, participação nos eventos promovidos pela IES.
2. Participação dos docentes da educação básica nos eventos promovidos do curso de Pedagogia: Seminário de Educação Infantil e Encontro de Estudos Pedagógicos.
3. Cursos de curta duração, certificados pela UFVJM, com temáticas de interesse dos bolsistas e de acordo com o trabalho desenvolvido no âmbito do Pibid.
4. Participação dos docentes da educação básica na construção e desenvolvimento de atividades curriculares do curso de Pedagogia.
5. Ações conjuntas entre a universidade e a escola, por meio da participação ativa dos docentes do curso de PIBID na escola, com potencial de projetos de extensão que contribuam para o aprimoramento do processo de alfabetização.

Avaliação e elaboração de relatório analítico

- a) Mapear os desafios e as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do PIBID.
- b) Identificar as relações estabelecidas na articulação teoria/prática e a interdisciplinaridade no processo de alfabetização e letramento de estudantes do Ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos.
- c) Promover espaços coletivos e colaborativos de reflexões dos supervisores e dos pibidianos sobre as vivências e as práticas sociais na construção de alternativas para as questões identificadas no cotidiano escolar.
- d) Refletir sobre o processo formativo desenvolvido durante o PIBID em relação às aprendizagens sobre a docência, a inserção no cotidiano escolar, a relação com a comunidade escolar e a comunidade local.

- e) Documentar o processo formativo do PIBID e os processos de aprendizagens dos sujeitos envolvidos por meio da elaboração de portfólios.
- f) Diagnosticar necessidades para os próximos módulos e/ou para projetos de extensão.

Produções/produtos esperados e formas de divulgação

- I. Mostra de trabalhos desenvolvidos na UFVJM e nos polos de apoio presencial.
- II. Publicação em periódicos ou e-book.
- III. Produção técnica: apresentação na Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão/Encontro de Iniciação à docência da UFVJM.
- IV. Relatório analítico.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Na perspectiva da práxis, a imersão no cotidiano da prática na educação básica em articulação com a formação para a docência revela a interdependência entre teoria e prática no *continuum* reflexão-ação. Dessa forma, o Pibid, oportuniza a prática contextualizada “que provoca e faz acontecer o aprenderensinar” (Alves, 2001, p.80), fazendo da imersão na prática espaço tempo da “vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente”(Capes, 2004).

Na integração entre a IES e a escola de educação básica, professores e estudantes criam o cotidiano e “se articulam em múltiplas redes educativas que formam e nas quais se formam – como cidadãos, trabalhadores, habitantes de espaços tempos diversos, criadores de conhecimentos e significações e de expressões artísticas, membros de coletivos vários (famílias, religiões, expressões nas mídias), usuários de processos midiáticos etc.” (Alves, 2010, p.49).

Ao viver o cotidiano da escola, numa prática contextualizada, supervisionada e reflexiva, os estudantes experimentam o trabalho coletivo e interdisciplinar; a unidade teoria-prática; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; a vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos e combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero,

entre outras (Capes, 2024). Vivendo e criando esse/nesse cotidiano são ressignificadas as experiências que atravessam os percursos formativos de cada sujeito. Juntos, na sua diversidade e complexidade, trabalham na tessitura de saberes-fazeres que entrelaçam o conhecimento acadêmico, as culturas, os afetos, o saber sobre o mundo que precede a escolarização.

A prática a ser construída neste subprojeto não está fixada em conteúdos, metodologias e concepções de formação que desprezam a potência dos encontros entre a IES, o curso de Pedagogia e as escolas de educação básica, ela se faz nas interações que movimentam todos esses elementos.

Neste sentido, estão planejadas as atividades de inserção do licenciando no contexto escolar, considerando as diretrizes previstas no Regulamento do Pibid (Capes, 2024):

Imersão do licenciando no cotidiano da escola

- a) Ambientação: vivenciar a rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhar as atividades de planejamento pedagógico, identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade, dentre outros aspectos. Fazer levantamento dos dados: organização e funcionamento da escola, conhecer o projeto pedagógico e demais documentos da escola. Interlocução com gestores e demais profissionais que vivem o cotidiano da escola-campo.
- b) Atividades de observação em sala de aula: apresentar-se aos alunos, conhecer os processos de aprendizagem que ocorrem na sala de aula, conhecer metodologias, recursos pedagógicos e avaliação utilizados no processo de alfabetização, acompanhar a prática pedagógica do professor alfabetizador e a relação escola-comunidade. Fazer registros no caderno de campo que subsidiem o diálogo com o professor e o planejamento de atividades de intervenção e regência.
- c) Planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem. Proposição de estratégias didáticas, seleção de materiais, elaboração dos planos de aula.
- d) Regência de aulas com supervisão dos docentes.
- e) Produção de relatórios reflexivos, identificando as necessidades de aprendizagem das crianças.

- f) Encontros quinzenais com os participantes de cada núcleo (discentes, docente da educação básica e supervisor) para compartilhamento de experiências, formação, avaliação e planejamento.

REFERÊNCIA

ALVES, Nilda. Redes educativas 'dentrofora' das escolas, exemplificadas pela formação de professores. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 49-66.

ALVES, Nilda. Sobre novos e velhos artefatos curriculares – suas relações com docentes, discentes e muitos outros. In: FERRAÇO, C. E. (org.). **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovel, 2001. p. 71-83.

CAPES, Portaria Nº90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/regulamentos>. Acesso em 24 jul 2024.

2.2 SUBPROJETO BIOLOGIA

Área do subprojeto: Biologia

Etapas de ensino:

Ensino Fundamental - Anos finais, Ensino Médio

Modalidade: Ensino Regular

Temática: Educação Ambiental

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Biologia tem como objetivo geral desenvolver atividades em escolas públicas de educação básica por meio da inserção orientada e supervisionada dos estudantes do curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UFVJM. Tais atividades serão organizadas considerando os níveis crescentes de complexidade e autonomia, de acordo

com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, sendo essa inserção a partir do 1º período, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação. O Subprojeto Biologia será organizado em três Núcleos: Núcleo I com ênfase em Ciências e Biologia para licenciandos na primeira metade do curso, Núcleo II com ênfase nos Estágios Supervisionados para licenciandos na segunda metade do curso, e Núcleo III eixo temático em Educação Ambiental. Constituem-se objetivos específicos deste subprojeto: 1) Promover a formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências na perspectiva de uma educação crítica e transformadora, incentivando a formação docente em nível superior para a educação básica. 2) Estimular a inserção dos pibidianos nas escolas da cidade de Diamantina em diálogo com a comunidade escolar (trabalhadores, estudantes, família e comunidade) na perspectiva de valorização do magistério e do papel da educação e da escola na sociedade. 3) Inserir os licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UFVJM no cotidiano das escolas da rede pública da cidade de Diamantina, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter crítico e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva histórico-crítica e popular. 4) Proporcionar uma visão formativa para os pibidianos, supervisores e demais sujeitos envolvidos no projeto que compreenda a escola como espaço de formação crítica e transformadora, elevando a qualidade da formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. 5) Estimular ações educativas que estabeleçam relações entre os espaços escolares e comunidades periféricas na cidade de Diamantina, compreendidas como espaços educadores na relação entre educação e sociedade. 6) Realizar formações que apontem o papel da educação, da escola e dos conteúdos da Ciência e da Biologia, bem como a Educação Ambiental, como instrumentos de luta por direitos de indivíduos, coletivos e grupos da cidade de Diamantina. 7) Refletir sobre a relação entre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da área do subprojeto e o desenvolvimento político e a organização dos estudantes, trabalhadores da educação e comunidade em geral. 8) Compreender a importância dos movimentos sociais para uma formação crítica dos conteúdos da área do subprojeto na perspectiva de uma educação popular. 9) Realizar ações educativas nas escolas e comunidades de Diamantina no sentido de enriquecer a formação cultural e fortalecer o papel da educação na solução dos problemas da cidade, com foco e articulação dos conteúdos das Ciências e Biologia, bem como a Educação Ambiental. 10) Contribuir para uma formação à docência que estabeleça a relação entre teoria e prática tendo como base os pressupostos de uma

educação histórico-crítica e popular. Compreendemos que, neste programa, a articulação da Universidade com a Escola – integração dos pibidianos e seus respectivos supervisores e coordenadores – constituiu-se num espaço em que os licenciandos irão lidar com diferentes contextos, oportunizando momentos de formação continuada aos supervisores, os quais retornaram ao ambiente acadêmico com o objetivo de orientar e exercer a docência compartilhada e, ao mesmo tempo oportunizando a formação inicial dos licenciandos por meio de práticas pedagógicas inovadoras, bem como promover a interação entre os alunos e refletir sobre essa prática, redimensionando seus saberes e fazeres docentes numa ação colaborativa. O PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na Universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores (SARTORI, 2009, p. 2).

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Com a finalidade de intensificar o processo de formação acadêmica e estreitar a relação efetiva com a rede pública de Ensino Básico, o Subprojeto Biologia pretende atuar em ações voltadas para o apoio às práticas pedagógicas inovadoras e à formação de docentes aptos a promover as transformações necessárias na área do ensino de Ciências e Biologia, e na área temática de Educação Ambiental. O Subprojeto dialoga com o PCC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas especialmente quanto à articulação da docência com o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como quanto à articulação entre teoria e prática. Quanto ao primeiro item, destaca-se os seguintes aspectos: a) Quanto à docência/ensino – priorizando atividades que desencadeiam a ação-reflexão-ação e a coletivização dos resultados obtidos durante as diversas vivências no PIBID, na formação dos bolsistas de Iniciação à Docência e nas articulações que surgirem entre os projetos políticos pedagógicos das escolas de Educação Básica de Diamantina e seus territórios e do PPC do curso de Licenciatura da UFVJM; b) Quanto à docência/pesquisa – priorizando o aspecto investigativo com vistas a transformar as práticas pedagógicas escolares, considerando que a investigação, na formação inicial docente, condiciona o perfil de um profissional da Educação das escolas de Educação Básica; e exercitando novas práticas pedagógicas, na perspectiva de compreender

as teorias educacionais e criar (ou adequar) outras formas de mediar o processo de construção de conhecimento, (des)construindo e (re)construindo suas concepções; c) Quanto à docência/extensão – almejando a inter-relação entre as propostas gestadas na Universidade, aquelas vivenciadas pelos docentes nas escolas da Educação Básica e as reflexões, nos grupos de estudo, dos bolsistas de Iniciação à Docência. Já a promoção da articulação entre teoria e prática, em diálogo com o PCC do curso, se dará a partir de: a) Atividades formativas com licenciandos e supervisores sobre a relação teoria e prática na formação docente e na atividade docente da educação básica, tais como: leitura de texto, debate, seminário, exibição de filme, roda de conversa, produção acadêmica e socialização em eventos, publicação nas redes sociais do projeto, participação em eventos. b) Planejamento e execução de atividades pedagógicas nas escolas que contemplem como princípio da relação teoria e prática. c) Sistematização, análise e produção de conhecimento a partir dessas atividades que possam ser socializadas em atividades internas e em eventos acadêmicos que tenham como centralidade a discussão sobre a relação entre teoria e prática. d) Estímulo ao diálogo das ações do projeto com os docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como de outros cursos a partir das temáticas das atividades desenvolvidas. e) Incorporação pelos participantes do projeto dos fundamentos pedagógicos da relação entre teoria e prática a partir da perspectiva histórico-crítica e popular da educação. f) Promoção da articulação das ações do projeto com ações de pesquisa e extensão promovidas por docentes da UFVJM que estabeleçam relação com os objetivos dessa proposta. Da perspectiva metodológica (e do ponto de vista dos resultados esperados no âmbito desse projeto), as condições para a emergência de uma rede de produção e invenção de conhecimentos – ideias, pensamentos que subsidiem novos modos de formar-se docente (devir docente), ou as relações de sentidos entre os participantes – precisam ser desviadas da sequencialidade linear e horizontal dos nossos modos de agir no cotidiano. Conforme o PPC do Curso de Ciências Biológicas (PPC, 2018, p.45) o Programa de Iniciação à Docência - PIBID, poderá ter a carga horária equivalente em horas como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais Equivalências em horas das Atividades Complementares (AC) e Atividades Acadêmico Científico-Culturais estabelecidas pela Resolução nº 33, CONSEPE de 14 de dezembro de 2021, define em seu Art. 2. que: Art. 2º São consideradas Atividades Complementares (AC) ou Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) a iniciação científica; a iniciação à docência/monitoria; [...]o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); o Programa Residência Pedagógica (RP) e demais projetos institucionais; (PPC, 2018, p.45). Porém, com a homologação das novas Diretrizes para formação de professores para a educação básica, publicada no Diário Oficial

da União de 01 de julho de 2024, haverá a necessidade de reformulação dos PPC do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, conforme a Resolução 04/2024 e Parecer 04/2024. Estima-se que os discentes participantes do PIBID poderão se valer de sua atuação no programa para o reconhecimento/aproveitamento da carga horária nas disciplinas de Estágio Supervisionado como componente curricular e da prática de ensino como curricularização da extensão.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A "Cultura Digital" compreende a mobilização de saberes que envolvam a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, conforme prevê a 5ª competência da BNCC. Como perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação, teremos: 1) Inclusão do tema das tecnologias digitais da informação e comunicação na programação das formações para toda a equipe do projeto. 2) Planejamento e execução de atividades pedagógicas nas escolas e comunidades que tenham como centralidade o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação. 3) Formação e uso de tecnologia para comunicação interna da equipe como por exemplo aplicativo de mensagens e email. 4) Criação e manutenção pelos licenciandos de uma página de instagram do subprojeto e contribuição para o site institucional de iniciação a docência.

Logo, o estudante terá os instrumentos necessários para: comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e "exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva". São premissas do componente Tecnologia e Inovação: a) Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas; b) Desenvolvimento do pensamento crítico; e c) Desenvolvimento da criatividade e da colaboração. O PIBID ao favorecer o uso pedagógico das tecnologias no âmbito da Tecnologia e Inovação será estruturada em três eixos que irão perpassar todas as etapas de formação inicial dos licenciandos e da formação continuada dos profissionais participantes do Projeto PIBID, a saber: i) Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs); ii) Cultura Digital; e iii) Pensamento Computacional. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em

todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como por exemplo: 1) Como ferramentas de trabalho, neste grupo de TICs se encontra qualquer aplicativo ou programa que auxilie na organização de arquivos e na realização de tarefas, utilizado tanto por professores quanto por alunos. São tecnologias que substituem ferramentas como cadernos e arquivos, e vão além, transformando os processos e a forma como realizamos tais tarefas. 2) Ferramentas de gestão: As ferramentas de gestão simplificam e facilitam a organização de informações e processos relacionados à educação, seja dentro da sala de aula ou fora dela, relacionado à própria escola, aos professores ou alunos. 3) Ferramentas de experimentação: As ferramentas de experimentação, colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, ao viabilizar que ele desenvolva projetos e produtos que não seriam possíveis sem tais tecnologias. Elas são muito importantes para o desenvolvimento do aluno, vez que auxiliam no trabalho com as competências cognitivas, as habilidades socioemocionais, a comunicação e o trabalho em equipe. São exemplos de TICs de experimentação: laboratório de informática; kits de robótica; plataformas de programação; softwares de produção audiovisual. E ainda 4) Objetos digitais de aprendizagem: Por fim, o último tipo de TICs na educação são os ODA - Objetos Digitais de Aprendizagem. ODA nada mais são do que recursos digitais que auxiliam a prática pedagógica dentro ou fora da sala de aula. Na maioria das vezes, são ferramentas utilizadas para tratar da matéria de forma mais dinâmica, sendo muito eficientes para captar o interesse e envolver os alunos nas atividades da aula. Exemplos: jogos ou plataformas gamificadas; eBooks (livros digitais); animações; videoaulas e outros recursos audiovisuais.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O PIBID consiste na imersão planejada e sistemática do licenciando em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão, ele deve ser estimulado a refletir e avaliar sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir

para a avaliação de socialização de sua experiência como bolsista de iniciação à docência. O exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades e a interdisciplinaridade serão promovidas de maneira geral, por: 1) Atividades formativas com a equipe do projeto abordando a temática do caráter social e coletivo do trabalho docente. 2) Realizar atividades formativas e pedagógicas na escola em articulação com os demais subprojetos do PIBID na UFVJM a partir de temáticas que proporcionem a interdisciplinaridade, tais como saúde e trabalho, meio ambiente, trabalho e cultura, tecnologia, sociedade e meio ambiente, direitos humanos, soberania alimentar, direito a moradia, etc. 3) Promoção de atividades artísticas e culturais que promovam a integração das equipes do PIBID, tais como: sarau de poesia, cinema, mostras de artes e ciências, etc. 4) Integração de ações na perspectiva do reforço escolar que possam articular o ensino-aprendizagem de Português e Matemática com o ensino de Biologia e Ciências. 5) Estímulo à produção de trabalhos acadêmicos coletivos para apresentação em eventos da UFVJM (Sintegra, Semana de Biologia) e externos como o ENALIC e ENDIPE. O PIBID, pela característica intrínseca que o programa tem de articulação entre as instâncias Superior e Básica, já favorece por si só o trabalho coletivo. De forma mais específica, as estratégias a serem adotadas compreendem: a) A organização de reuniões em conjunto com as professoras-supervisoras, os docentes coordenadores de cada Núcleo e licenciandos para planejamento, estudo, discussão, feedback do desenvolvimento dos projetos, necessidades de ajustes, entre outros, favorecendo o trabalho coletivo. B) O desenvolvimento da docência compartilhada, que segundo Citolin (2013, p. 118), “[...] planejamento participativo, diálogo, troca de ideias e de concepções, atuação conjunta, resolução de imprevistos de modo colaborativo”. Assim, o planejamento vai criando rumo para por fim, ser aplicado, possibilitando aos alunos um aprendizado especializado.

Ao trabalharem de forma colaborativa, licenciandos e professores supervisores do

PIBID possibilitam aos participantes da aula um ensino que se associa com a qualidade da transposição didática, atuando na formação de cidadãos mais críticos, participativos, pensantes e de relações humanas colaborativas. C) Acompanhamento dos professores-supervisores com os licenciandos semanalmente e/ou quinzenalmente; para o planejamento coletivo. D) Registros nas fichas de acompanhamento também favorecem o trabalho em conjunto, pois é necessário o diálogo constante entre os bolsistas. E)

Acompanhamento dos docentes/orientadores da IES/Subprojeto Biologia na instituição

escolar. F) Estratégias de planejamento das atividades ocorrerão através de encontros semanais com os alunos e professores da escola para estudo de referencial teórico que embase as práticas, tanto dos docentes, quanto dos licenciandos participantes do PIBID. G) Eventos englobando os cursos participantes do Programa na IES favorecendo a troca de experiências, o trabalho coletivo, o respeito e valorização pelas outras áreas. H) Elaborar sequências didáticas que promovam a circulação das produções no contexto do ensino de ciências e biologia, educação ambiental através de mídias diversas e não se restrinja a ter o professor como único interlocutor, potencializando, assim, a comunicação. I) Produzir, divulgar ou publicar materiais didáticos nas áreas da educação ambiental, ciências e biologia a partir das experiências do licenciando em Ciências Biológicas, além de promover discussões, pesquisas e estudos em oficinas de capacitação e grupos de pesquisa. J) Participar de encontros de iniciação científica internos e externos com a publicação de resumos, pôsteres e artigos científicos sobre práticas de ensino de ciências e biologia. Em suma, espera-se que o licenciando desenvolva uma formação sólida que alie a teoria e prática, que aprenda a valorizar o ser docente. Além disso, que as escolas-campo sejam beneficiadas com a contribuição que a universidade pode oferecer, por meio dos graduandos, e que os estudantes sejam beneficiados com oportunidades de aprendizagem. Espera-se ainda que as escolas-campo sejam espaço de formação para todos os envolvidos e que a IES consiga olhar para a realidade escolar brasileira e não se coloque distante dela, aperfeiçoando o nível de formação dos egressos por meio de programas como o PIBID.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No âmbito da Coordenação do Subprojeto:

1) Atuação articuladora do Coordenador do Subprojeto na relação entre a UFVJM e as escolas da educação básica, bem como na relação dos licenciandos com os professores supervisores da educação básica, estudantes e comunidade escolar em geral. Nesse sentido, serão realizadas visitas, conversas, reuniões e atividades sob responsabilidade do coordenador, em especial, no contato direto com as escolas participantes.

2) Planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de Ciências, Biologia e Educação Ambiental, tendo como foco os licenciandos, os professores supervisores, bem como a comunidade escolar em geral, a partir de reuniões periódicas que poderão ocorrer na universidade, na escola e nas comunidades.

3) Acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, levando em consideração a inserção no ambiente escolar e os objetivos expressos neste subprojeto.

4) Articulação e diálogo com as escolas públicas e as comunidades afetadas pelo projeto nas quais os bolsistas exerçam suas atividades.

5) Orientação e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos supervisores na relação com os licenciandos a partir de reuniões, relatos e documentos produzidos durante o projeto.

6) Utilização de ferramenta virtual (e-mails, aplicativos, etc) para acompanhamento do cotidiano das ações do projeto, em especial aquelas desenvolvidas pelos licenciandos.

7) Reuniões do projeto que tenham como temática central a avaliação coletiva do andamento das propostas.

A avaliação se dará a partir de:

1) Visitas às instituições formais de educação e instituições não formais de educação para apresentação, acompanhamento e orientação do projeto.

2) Elaboração de relatórios mensais pelos professores supervisores informando a participação e avaliação dos licenciandos.

3) Elaboração de diário de campo e relatórios mensais pelos licenciandos, contendo relatos minuciosos das ações e participações na escola.

4) Reuniões com a equipe gestora da escola parceira sobre a participação dos professores supervisores no subprojeto.

5) Reuniões semanais para socialização dos resultados das ações praticadas na escola.

6) Elaboração de resumos, posters e artigos acadêmicos em eventos de iniciação científica do UFVJM, do PIBID e eventos externos.

7) Comunicação via REDES SOCIAIS: google drive para compartilhar materiais, grupo no whatsapp para informações rápidas, bem como no preenchimento de fichas quanto à frequência e ao comprometimento dos licenciandos na participação no programa.

8) Feedback e devolutivas aos alunos quanto ao desempenho no programa.

9) Realização de relatório semestral dos professores-supervisores quanto à contribuição que estão exercendo na formação dos licenciandos, com roteiro pré definido.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto em Biologia - Núcleos I, II e III oportuniza ao licenciando participante do PIBID a aproximação do campo de atuação profissional, por meio de vivências que lhe permitam o desenvolvimento de competências e habilidades próprias da atividade profissional e do currículo do curso. As atividades do subprojeto compreendem as seguintes ações:

- a) Atividades de observação: conhecer a escola; fazer levantamento dos dados: organização e funcionamento da escola; conhecer o projeto pedagógico e demais documentos da escola. Observar e registrar os aspectos pedagógicos do trabalho docente, a relação professor(a) – aluno(a) e a relação escola-comunidade.
- b) Atividades de planejamento e desenvolvimento: acompanhamento das atividades pedagógicas da escola, diagnóstico do desenvolvimento global, acompanhamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades. Registro e análise crítica das atividades desenvolvidas.
- c) Planejamento das atividades de regência: Uso de metodologias ativas e sequências didáticas utilizando os três momentos pedagógicos TMP. Os Três Momentos Pedagógicos proposta por Delizoicov e Angotti (1990) Pernambuco (2002) é originada da transposição da concepção de Paulo Freire (1987) para um contexto de educação formal, que enfatiza uma educação dialógica, na qual o professor deve mediar uma conexão entre o que aluno estuda cientificamente em sala de aula, com a realidade de seu cotidiano. São etapas dessa proposta: 1ª) Problematização Inicial; 2ª) Organização do Conhecimento; 3ª) Aplicação do Conhecimento.
- d) Planejamento de Oficinas Pedagógicas: 1ª) Contextualização; 2ª) Planificação; 3ª) Reflexão.
- d) Registros: elaboração do planejamento diário tendo como ponto de partida a realidade da escola; construção do caderno de campo; elaboração de relatórios parciais das atividades realizadas. A dinâmica de acompanhamento das atividades pelo Docente Orientador(a) e pelo(a) Supervisor(a) envolve reuniões periódicas cujo foco será o planejamento e a definição de agendas de estudos de temas/probleáticas elencadas a partir da experiência na escola campo; as interações em ambiente virtual previamente construído; as leituras sistemáticas, orientadas à análise das ações realizadas; as análises dos relatórios parciais produzidos pelo(a)s Bolsistas de INiciação à Docência e Professores Supervisores(a)s no contexto da prática.
- e) Socialização de experiências formativas: Projeta-se, ainda, a realização de seminários integrados, ao final dos períodos letivos nas escolas-campo, a fim de reforçar a prática dialógica, as interações entre todo(a)s o(a)s participantes diretos do subprojeto, a comunicação de resultados e a mobilização de temáticas que possam ser integradas à formação do(a) licenciando(a) em forma de ensino, pesquisa e extensão.

2.3 SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Área do subprojeto: Educação Física

Etapas: ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e ensino médio

Modalidade: Ensino regular

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No contexto escolar, a Educação Física (EFI) é um componente curricular que lida com conhecimentos da cultura corporal de movimento. Assim, a EFI aborda temas e planeja processos didáticos-pedagógicos com foco nos jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, capoeira e lutas. Por outro lado, para pensarmos a Educação Física (EFI) na formação básica, devemos valorizar o humano na sua totalidade, entendendo-o como unidade (corpo e mente). Com efeito, e pautando-nos por uma concepção de licenciatura crítica, buscaremos contribuir para a formação qualificada de futuros professores de EFI, valorizando o magistério e promovendo a integração da educação básica e superior. Para tanto, temos como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério em EFI; elevar a qualidade da formação no curso de licenciatura em EFI da UFVJM, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação para o magistério em EFI; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no cursos de licenciatura em EFI na UFVJM. Em consonância com os objetivos do programa, pretendemos valorizar, (re) significar e construir práticas docentes significantes para a EFI escolar. Por outro lado, temos convicção de que o curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM será diretamente impactado, no sentido do seu fortalecimento, pois no seu interior teremos sujeitos imersos na realidade contextual da educação básica, o que lhes permitirá fazer reflexões a partir do “chão da escola”, ambiente propício e relevante para a

formação de professores. Isso também lhes possibilitará uma formação prática contextualizada, qualificada ao nível técnico e crítica. Ainda no que se refere ao fortalecimento do curso, destacamos o pertencimento e a identidade, ou seja, consideramos que o subprojeto Educação Física (PIBIDefi) contribuirá de maneira decisiva para o incremento do pertencimento dos discentes em formação, especialmente em razão da potencialização de sua identidade em uma área específica de formação e atuação profissional. Tais ponderações, intrínsecas à experiência na docência, expõem a materialidade da ação educativa e potencializa o aprendizado do licenciando, configurando “espaços- tempos” onde os licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área se desenvolverão de maneira mútua, coletiva. Desse modo, partimos do primado de que a prática será tanto mais coerente e consistente, e será tanto mais qualitativa quanto mais consistente for a teoria que a embasa (curso de formação), em consonância com a *práxis* que a consolida (espaço concreto da escola). Ora, com isso teremos uma via de mão dupla, considerando que a formação discente será evidentemente potencializada e, ao mesmo tempo, o curso de licenciatura em EFI da UFVJM será fortalecido, por meio do compartilhamento de experiências; diálogos entre os sujeitos participantes do subprojeto; estímulo ao interesse pela licenciatura em EFI por parte dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas parceiras; aproximação recíproca entre a EFI e as escolas participantes do subprojeto, na busca de diminuir o distanciamento entre ambas e, conseqüentemente, permitir um trabalho educacional coletivo, o que permitirá uma maior imersão do curso de licenciatura na realidade educacional local; aumento da atratividade do curso no cenário da educação básica, na medida em que o trabalho qualificado dos discentes bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área, configurar-se-á como mola propulsora para que os estudantes da educação básica “olhem e percebam” a EFI a partir de um trabalho evidentemente qualificado. Por fim, não podemos deixar de mencionar que o subprojeto da Educação Física, com dois núcleos de iniciação à docência, será uma ferramenta muito relevante para a permanência de discentes no referido curso, especialmente em razão da bolsa de apoio financeiro para 48 (quarenta e oito) discentes, aspecto fundamental em uma região do Brasil onde as desigualdades sociais estão muito presentes, o Vale do Jequitinhonha. Pelo exposto, entendemos que o subprojeto Educação Física se constituirá como uma “ponte”, contribuindo para a formação discente e, ao mesmo tempo, será relevante para o fortalecimento do referido curso na UFVJM.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s). 0 / 5000

O PPC do curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM estabelece que o referido curso deve formar professores de EFI, qualificados e comprometidos com o exercício da docência em Educação Física. Para tanto, o PPC destaca que o curso buscará garantir a formação de profissionais de ensino que aliem os conhecimentos e instrumentos específicos de sua área, a uma ampla e consistente visão crítica da realidade humana, social, política e econômica da região e do país, mediante a apropriação e construção de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação crítica e de excelência na área da Educação Física escolar. O PPC também ressalta o intento de formar professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional. Por outro lado, no que se refere às competências e habilidades, o PPC explicita que os licenciandos deverão ser capazes de dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e os das ciências afins; pesquisar, analisar e avaliar a realidade social criticamente; intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica; conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para intervenção nos diferentes níveis da Educação Básica; utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação; planejar, orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, comprometendo-se com o sucesso da aprendizagem, entre outras. Quanto ao desenvolvimento efetivo do PPC, o mesmo se dá a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a aglutinação desses três elementos estruturantes do ensino superior no Brasil. Nessa perspectiva o PIBID Educação Física também se alinhará, visto que será núcleo irradiador para que tais elementos se interconectem na formação dos bolsistas de iniciação à docência, seja mediante as relações feitas entre as unidades curriculares e as práticas a serem realizadas no âmbito do PIBID, seja mediante o estímulo e desenvolvimento de estudos e pesquisas, que tematizem aspectos da educação física escolar, ou mesmo através da realização de eventos ou projetos de extensão, via PIBID, no contexto das escolas parceiras. Outro aspecto a ser mencionado diz respeito ao desenvolvimento da Prática como Componente Curricular (PCC). No PPC há uma carga horária específica para o planejamento e realização de práticas formativas vinculadas às unidades curriculares. Nesse sentido, consideramos que os discentes bolsistas poderão utilizar de sua expertise desenvolvida por meio do PIBID para vislumbrar atividades didático-pedagógicas para o desenvolvimento da PCC das diversas unidades curriculares, especialmente daquelas que

têm relação direta com os elementos da cultura corporal de movimento. Além disso, no próprio cenário de prática do PIBID a PCC poderá ser desenvolvida como, por exemplo, o planejamento e execução de planos de aula vinculados a PCC de uma unidade curricular específica, entre outras inúmeras possibilidades. Ressaltamos ainda que a carga horária cumprida no âmbito do PIBID poderá ser aproveitada pelos discentes bolsistas, quando da realização dos estágios supervisionados 2 (ensino fundamental) e 3 (ensino médio), na medida em que o PIBID Educação Física será efetivado nesses níveis de ensino, com práticas formativas bastante semelhantes àquelas desenvolvidas no componente curricular estágio supervisionado. Não menos importante é o fato de que ambos os cenários (PIBID e estágio supervisionado) retroalimentarão a formação e a atuação discente e docente, ou seja, os sujeitos envolvidos terão o “chão da escola”, e as experiências ali vividas, como mote reflexivo e formativo. Vale destacar também a articulação entre o PIBID e Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs). As AACCs compõem um conjunto de atividades que o discente em formação deve cumprir, distribuídas em diversas possibilidades de atividades, dentre as quais ressaltamos o PIBID, ou seja, o discente, ao se inserir no PIBID poderá fazer aproveitamento da carga horária nas AACCs. Além disso, a carga horária de eventos, palestras e oficinas desenvolvidos pelo PIBID também poderá ser aproveitada no contexto das AACCs, o que estimulará uma participação maior nas referidas ações, além de expandir os momentos de formação aos estudantes não vinculados ao programa como bolsistas, incentivando a participação. Por fim, no que tange às possíveis articulações entre o PIBID e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destacamos que relatos de experiências, estudos de caso, pesquisa-ação, assim como outros perfis de investigação, poderão ser desenvolvidos a partir das experiências dos sujeitos envolvidos. Desse modo, o PIBID e o TCC poderão ser articulados, tendo em vista a produção de pesquisas que busquem refletir e compreender aspectos relevantes da educação física escolar.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias. 0 / 5000

No atual cenário educativo, seja na educação básica ou na educação superior, é preciso dar a devida atenção à cultura digital e ao uso pedagógico das diversas tecnologias existentes, especialmente em razão dos impactos que tais tecnologias possuem na vida humana em geral e, de modo específico, no cotidiano educacional, envolvendo os mais diversos sujeitos, mas especialmente os alunos e os professores, os quais estão imersos em uma sociedade digitalizada em vários tempos e espaços, e a escola e os processos

educativos não ficam de fora, muito ao contrário. Com efeito, o uso das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino estão em evidência, seja em razão do surgimento de novas tecnologias, sejam em razão de fatos que potencializaram o seu uso, como o cenário pandêmico da Covid-19. Desse modo, na sociedade do século XXI, o letramento digital deve fazer parte da formação de professores e de alunos, visto ser algo comumente presente em sua realidade cotidiana, seja no contexto escolar ou mesmo fora do mesmo. Por outro lado, é necessário compreender as novas tecnologias não apenas como ferramentas que favorecem o ensino-aprendizagem na educação básica, mas como condição para o amplo acesso aos bens culturais e a inserção dos cidadãos em práticas sociais cada vez mais difundidas na sociedade moderna. A partir desse entendimento, a formação em cultura digital dos participantes do subprojeto Educação Física se torna fundamental e, para tanto, ações formativas serão desenvolvidas durante o transcorrer do subprojeto, dentre as quais destacamos: acessar páginas digitais temáticas da Educação Física, para aumentar a capacidade de navegação na internet; apresentação e utilização de softwares pelos diversos sujeitos envolvidos no subprojeto, seja em aulas nas escolas ou em oficinas e reuniões na universidade; realização de reuniões ou palestras temáticas com técnicos da Diretoria de Tecnologia da Informação ou docentes do curso de Sistemas de Informação da UFVJM; oficina de confecção de áudios e vídeos temáticos sobre a cultura corporal de movimento; oficina de criação de questionários on-line para aplicação na educação física escolar; reflexões constantes e críticas sobre o uso das redes sociais no cenário educativo; assistir e discutir filmes e/ou documentários que tenham as novas tecnologias de informação e comunicação como tema principal; conforme objetivos gerais. No que se refere ao uso pedagógico das tecnologias no âmbito do subprojeto Educação Física, ressaltamos que o mesmo será feito de modo constante entre os sujeitos envolvidos: supervisores, bolsistas e coordenadores de área. Nessa perspectiva, faremos uso das tecnologias nas seguintes situações: elaboração de materiais didáticos e no planejamento de aulas; durante aulas e oficinas nas escolas parceiras; comunicação com os supervisores, coordenadores e, eventualmente, com os alunos da educação básica envolvidos com o subprojeto Educação Física; postagem de material didático (vídeos, textos, etc) via G-Suite; utilização, durante aulas nas escolas ou reuniões do grupo de trabalho, de blogs, sites de revistas científicas, entre outras possibilidades digitais, que tematizem aspectos da cultura corporal de movimento; estímulo frequente para que os alunos da educação básica acessem sites esportivos, blogs, revistas científicas, entre outros, que tematizem aspectos da cultura corporal de movimento; criação de Portfólios digitais de atividades e recursos educacionais construídos coletivamente e periodicamente dentro dos subprojetos, contendo as propostas

pedagógicas, após revisão dos resultados encontrados em sua aplicação e ajustes necessários; criação, utilização e publicização do Instagram do Pibid Educação Física, ferramenta esta que será “ponte” de comunicação e divulgação das ações do subprojeto. Também pretendemos “alimentar” o site do Pibid UFVJM, no que se referir ao Pibid Educação Física, a ser realizado por parte dos licenciandos e demais envolvidos, permitindo o acesso facilitado e rápido às informações, vídeos, imagens, artigos e cadernos didáticos. Deste modo, o licenciando poderá adquirir experiências relevantes no uso das tecnologias e um diálogo importante com diferentes espaços de aprendizagem e compartilhamento de saberes. Por outro lado, há a proposta de eventos temáticos, os quais buscarão retratar temáticas da Educação e da Educação Física escolar, no qual os bolsistas ID serão responsáveis pela confecção de vídeos e pela sua exposição pública. Entendemos que tal ação estimulará a criatividade, a capacidade reflexiva e a capacitação dos bolsistas de ID quanto ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação, o que consideramos relevante para uma formação qualificada de professores.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas). 0 / 5000

O trabalho coletivo é uma premissa do subprojeto PIBID Educação Física, pois entendemos que o “fazer educativo” pressupõe planejamento e realização de atividades advindas de várias mentes e mãos. Com efeito, coordenadores de área, supervisores e bolsistas ID conduzirão suas ações a partir da referida premissa, na perspectiva de atingir os objetivos estabelecidos, análogo ao que se dá nos esportes coletivos, ou seja, o jogo se desenrola em um cenário construído (e conduzido) por vários sujeitos, não individualizado, e o resultado virá em razão das ações de todos envolvidos e não somente daquilo que um sujeito faz ou deixa de fazer. Nesse caso, para efeito de exemplificação, basta olhar mais atentamente para o jogo de futebol, futsal, voleibol, basquetebol, rúgbi, futebol americano, handebol, entre tantos outros esportes coletivos, que será possível observar como o trabalho coletivo é fundamental para a obtenção do resultado desejado ao final do jogo. Ora, no caso da educação básica não deve ser diferente, assim como no caso do planejamento e execução das atividades do PIBID Educação Física, algo já comumente incentivado e efetivado em outros momentos do subprojeto, visto já termos participado de outros editais, e o trabalho coletivo sempre esteve em nossos horizontes metodológicos. Para tanto,

destacamos a seguir algumas estratégias que serão adotadas para que o trabalho coletivo seja efetivado no âmbito do presente subprojeto: a) Estabelecimento de relações horizontais entre os atores envolvidos no subprojeto Pibid Educação Física, coordenadores de área, supervisores e bolsistas ID, tendo em vista que todos são igualmente importantes para que o subprojeto tenha um bom desenvolvimento e atinja os objetivos propostos, seja para a formação docente ou para a educação básica. B) Manutenção de canal aberto de comunicação e diálogo, via grupo de Whatsapp, Instagram e Grupo de Trabalho no Classroom, visando um trabalho coletivo no planejamento e execução das atividades, sejam aulas, eventos, palestras, minicursos, oficinas, etc. C) Visitas constantes às escolas parceiras, e contato com os diversos sujeitos escolares, no intuito de que o planejamento e a realização das atividades sejam feitos coletivamente, a partir da realidade concreta do “chão da escola”. D) Reuniões gerais de estudos, debate de casos e planejamento de ações didático-pedagógicas. Nessas reuniões gerais todos os membros da equipe do PibidEFI estarão presentes. E) Encontros setoriais entre coordenadores de área e supervisores. Estes encontros terão como objetivo central a aproximação processual e formativa entre os referidos sujeitos; aprimoramento das ações no âmbito das escolas; apresentação, discussão e tomada de decisão sobre determinadas situações no contexto do subprojeto; alinhamento de ações e gestão do NID, entre outras. F) Reuniões setoriais entre coordenadores de área e bolsistas de iniciação à docência. Estes encontros terão como objetivo central a aproximação processual e formativa entre os referidos sujeitos. Além disso, os encontros servirão como ponte didático-pedagógica de formação continuada para ambos, tendo sempre a realidade escolar e seus sujeitos como o centro da atenção. G) Reuniões setoriais entre supervisores e bolsistas de iniciação à docência. Estes encontros terão como objetivo central a aproximação processual e formativa entre os referidos sujeitos. Além disso, os encontros servirão como ponte didático-pedagógica de formação continuada para ambos, tendo sempre a realidade escolar e seus sujeitos como o centro da atenção. Tais encontros buscarão contribuir para uma formação e atuação qualificada dos supervisores e bolsistas ID. H) Atuação em duplas dos bolsistas ID nas escolas parceiras, sob a supervisão dos professores das instituições escolares e orientação dos coordenadores de área. Consideramos que o trabalho coletivo, em duplas, favorecerá a troca, o diálogo, a cooperação, as reflexões e tomadas de decisão por parte dos bolsistas ID. I) Idealização, planejamento, organização, execução e avaliação de eventos e ações diversas no âmbito do subprojeto a partir de uma perspectiva coletiva e cooperativa de trabalho, seja no âmbito de uma escola específica, ou de ações que abarquem os demais integrantes do PIBID Educação Física. A partir do exposto, ressaltamos novamente a premissa do trabalho coletivo no presente subprojeto, visto que temos clareza

(e certeza) de que essa premissa nos conduzirá aos resultados que desejamos: a formação qualificada de professores e transformações efetivas na educação básica.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes. 0 / 5000

O acompanhamento das atividades do PIBIDefi se dará durante toda a vigência do subprojeto, tendo em vista que tal procedimento será fundamental no que tange à gestão administrativa, pedagógica e formativa de todos os sujeitos envolvidos: coordenadores de área, supervisores e discentes de iniciação à docência. Nesse sentido, consideramos que o acompanhamento buscará escutar os atores do PIBIDefi, dialogar com os mesmos, compartilhar problemas, tomadas de decisão e soluções e, especialmente, dar voz e vez a todos os sujeitos, para que todo o processo de desenvolvimento do subprojeto seja visto, sentido e refletido de perto e de dentro, e consequentemente tenhamos uma retroalimentação constante de informações. Com efeito, teremos um acompanhamento das atividades com vistas à consecução dos objetivos propostos, ou seja, seremos guiados por aquilo que pretendemos atingir ao final, o que conduzirá nossas ações e decisões no trajeto a ser percorrido. Nessa perspectiva, ressaltamos novamente o acompanhamento constante, a orientação e troca de informações com os professores supervisores do projeto, os bolsistas ID, a gestão da escola e a gestão institucional da UFVJM, sendo que tal acompanhamento e avaliação será feito mediante as seguintes estratégias: a) Os coordenadores do subprojeto Educação Física realizarão reuniões mensais com os professores supervisores participantes, preferencialmente nas escolas, tendo como objetivo acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das ações previstas, assim como buscar informações que sejam relevantes para o aprimoramento do subprojeto. Nesse caso, os coordenadores, mediante um caderno de registro, farão um diário de observação e avaliação de campo; b) Os professores supervisores preencherão ficha de acompanhamento e avaliação dos bolsistas ID nas escolas, no intuito de avaliar e compreender o desenvolvimento do programa e as contribuições para os bolsistas ID. Nestas fichas serão avaliados aspectos como pontualidade, organização, relações interpessoais, responsabilidade e compromisso pedagógico. c) Os bolsistas ID farão vídeos-síntese ou áudios-síntese mensais das experiências formativas, vivenciadas no âmbito escolar. Tais vídeos ou áudios serão postados no Grupo de Trabalho PIBIDefi no Google Classroom. d) Escrita e debate reflexivo de relatório semestral feito pelos professores supervisores e bolsistas ID, em reunião conjunta entre todos os sujeitos do subprojeto. e) Estabelecimento de cronograma de reuniões de acompanhamento com os alunos bolsistas e

professores supervisores e suas escolas, a fim de avaliação e aprimoramento das ações. Estas reuniões ocorrerão no início e término de cada semestre letivo, buscando idealizar um planejamento conjunto, assim como avaliar o desenvolvimento das ações previstas e os resultados obtidos. f) Escrita de narrativas sobre o cotidiano escolar, por parte dos bolsistas ID. Tais narrativas serão lidas e avaliadas pelos coordenadores de área, no intuito de compreender e refletir posteriormente sobre o fazer educativo no âmbito escolar. g) Preenchimento de questionário online, por parte de todos os atores do PIBIDefi (coordenadores de área, supervisores, bolsistas ID, alunos e equipe diretiva das escolas parceiras). Esse instrumento terá como objetivo avaliar o desenvolvimento e os impactos do subprojeto para os sujeitos e instituições escolares.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid. 0 / 5000

De acordo com o regulamento do PIBID, considera-se que a iniciação à docência deve conduzir à inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação. Desse modo, no caso do PIBIDefi, estimularemos uma inserção no cotidiano escolar no intuito de que os licenciandos em Educação Física tenham elementos formativos concretos, a partir do “chão da escola”, o que lhes permitirá compreender criticamente o campo de atuação profissional. Nesse sentido, vale ainda destacar que um dos objetivos do PIBID é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Ora, consideramos que a referida articulação será potencializada a partir da inserção qualificada, supervisionada, mas ao mesmo tempo autônoma, dos bolsistas ID no cenário da educação básica. Por outro lado, e tendo em vista as dimensões da iniciação à docência, ressaltamos algumas estratégias do PIBID Educação Física, para que tais dimensões se efetivem no cotidiano formativo dos licenciandos. a) quanto à imersão do licenciando no cotidiano da escola, isso será efetivado mediante presença semanal nas instituições parceiras, em diversos tempos e espaços escolares (aulas, reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, intervalos, eventos, etc.); b) planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e

aprendizagem; c) estímulo constante à construção da identidade docente, reconhecendo o papel fundamental do professor de Educação Física no que tange aos conteúdos e práticas da cultura corporal de movimento; d) criação de evento temático da Educação Física nas escolas parceiras, ou mesmo na UFVJM, buscando a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, com o objetivo central de contribuir para a qualificação da formação docente em Educação Física; e) no que tange ao desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física, destacamos que o PIBIDefi se baseia em princípios dos esportes coletivos, onde o resultado sempre será consequência direta do que for planejado e realizado pelos diversos sujeitos envolvidos, mediante ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares. Além disso, como os temas da cultura corporal de movimento, como ginásticas, esportes, jogos, brincadeiras, danças e lutas, são “atravessados” por conhecimentos advindos de diversas ciências, isso será mote para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares nas escolas, com intencionalidade pedagógica definida e voltada para a formação de professores qualificados em Educação Física, o que trará consequências diretas para a educação básica. Por fim, informamos que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá a partir de quatro estratégias/atividades: 1) Apresentação da proposta de trabalho às escolas estaduais do município de Diamantina que serão receptoras do subprojeto Educação Física e podem elucidar características de suas escolas, suas propostas, seus escolares, seu corpo docente, seus servidores, na totalidade de seu funcionamento, aproximando os licenciandos às realidades objetivas que estarão atuando. 2) Sondagem dos programas governamentais presentes nas escolas parceiras e que estão em diálogo com os licenciandos em formação inicial. 3) Acompanhamento e orientação dos alunos bolsistas: os professores supervisores e a coordenação de área realizarão reuniões periódicas com os bolsistas, preferencialmente nas escolas, na busca de contribuir quanto ao planejamento (temas de aula, sequência pedagógica, objetivos, metodologia e avaliação) e orientação para o desenvolvimento das ações no âmbito da Educação Física. Tal ação é vital para a formação do futuro professor, tendo em vista a proximidade e o acompanhamento do cotidiano escolar. 4) Observação, acompanhamento, apoio e regência em aulas de Educação Física: os alunos bolsistas desenvolverão observações do cotidiano escolar e posteriormente acompanharão e darão apoio nas aulas ministradas pelos professores supervisores. Em seguida, se tornarão responsáveis em contribuir na qualificação e consolidação da aprendizagem dos escolares, sob orientação do professor supervisor. Tal ação é relevante na formação do aluno bolsista, pois permite significativas

vivências na escola e na docência. 5) Participação em reuniões pedagógicas e eventos no âmbito escolar, para que os bolsistas ID tenham oportunidades formativas diversificadas, capazes de trazer contribuições significativas para sua trajetória no PIBIDefi.

2.4 SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR GEOGRAFIA/HISTÓRIA

Área do subprojeto: Geografia e História

Cursos: *Geografia; História*

Interdisciplinar: Direitos Humanos

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s). 0 / 5000

O subprojeto *Interdisciplinar em Geografia e História: Direitos Humanos* busca interligar dois campos de conhecimento que se aproximam a partir do diálogo acerca da valorização dos direitos humanos. A interdisciplinaridade é um caminho para superar a compartimentalização do saber, dicotomização do conhecimento e acentuada especialização da ciência moderna. Compreendemos que uma boa interdisciplinaridade tem que estar envolvida com disciplinaridades competentes e, portanto, este subprojeto que interpõe diálogos e trocas entre os campos de conhecimentos geográficos e históricos se torna fundamental para o fortalecimento dos cursos de licenciatura em Geografia e História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Segundo a Organização das Nações Unidas (2019, não paginado), “direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.”. Na atualidade, levar os licenciandos a refletir e propor ações acerca dos direitos humanos é lutar a favor de sua proclamação e legitimação, bem como agir e conscientizar sobre sua negação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, propõem que a educação em direitos humanos deve orientar a formação inicial e continuada de professores, sendo que as informações contidas neste documento têm como base as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012), a qual institui que a educação em direitos humanos é componente obrigatório na formação de professores.

Por outro lado, devemos levar em consideração a inserção de discussões acerca dos direitos humanos que constam em algumas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Capacitar futuros docentes para esta temática é fundamental e relaciona-se especificamente com a prática e as estratégias que serão desenvolvidas ao longo da execução deste subprojeto do PIBID, levando em consideração a importância de trabalharmos não só nos cursos de licenciatura componentes curriculares acerca dos direitos humanos, visto que este atravessa outros componentes de forma interdisciplinar e, também, ser um tema pertinente para o trabalho com determinadas competências da BNCC.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Geografia da UFVJM apresenta a seguinte informação acerca do PIBID: “no que concerne aos projetos de ensino, o de maior importância seguramente é o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, que permite ao discente uma experiência inovadora no ambiente escolar. No curso de Geografia da UFVJM, o PIBID-Geo encontra-se em andamento desde 2011, quando contava com a disponibilização de 15 bolsas. [...] O PIBID tem sido uma arena riquíssima para que discentes de Geografia estabeleçam diálogo e trabalhem em projetos que busquem uma associação do pensamento espacial ao conhecimento de outras áreas, a exemplo da literatura, da ciência, da matemática, e da arte. O PIBID foi decisivo para o sucesso da implantação e para a sobrevivência do curso de graduação em Geografia-Licenciatura na UFVJM, ampliando a qualidade do curso, assim como as condições de assistência e de permanência do discente. Além disso, o PIBID proporcionou, num passado recente, um volume de recursos proporcionando uma experiência pedagógica rica para docentes e discentes do curso e das comunidades escolares. Os recursos do projeto também permitiram a expansão de outras frentes de ensino e extensão do curso.” (UFVJM - PPC Geografia, 2018, p. 27). Já o PPC da História da UFVJM apresenta que, “por meio do PIBID, o licenciando é inserido por tempo mais prolongado nos ambientes das escolas de Educação Básica com planos de trabalho que envolvem oficinas pedagógicas durante o período letivo, estudo da dinâmica da sala de aula e da prática do professor, trocas de experiências e redação de relatórios, desenvolvimento de materiais e estratégias pedagógicas alternativas para o ensino de diversos componentes curriculares.” (UFVJM - PPC História, 2018, p. 69).

Com relação ao componente curricular dos direitos humanos, o PPC da Geografia oferece a disciplina intitulada “Direitos Humanos e Diversidade”, com 75 horas para o sexto

período do curso. Já o da História tem a disciplina “Política, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil”, ofertada no primeiro período e com carga horária de 60 horas. Além disso, este PPC informa que “o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, educação em Direitos Humanos é abordada no curso de graduação em História da UFVJM de duas formas: enfatizada na UC Obrigatória Política, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil e na UC eletiva Direitos Humanos e Cidadania, bem como abordado de forma transversal na UC Educação e Diversidade.” (UFVJM - PPC História, 2018, p. 22).

Salientamos, por fim, que essa transversalidade está presente tanto em outras disciplinas, como em atividades de extensão e pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes dos referidos cursos. Assim, ressaltamos a importância dos cursos de Geografia e História desenvolverem conjuntamente seus projetos do PIBID na referida temática.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para a formação de participantes em cultura digital, algumas ações devem ser consideradas e implementadas para desenvolver as competências necessárias ao subprojeto e, também, promover a inclusão digital, assim aproveitando as oportunidades do mundo digital de maneira segura e eficaz. As oficinas e cursos práticos serão importantes para introduzir ferramentas básicas no uso de computadores e smartphones, bem como o treinamento em softwares essenciais e comunicação digital por redes sociais, aplicativos de mensagem e plataformas de videoconferência. Pretende-se desenvolver conteúdos digitais a partir da produção de vídeos, podcasts e apresentações interativas, com uso de ferramentas de design gráfico básico para criar materiais visuais mais atraentes. Para isso, o grupo adotará projetos colaborativos, quando todos deverão contribuir e produzir conjuntamente, como a criação e manutenção de blog e rede social e o uso de aplicativos interativos para edição de documentos. Durante todo o processo, a credibilidade de fontes de informação online deverá ser avaliada para identificar e combater a desinformação e notícias falsas, as chamadas *fake news*, que costumam ser associadas à temática dos direitos humanos por um discurso conservador. Essa alfabetização midiática e informacional terá acompanhamento com tutoria individual pelos Coordenadores de Área e Supervisores, como forma de ajudar com dúvidas e desafios específicos, e grupos de suporte (fóruns ou grupos de estudo). Em campo, a inclusão digital pode se tornar um desafio com o uso de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência e, assim, o grupo buscará, dentro das próprias limitações, garantir acesso à internet e dispositivos adequados para todos os participantes do subprojeto.

Já para formar participantes no uso pedagógico de tecnologias, é importante focar em ações que integrem as ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem, de maneira eficaz e inovadora. E promover um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo também se inicia pela capacitação em ferramentas digitais educacionais (plataformas de ensino, softwares interativos, recursos multimídia), a qual permitirá, por exemplo, o desenvolvimento de práticas de ensino com integração tecnológica para melhorar o engajamento e a aprendizagem; a criação de atividades online que promovam a colaboração, o pensamento crítico e a resolução de problemas; e o uso de formulários para pesquisas (diagnóstico escolar) e avaliações online (*feedback* e reflexão da eficácia das tecnologias adotadas para aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas digitais). Por outro lado, algumas tecnologias emergentes (realidade aumentada e virtual, gamificação, inteligência artificial) já estão presentes no cotidiano escolar e, por isso, não podem ser desconsideradas do debate proposto.

Na UFVJM, o Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais (L@PROCE) e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), serão parceiros nessas atividades apresentadas, contribuindo para criação de plataformas de E-learning, que poderão ser utilizadas nas escolas parceiras, mas principalmente nos treinamentos em ambientes virtuais de aprendizagem (Moodle e Google Classroom). No l@proce os participantes do projeto poderão se aproximar do desenvolvimento e curadoria de recursos digitais de qualidade, como e-books, vídeos e blogs educativos. Serão disponibilizados 12 notebooks para serem desenvolvidas atividades nas escolas, além de câmeras para produção de conteúdos. Por meio do LIFE, os participantes terão uma sala ampla para reuniões, com computadores, lousa digital, projetores e quadro branco para momentos de reunião e capacitação presencial. O LIFE também contribuirá para a realização de cursos de capacitação sobre o uso de tecnologias específicas, com especialistas em tecnologia educacional para palestras e demonstrações em ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

Os participantes do projeto interdisciplinar de Geografia e História terão dois eixos na construção dos conteúdos educacionais: 1- A cartografia geohistórica e 2- A gamificação no processo de ensino e aprendizagem. No eixo 1- A cartografia geohistórica buscaremos produzir conteúdos que privilegiam a cartografia. A alfabetização cartográfica é um importante instrumento para defesa dos direitos humanos, sendo eficaz na leitura de cenários de diversos lugares em tempos variados. A utilização de ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e plataformas de disponibilização de dados geográficos permitirão a criação de conteúdos educacionais inéditos e voltados para realidade dos

alunos. A gamificação do processo de ensino e aprendizagem busca criar jogos no estilo RPG(Role Playing Game), usados para incentivar a cooperação e o pensamento lógico dos alunos. No projeto, os estudantes poderão fazer inferências sobre o local geográfico e o tempo histórico que o cenário representa.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Fundamentadas na educação como direito básico, as atividades gerais do subprojeto interdisciplinar serão planejadas coletivamente e revisadas periodicamente, as quais sustentarão as ações específicas de cada núcleo. O plano de atividades em cada escola será construído por períodos letivos, em conjunto com os encargos didáticos dos Supervisores e suas necessidades específicas, a fim de priorizar uma gestão democrática. Desse modo, cada supervisor terá liberdade em criar demandas didáticas a partir dos conteúdos sob sua responsabilidade e das necessidades da escola, supervisionando depois tais práticas e incentivando sempre a autonomia dos pibidianos. O grupo de bolsistas de Iniciação à Docência também participará do planejamento de atividades, com contribuições conforme seus níveis de aprendizado, suas aptidões e suas disponibilidades: planejam-se ações que estimulem a inovação pedagógica, criatividade e interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando nos cursos de graduação. Além de conteúdos básicos a serem tratados de modo interdisciplinar, temáticas relevantes serão consideradas no planejamento de atividades, principalmente aquelas que costumam estar previstas no calendário escolar (datas/semanas comemorativas e festividades escolares), além de outras que podem ser incorporadas por sua ocorrência momentânea (acontecimentos de grande repercussão nacional). E questões locais e regionais serão contextualizadas sempre assim que for possível.

Por outro lado, todas as atividades planejadas serão realizadas a partir do compromisso social e da valorização dos profissionais da educação, com ações desenvolvidas que enfatizem o trabalho coletivo e interdisciplinar. Por isso, encontros formativos e de capacitação serão propostos, organizados e realizados sempre que necessários, conjuntamente pelos Coordenadores de Área e Supervisores. Ao priorizar a flexibilidade no processo, haverá rotatividade periódica entre os grupos de bolsistas dentro do próprio núcleo, para favorecer mais experiências profissionais em diferentes contextos escolares. Junto a isso, a presença escolar e o prestígio coletivo, independente do grupo responsável

pela ação didática, deverão ser garantidos durante a realização das principais atividades previstas. Aliás, quaisquer atividades em campo serão publicamente reconhecidas por meio da identificação de todos os participantes, isto é, um logotipo do subprojeto a ser criado e a produção de camisas para os núcleos propostos. Durante a realização das práticas, buscarão aproximação e equivalência curriculares com os cursos de graduação de origem, para poder compatibilizar práticas de ensino, trabalhos de campo e estágios supervisionados já previstos. Para tanto, buscará manter contato próximo às coordenações de curso e suas instâncias colegiadas, as quais poderão até ser consultadas em caso de ações com certa complexidade logística (transporte, materiais de consumo etc.). Em suma, as atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem serão planejadas, executadas e avaliadas coletivamente: bolsistas acompanharão o professor supervisor em sala de aula; coletarão demandas e pretensões; elaborarão práticas com devida supervisão e orientação de seu núcleo; aplicarão as práticas; e avaliarão/serão avaliados durante todo o processo didático. Em seguida, as práticas e seus resultados serão compartilhados em reunião, quando haverá, em médio prazo, momento de registrar as melhores práticas em trabalhos acadêmicos no formato de relatos de experiência.

Por fim, a educação em direitos humanos será adotada como o princípio integrador entre Geografia e História, mediante práticas sociais e de cidadania que respeitem e valorizem as diversidades étnicas, raciais e de gênero. Para tanto, a interseccionalidade dessas identidades numa perspectiva interdisciplinar permitirá tanto compreender a distribuição geográfica das populações, migrações, segregações e desigualdades espaciais quanto estudar eventos históricos que influenciam as relações étnico-raciais e de gênero, como colonização, escravidão, movimentos de direitos civis e políticas de ação afirmativa. De antigos casos específicos no âmbito internacional a casos de infrações de direitos humanos na cidade contemporânea, o subprojeto se esforçará para fazer e manter a ponte de relatos históricos com dados geográficos para identificar mudanças e permanências nas relações identitárias em questão, com uso de diferentes fontes (documentos históricos, mapas, depoimentos orais, fotografias; artigos, livros, legislações, relatórios institucionais e de movimentos sociais). Desse modo, a abordagem interdisciplinar entre Geografia e História proporcionará outras reflexões sobre o passado e uma compreensão mais complexa das atuais questões sociais, promovendo uma educação crítica e transformadora e, em decorrência, ações mais conscientes e inclusivas no futuro.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades se dará desde o início à conclusão do subprojeto, seja entre os Coordenadores de Área por meio de um canal de comunicação permanente, seja internamente nos núcleos interdisciplinares de acordo com cada etapa prevista. Serão feitos contatos iniciais com gestores escolares em Diamantina e municípios da região, principalmente para divulgar os editais previstos, e, posteriormente, mantidos diálogos constantes com Supervisores e visitas regulares às escolas, conforme atividades programadas, para favorecer um fluxo permanente de informações e práticas pedagógicas entre o ambiente escolar e o universitário.. Comunicados e informes gerais serão organizados por meio do correio eletrônico institucional e reuniões serão planejadas de forma periódica (ordinárias mensais, com possibilidade de extraordinárias) e presencial (no turno vespertino, visto que os cursos envolvidos são noturnos). Tais reuniões permitirão, também, a imersão de docentes da educação básica na universidade, de modo a favorecer sua formação continuada a partir de pesquisas, estudos e extensão promovidos por esta instituição. A imersão do licenciando no cotidiano e na cultura escolar será acompanhada e orientada por professores da educação superior e básica: suas observações iniciais e relatos sobre o funcionamento de todos os setores da escola, como secretária, supervisão pedagógica, cantina, biblioteca, laboratórios, sala de recursos etc. Além disso, planeja-se acompanhar sua participação nas atividades de planejamento do projeto político pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados: pibidianos elaboram pauta de *feedback* para os pais, juntamente com seus Supervisores, participam como ouvintes das reuniões de conselho de classe e realizam análises críticas sob a orientação do Coordenador do núcleo, sugerindo, quando necessárias, adaptações e correções à legislação vigente ou, ainda, adoção de metodologias de aprendizagem alternativas e inovadoras. Os estudantes também serão acompanhados a partir de grupo de estudos, quando textos teóricos, documentos e legislações educacionais serão debatidos e analisados, juntamente a nossa experiência coletiva na prática (como se forma um professor e se pesquisa a própria prática – professor pesquisador); essa atividade coletiva produzirá impressões paradoxais entre formação teórica e prática e, dessa maneira, pretende-se uma formação voltada para o exercício da profissão e a construção da identidade docente. Todas as atividades serão sistematizadas, revisadas e publicadas em blogs e/ou redes sociais, junto ao gerenciamento constante das contas (interação pública ou privada, via caixa de entrada de mensagens). Por meio de uma orientação ativa e participação coletiva, um caderno de atividades será

elaborado, como produção final para sistematizar e socializar aprendizagens, inovações e reflexões pedagógicas dos participantes do projeto institucional.

Já a avaliação e a auto-avaliação dos participantes será contínua, formativa e personalizada, por sua importância nos ambientes educativos para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a avaliação será devidamente articulada numa perspectiva interdisciplinar (Geografia-História) e vinculada coletivamente à proposta teórico-prática do subprojeto. Como um instrumento pedagógico, a avaliação será traduzida em documentos para registrar o desempenho dos bolsistas: diagnósticos escolares, práticas de ensino, trabalhos de campo, mídias sociais, eventos acadêmicos (apresentação e publicação de trabalhos e resumos, principalmente no Encontro de Iniciação à Docência e na Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão), periódicos (artigos científicos) e relatórios semestrais. E também prevista ao longo de todo o subprojeto, a avaliação permitirá conhecer melhor os participantes (competências, interesses, técnicas) e adequar o processo de ensino, conforme os objetivos propostos. Enfim, a partir dessa avaliação apresentada, busca-se visualizar os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais associados ao desenvolvimento global dos participantes.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Entende-se que a formação docente contextualizada implica na compreensão das particularidades das culturas escolares, nas quais os pibidianos realizarão suas atividades de ensino e pesquisa, aliadas ao entendimento das dinâmicas e orientações dos saberes escolares. Nesse sentido, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será construída e consolidada a partir das seguintes etapas: 1. investigação sobre a história da escola em relação ao contexto no qual está inserida; 2. observação e registro das práticas e rotinas da cultura escolar; 3. participação no planejamento das práticas pedagógicas estabelecidas e outras atividades, como reuniões pedagógicas, de acordo com o planejamento estabelecido com o professor supervisor; 4. investigação dos documentos orientadores do ensino de Geografia e História na instituição escolar; 5. observação e registro dos fazeres docentes na instituição escolar, a partir do acompanhamento do professor supervisor, assim como de rodas de conversa com sua participação; 6. proposição, colaboração e elaboração de práticas e experiências pedagógicas, com a elaboração de projetos de ensino/sequências didáticas fundamentados nas particularidades teóricas e práticas dos saberes e fazeres da

docência em Geografia e História; 7.produção de material didático para uso nas escolas de Educação Básica.

Os licenciandos serão inseridos nas escolas a partir de atividades de diagnóstico das respectivas culturas escolares, considerando também seu entorno. Em um primeiro momento, deverão travar o conhecimento da instituição, da gestão, de seus estatutos e projetos pedagógicos; depois, passarão para a observação das atividades práticas acompanhadas pelo supervisor; por fim, desenvolverão atividades com as turmas do ensino fundamental ou médio, de acordo com as propostas estabelecidas com os professores supervisores e coordenadores de área.

A partir da problematização da realidade escolar, os bolsistas de Iniciação à Docência farão planejamentos e construirão estratégias de intervenção nas escolas parceiras. Pretende-se contribuir com processos que permitam reinventar e ressignificar o cotidiano escolar e sua relação com a comunidade, a partir das temáticas relacionadas aos Direitos Humanos, assim tratadas no âmbito do debate entre as áreas de Geografia e História, em um trabalho coletivo e interdisciplinar.

Consideramos, ainda, que a inserção dos pibidianos no contexto escolar deve estar em consonância com a fase do curso em que se encontra o licenciando, de modo a possibilitar uma conexão entre os saberes debatidos no ambiente acadêmico e a atuação nas escolas parceiras, unindo teoria e prática. Ressaltamos que a participação dos estudantes, desde os períodos iniciais dos cursos de licenciatura em Geografia e História, será fundamental para a experimentação de realidades diversas que se compõem seu campo de atuação, enquanto futuro profissional da Educação.

2.5 SUBPROJETO PEDAGOGIA

Área do subprojeto: Pedagogia

Etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Modalidade(s): Educação Especial e Educação Profissional e Tecnológica

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Pensar no PIBID implica reconhecer necessariamente a educação de maneira orgânica, sem fragmentações, considerando a vivência na Educação Básica e no Ensino Superior de maneira amalgamada. Igualmente, nesse escopo com o PIBID, ocorre o processo

de formação de diversos sujeitos que constituem a Educação Básica e o Ensino Superior, acoplando múltiplos saberes e conhecimentos, de maneira que estes dialoguem constantemente entre si, compreendendo a realidade social que circunda a educação e os vários sujeitos no contexto em que estão imersos.

O subprojeto Pedagogia será desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Ele ocorrerá na cidade de Diamantina e região, nos vales do Jequitinhonha e Mucuri, região setentrional de Minas Gerais, cujos indicadores sociais, educacionais e econômicos estão aquém da média nacional. Neste sentido, o PIBID torna-se uma alternativa de melhoria do processo educacional, uma vez que um dos aspectos da evasão escolar, se relaciona à questão econômica. Ou seja, o PIBID, a partir das bolsas, viabiliza a permanência de estudantes no curso de licenciatura em Pedagogia e estreita a relação entre UFVJM e as escolas públicas, promovendo o compartilhamento da responsabilidade e protagonismo na formação dos licenciandos, análise da realidade educacional em busca de aprimoramentos teóricos, didáticos e metodológicos.

As ações deste subprojeto poderão viabilizar uma formação inicial imersa na realidade da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de revelar as possibilidades e os limites educacionais - infraestrutura das escolas, rendimentos, desempenhos, habilidades e competências dos discentes, formação continuada dos docentes, gestão democrática, implementação de políticas educacionais, etc - que afetam o processo de ensino aprendizagem, especialmente para os alunos que possuem defasagem de conhecimento e/ou necessidades especiais.

A partir da perspectiva de que as diferenças físicas, mentais e cognitivas são constituintes da condição humana e de que as tecnologias digitais podem dirimir as lacunas e dificuldades de aprendizagem, pretendemos desenvolver esse subprojeto em dois eixos: um voltado para a Educação Inclusiva e Especial e outro para as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação. Ambos eixos são considerados inclusivos, com compromisso ético de inserção dos sujeitos envolvidos, na realidade educacional e social, assegurando a inclusão e compreendendo o direito dos múltiplos sujeitos e as linguagens do contexto que se localizam.

O eixo Educação Inclusiva e Especial justifica-se devido ao contexto brasileiro, em que a escolarização dos estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino é uma proposta indicada em vários documentos oficiais, como nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na

Educação Básica (BRASIL, 2001), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e no Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005 de 2014. Ou seja, a matrícula desses estudantes nas escolas públicas regulares é garantida, tanto que os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que o número de matrículas de estudantes da rede pública que oferta a Educação Especial subiu 41,6% entre 2019 e 2023. Por outro lado, torna-se um desafio a permanência, participação e, sobretudo, aprendizagem destes estudantes, sendo o como ensinar alunos com necessidades especiais em suas turmas comuns, uma das maiores preocupações dos professores nos últimos anos (Capellini e Mendes, 2008).

Já o eixo TDIC na educação justifica-se também pelas diversos projetos e legislação para o uso das tecnologias na educação, por exemplo, a lei no. 14533, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Um dos quatro eixos estruturantes desta política é o de "Educação Digital Escolar", que objetiva "a promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação". Nessa perspectiva temos também a Resolução CNE CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017 que promulgou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que apresenta, em um documento complementar, as normas para o ensino da computação na Educação Básica em prol do ensino da cultural digital e o pensamento computacional, além de fomentar o uso crítico e reflexivo das TDIC. No entanto, estas propostas muitas vezes são desafios diante a realidade das escolas públicas, a dinâmica institucional, os distintos perfis dos alunos e a formação dos profissionais da educação.

Portanto, este subprojeto, com seus dois eixos, enriquece a formação dos licenciandos e fortalece o curso de Licenciatura em Pedagogia ao proporcionar a ampliação da visão de mundos dos discentes a partir de práticas na sala de aula e ao mobilizar os professores das escolas públicas como co-formadores dos futuros licenciados. Proporcionar observações, reflexões e ações na perspectiva da educação inclusiva e especial e no uso das TDIC enquanto recursos pedagógicos proporcionará um enriquecimento na formação dos discentes, do curso e da educação básica.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto Pedagogia será desenvolvido em dois eixos: Educação Inclusiva e Especial e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. O eixo Educação

Inclusiva e Especial possui diversas articulações com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2018). No PPC, por exemplo, está previsto que a formação dos discentes deve ser pautada para qualificação “para o exercício profissional da educação básica e alinhado às temáticas de Educação Ambiental, Educação Étnico-racial, Educação Inclusiva e Educação em Direitos Humanos” (p. 14). No que se refere à formação inicial, é importante haver a inserção de unidades curriculares que abordem temas específicos da Educação Especial, reflexões sobre o perfil e características do público da Educação Especial e práticas que contemplem o cotidiano escolar e a diversidade dos alunos. Para tanto, no currículo da Licenciatura em Pedagogia os discentes têm a possibilidade de cursar unidades curriculares que trabalham tais temáticas, das quais destacamos a unidade curricular "Educação Inclusiva e Especial", o "Estágio em Diversidade", "LIBRAS" e "Português como segunda língua para surdos na modalidade escrita", além das que abordam a temática de forma transversal, como em "Planejamento Educacional" e "Avaliação Educacional". Neste sentido, Piovesan (2019) afirma que as licenciaturas precisam ter mais disciplinas transversais e práticas que discutam e capacitem os licenciandos para lidar com alunos com deficiências. Um dado que ilustra esta necessidade, produzido pelo Instituto Diversa, demonstra que apenas 5,8% dos professores regentes e 44,3% dos professores do AEE possui formação continuada sobre educação especial (Cecílio, 2023).

O eixo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação também possui diversas articulações com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Em sua proposta pedagógica, o curso explicita que

"o avanço das tecnologias da informação e comunicação - que se deu em função da rápida disseminação e popularização de equipamentos eletrônicos tais como computadores, notebooks, tablets, smartphones, dentre outros - tem, indubitavelmente, contribuído para reinventar a relação entre professores(as), discentes e conhecimento."

Além disso, o PPC explicita que as TDIC propiciam aos discentes e ao corpo docente do curso, "um leque de inovações do processo educativo, essenciais à prática pedagógica numa sociedade impulsionada, cada vez mais, pela velocidade da informação" (PPC Licenciatura em Pedagogia, 2018).

Destaca-se que o curso possui Unidades Curriculares que abordam as TDIC de forma transversal, trabalhando as competências e habilidades para o seu uso enquanto materiais pedagógicos e também enquanto recursos de práticas educativas. Destaca-se a Unidade Curricular "Tecnologias na Educação" (com 60 horas teóricas e 15 horas práticas), ofertada no 5o. período do curso.

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui o "Laboratório de Tecnologias e Políticas Educacionais" (antigo Laboratório de Estudos Audiovisuais e Tecnologias Aplicadas à Educação), o qual prevê projetos voltados ao uso pedagógico das TDIC, com participação de discentes do curso, da rede pública de educação e da comunidade.

Destaca-se ainda, o Projeto de Extensão intitulado "Formação continuada e apoio didático-pedagógico às escolas de Diamantina: linguagens, matemática e TDIC", cujo objetivo é "promover apoio didático-pedagógico para professores do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Diamantina, considerando a importância do domínio da Linguagem e da Matemática. [...] promover a formação continuada dos docentes por meio da utilização de materiais concretos e digitais e auxiliar na aprendizagem dos discentes e dos graduandos da Pedagogia". Este projeto está em desenvolvimento desde abril de 2024.

Ademais, a interdisciplinaridade se faz presente neste subprojeto a partir das quatro disciplinas escolhidas como base do apoio didático-pedagógico – Educação Inclusiva e Especial, o Estágio em Diversidade Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Tecnologia Educacional. A interdisciplinaridade entre essas três disciplinas fundamenta-se a partir da compreensão que a Educação Inclusiva se relaciona intrinsecamente ao ambiente escolar em comparação com o conhecimento sobre tecnologia digital que é desenvolvido nos diversos ambientes frequentados pelos estudantes. Dessa forma, a perspectiva interdisciplinar permite que a prática pedagógica integre conteúdos e práticas, além de possibilitar que os professores e os licenciandos desenvolvam uma visão mais ampla das duas disciplinas.

Sugiro acrescentar pelo menos um parágrafo que faça a articulação entre a prática da educação infantil, ensino fundamental, inclusão e tecnologia, destacando que o PIBID envolver toda a turma e, com especial atenção para os alunos com necessidades especiais.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As práticas pedagógicas estão relacionadas aos processos que estruturam o ensino, tais como: planejamento, seleção do conteúdo a ser ensinado; clareza dos objetivos; intencionalidade desse conteúdo; seleção de métodos e estratégias voltadas às necessidades de aprendizagem dos alunos; seleção de recursos e formas de avaliação adotadas em sala de aula (HEGETO et. al, 2017). Estes diversos processos podem ser auxiliados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Sabe-se que o uso das TDIC pode favorecer a aprendizagem através das suas diversas mídias (vídeos, áudios, etc.), softwares, aplicativos, plataformas, etc., quando adaptados ao conteúdo ou mesmo à linguagem, habilidades, competências e dificuldades de cada discente. Ademais, trabalhar a cultura digital implica no letramento digital, que é uma ênfase que o curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha e poderá ser aprimorada no projeto. Letramento digital vai além do simples uso dos recursos tecnológicos disponíveis, é utilizar de forma crítica, produtiva e autônoma. Isso implica, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades para conferência das informações disponíveis na rede de computadores, reconhecimento de *fake news*, escolha do melhor recurso (hardware e software) para o público específico que se está trabalhando, com linguagem, interface, *feedbacks* e conteúdos adaptados. Dessa forma, uma maneira de assegurar o letramento digital é por meio das Tecnologias Assistivas que tornam possível a adaptação de métodos, metodologias e recursos pedagógicos de acordo com as necessidades e especificidades de cada aluno, facilitando sua inserção apropriada no contexto escolar e educacional.

Proporcionar a formação dos futuros pedagogos na cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias é objetivo do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFVJM, como previsto no Projeto Pedagógico do curso e suas disciplinas e projetos. Este subprojeto PIBID / Pedagogia, com o eixo "TDIC na Educação", irá fortalecer esta formação, além de estender as ações para a Educação Básica, com o intuito de uma formação que reflita de forma crítica e emancipadora a realidade e necessidades sociais presente em nossa sociedade e, particularmente, nos vales do Jequitinhonha e Mucuri. Vale destacar que o eixo "Educação Inclusiva e Especial" também trabalhará a cultura digital, com destaque para o estudo e uso de recursos digitais que favoreçam a inclusão e adaptação de conteúdos e linguagens às habilidades e dificuldades de discentes com necessidades especiais.

Além da formação que os(as) discentes do curso adquirem ao longo das Unidades curriculares, com destaque para a "Tecnologias na Educação", o Laboratório de Tecnologias

e Políticas Educacionais, do curso de Licenciatura em Pedagogia, será parceiro nas atividades e formação dos participantes.

A proposta de letramento digital e uso pedagógico das TDIC será, portanto, um trabalho direto com os discentes participantes do PIBID, mas também, os sujeitos nas escolas, envolvidos no Programa. Os seminários e oficinas que serão realizadas durante o projeto, trabalharão recursos de uso de tecnologias como computadores, tablets, telas digitais, smartphones, softwares e aplicativos disponíveis nas escolas envolvidas e na UFVJM.

Ademais, serão utilizados meios digitais para a organização, acompanhamento e registro das atividades do subprojeto. Drive compartilhado (como Google Drive), salas de aula virtuais (como Google Classroom), e-mails, aplicativos de mensagens instantâneas (como Whatsapp) e redes sociais (como Instagram) serão recursos utilizados para organização, compartilhamento de saberes e práticas pedagógicas exitosas, agilidade de comunicação e divulgação. Para tal, a produção de vídeos, apresentações e demais produtos audiovisuais será incentivada durante toda a duração do projeto.

Neste sentido, a cultura digital será trabalhada neste subprojeto em duas perspectivas: uma mais ampla, para a dinâmica de funcionamento das ações do subprojeto e sua divulgação; uma mais específica, com o eixo das TDIC na Educação, com ações de formação dos participantes (discentes, supervisores, etc) para o uso das TDIC enquanto recursos pedagógicos. Cabe ressaltar que os saberes adquiridos serão discutidos e publicizados pelos alunos da Licenciatura em Pedagogia participantes do PIBID nos eventos promovidos pelo curso - Seminário de Educação Infantil, Seminário de Educação do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e Semana Pedagógica - que contam com a participação de todos os graduandos e dos professores que atuam nas escolas campo do PIBID e nas redes de ensino de Diamantina e das cidades no entorno.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Partindo do pressuposto que o sucesso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência envolve diversos sujeitos em diferentes áreas, como o Ensino Superior, a Educação Básica, docentes universitários, licenciandos, docentes e discentes da rede

pública de ensino, o envolvimento de todos no planejamento e execução das ações é a base para o seu sucesso.

Os bolsistas de Iniciação à Docência, os Coordenadores de Área e os Supervisores, estarão envolvidos em todas as etapas, desde o planejamento, participação em grupos de estudo, discussão de casos, assim como em todas as atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Diante disso, serão realizados encontros formativos, sendo que as temáticas serão selecionadas coletivamente, pelos coordenadores de área, supervisores e pibidianos, e de acordo com as demandas vivenciadas nas escolas.

Outro aspecto importante a ser mencionado é que durante a realização das práticas, poderá ocorrer, de acordo com as demandas observadas, o contato com outros docentes de Unidades Curriculares de cursos de graduação da UFVJM que abordem temáticas importantes de serem estudadas, aprofundadas, discutidas e implantadas no PIBID, como por exemplo, alfabetização, didática, etc. Além disso, será incentivada a intercessão entre conteúdos curriculares, práticas de ensino e estágios. Para tal, o diálogo com coordenações de curso, colegiados e setores institucionais como o transporte, será fundamental.

Pretende-se que os bolsistas acompanhem o professor supervisor em sala de aula, colem demandas, elaborem práticas com a devida supervisão e orientação de seu núcleo, apliquem as práticas e avaliem (e serão avaliados) durante todo o processo, para que as ações estimulem a inovação pedagógica, criatividade, interação e autonomia. Para tal, serão realizadas reuniões mensais para organizar o planejamento das atividades, acompanhamento das ações e suporte para as medidas que visem melhorar as práticas na escola campo. Dessa forma, será possível verificar o andamento do projeto e necessidades de replanejamento para aprimorá-lo.

Neste sentido, as estratégias a serem adotadas no subprojeto Pedagogia serão embasadas na perspectiva do Trabalho Colaborativo e a Cultura Escolar.

Nesse sentido, as atividades gerais do eixo Educação Inclusiva e Especial e do eixo TDIC na Educação, serão planejadas coletivamente e revisadas periodicamente, as quais sustentarão as ações específicas de cada escola. O plano de atividades em cada escola será construído por períodos letivos, em conjunto com os encargos didáticos dos Supervisores e suas necessidades específicas, a fim de priorizar uma gestão democrática. Desse modo, cada supervisor terá liberdade em criar projetos de intervenção sob sua responsabilidade e das necessidades da escola, supervisionando depois tais práticas e incentivando sempre a autonomia dos pibidianos.

Alguns cuidados serão adotados no decorrer das práticas nas escolas, sendo alguns deles: (a) considerar sempre e primeiramente as ideias dos supervisores e professores, pois a partir de suas experiências, eles podem pensar em estratégias de resolução de problemas relacionados à aprendizagem e/ou de comportamento dos estudantes; (b) outro cuidado será quanto à viabilidade da implantação das estratégias pelos supervisores e professores sem o auxílio permanente dos pibidianos, uma vez que por ser um trabalho com cronograma pré-definido de acordo com a duração do PIBID, um dos objetivos é instrumentalizar o professor a realizar, rever e aprimorar suas práticas com autonomia. Assim, deve-se priorizar estratégias simples, com máximo impacto, mínimo esforço e que atrapalhe menos possível a rotina da sala de aula.

Cabe ressaltar que as etapas propostas são flexíveis, variando em função das contingências observadas e vivenciadas pelos pibidianos no contexto escolar. Além disso, ao longo de todo o tempo do Pibid ocorrerão supervisões e discussões dos casos, além de estudo de temáticas como: Eixo Educação Inclusiva e Especial: história da Educação Especial no Brasil, políticas públicas na área, legislação e público-alvo da educação especial, práticas pedagógicas, estratégias de intervenção, entre outras; Eixo TDIC na Educação: cibercultura, letramento digital, tecnologias na educação, legislação, práticas docentes com uso das TDIC, dentre outras.

Este subprojeto proporcionará aos licenciados, a aquisição de experiências teóricas, metodológicas, tecnológicas e práticas, com a integração entre educação superior e educação básica, articulando a interação dialógica a partir da partilha de saberes e experiências formativas. Dessa forma, a potência da formação proporcionada pelo PIBID (re)significa e atribui novas matizes para a formação inicial, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática, além de fomentar reflexões sobre a melhoria dos resultados e desempenhos acadêmicos em prol de um ensino mais democrático, equitativo e emancipatório. Assim, ao final de sua participação no PIBID os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia serão capazes de pensar criticamente, compreendendo e debatendo as problemáticas educacionais, além de buscar soluções a partir de práticas estruturadas no saber adquirido.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A programação deste subprojeto prevê acompanhamento das atividades desde seu planejamento, passando pela execução e culminando na sua avaliação e conclusão do Programa.

Os meios de comunicação que serão criados e os encontros que ocorrerão ao longo do programa, garantirão o acompanhamento das atividades por parte dos coordenadores, supervisores e licenciandos.

Entre coordenadores e bolsistas ocorrerão encontros regulares com dois objetivos: realização de seminários para estudo dos temas abordados nos eixos e legislação e também encontros de orientação para discussão das práticas e vivências nas escolas. O quadro a seguir sintetiza essa articulação:

Quadro 1: Práticas e vivências na escola

Objetivos	Metas	Indicadores
Preparar os Pibidianos para atuarem na profissão docente, através das vivências de sala de aula	Planejar ações integradas entre os subprojetos para a interação entre os alunos e a escola campo, promovendo reflexões acerca do fazer docente e sua relação com as atividades que envolvem o dia a dia escolar.	5 ações formativas realizadas em ações integradas entre os subprojetos para a interação entre os alunos e a escola campo
Analisar e apresentar os resultados obtidos em conjunto com os atores envolvidos, através de seminários e congressos da própria instituição (SINTEGRA)	Realizar 2 seminários para divulgação e apresentação dos resultados obtidos no PIBID	2 seminários realizados até o final da execução do programa com pelo menos 90% da participação dos atores envolvidos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre coordenadores e supervisores, ocorrerão encontros regulares, com visitas às escolas para acompanhamento da realidade institucional, levantamento de demandas, diálogo sobre estratégias e avaliação das ações dos pibidianos. Nessas ocasiões serão discutidos e avaliados as ações e resultados obtidos na sala de aula, bem como ocorrerá um compartilhamento de saberes e a proposição de sugestões para aperfeiçoar a experiência do PIBID.

Entre supervisores e pibidianos, os encontros ocorrerão ao longo de todo o programa, através das ações previstas em conjunto.

Uma vez que o curso de Licenciatura em Pedagogia é noturno, os encontros supracitados ocorrerão no período matutino e/ou vespertino, respeitando o calendário acadêmico da universidade e das instituições de educação básica envolvidas.

Neste sentido, o acompanhamento das atividades dos bolsistas será realizado pelos coordenadores e supervisores. Este acompanhamento permitirá que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar ocorra de forma respeitosa aos seus processos de formação e ao ambiente da escola.

Os pibidianos poderão participar de reuniões organizadas pelas escolas, com a comunidade escolar (alunos, servidores e pais), com o acompanhamento dos supervisores.

Encontros periódicos entre bolsistas, coordenadores e supervisores também serão realizados para a apresentação dos resultados, divulgação, acompanhamento e avaliação do projeto, de forma a avaliar a relação entre formação dos licenciados e a rede pública de educação básica.

Pretende-se que os registros das ações do programa sirvam de base para a elaboração de um ou mais produtos, impressos e/ou digitais, com objetivo de publicação e valorização do programa.

Quanto à avaliação dos participantes, esta será contínua e coerente com a proposta do subprojeto. Ou seja, serão considerados a participação nos encontros regulares, o envolvimento com o planejamento, a realização das atividades nas instituições e nas reflexões e produtos que estas ações promoverão. Neste sentido, a avaliação permitirá a identificação de habilidades individuais e coletivas e a adaptação das propostas de ações às características dos licenciandos e das instituições.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar e a iniciação à docência promovida pelo PIBID Subprojeto Pedagogia ocorrerão em três etapas.

- I. A primeira etapa consistirá em:
- II. Um encontro geral entre coordenadores e pibidianos. Os principais temas que serão abordados neste primeiro encontro são: apresentação do PIBID; formação docente inicial; as escolas participantes; definição de tarefas (planejamento, relatórios, listas de presença); apresentação do subprojeto;
- III. Um encontro entre coordenadores e supervisores. Temas: apresentação do PIBID e do subprojeto Pedagogia; levantamento das principais demandas das escolas participantes; atuação dos licenciandos, coordenadores e supervisores. Este encontro poderá ter participação dos pibidianos, o que permitirá que todos os envolvidos se conheçam, assim como a definição de dias e horários de atuação nas escolas;
- IV. Um encontro entre coordenadores, a gestão escolar, os supervisores, professores das escolas participativas e os licenciandos, para se discutir a proposta do subprojeto;
- V. Início das idas dos licenciandos nas escolas. As primeiras idas serão acompanhadas pelos coordenadores;
- VI. Observação e registro das práticas e rotina da cultura escolar pelos licenciandos;
- VII. Elaboração do planejamento das ações a partir das demandas apresentadas nesta etapa e apresentação a todos os envolvidos.
- VIII. Construção dos meios de comunicação entre os envolvidos no projeto e para divulgação das ações.

A segunda etapa consistirá em:

- I. Encontros formativos regulares entre os coordenadores e pibidianos;
- II. Ações dos pibidianos nas escolas participantes, com acompanhamento dos supervisores e coordenadores;
- III. Encontros avaliativos das ações, atualização das demandas educacionais e ações dos pibidianos;
- IV. Leituras, produção de textos e relatos de experiências;

Divulgação das ações nos meios de comunicação.

- I. A terceira etapa consistirá em :
 - II. Organização das produções de textos e produtos midiáticos;
 - III. Encontro entre coordenadores, supervisores e pibidianos para avaliação do programa;
 - IV. Encontro nas escolas para relato, *feedback* e avaliação as ações realizadas;
 - V. Divulgação dos produtos e ações através das mídias e eventos.
- VI. Vale ressaltar que as ações dos pibidianos nas escolas serão planejadas e executadas respeitando o nível formativo que estão e que, a participação coletiva de licenciandos do primeiro ao último período proporcionará uma rica vivência e enriquecimento da formação inicial dos futuros pedagogos.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretária de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica, 2023**.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental. In: ALMEIDA, Maria Amelia; MENDES, Enicéia Gonçalves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Orgs.). **Temas em Educação Especial: múltiplos olhares**. Araraquara: Junqueira & Marins Editores, 2008, p. 104-112.

CECÍLIO, Camila. Brasil tem alta demanda por formação continuada em educação especial. In: Portal Diversa, acesso em <
<https://diversa.org.br/noticias/brasil-tem-alta-demanda-por-formacao-continuada-em-educacao-especial/>>, acesso em 01 de abril de 2024.

COSTA, Juliane Dayrle Vasconcelos da; SILVA, Márcia Altina Bonfá da; PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; MENDES, Enicéia Mendes. Construindo “nós”: uma escola alicerçada nos

princípios colaborativos e inclusivos. In: MENDES, Enicéia Gonçalves e Colaboradores. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023, p. 40-63.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n33, p. 387-405, 2006.

PIOVESAN, Josiane Bertoldo et. al. A formação do professor na sala de aula: atitude frente à pessoa com deficiência. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 4, 2019, p. 230-250.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Diamantina, 2018. Disponível em:

<http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/18/2021/06/Pedagogia-Projeto-Pedagogico-2018.pdf>. Acesso em: 18/07/2024.

2.6 SUBPROJETO MATEMÁTICA

Área do subprojeto: Matemática

Disciplinar: Matemática

Etapas: Ensino Fundamental: anos finais Ensino Médio

Modalidade(s): Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Matemática pretende contribuir para a formação ampla e diversificada de um profissional, capaz de refletir e agir diante das rápidas mudanças promovidas na sociedade, sejam tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e ambientais. A capacidade de pensar de forma inovadora e solucionar problemas complexos é fundamental para preparar educadores que possam enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. A abordagem STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) é um bom exemplo de metodologia educacional que integra essas quatro áreas de conhecimento de

maneira interconectada e aplicada a contextos do mundo real. Ela não apenas melhora a qualidade do ensino de matemática, mas também prepara os alunos para enfrentarem os desafios do futuro, contribuindo para uma sociedade mais inovadora por meio do desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e inovação.

O subprojeto de Matemática poderá ampliar as ações do curso de Licenciatura à medida que abre espaço para discussões teóricas incorporadas às já existentes, promovendo articulação imediata entre a teoria e a prática docente, ou até mesmo idealizadas a partir das demandas das escolas campo. Dessa forma, pretende-se estimular a reflexão crítica sobre a práxis do processo de ensino-aprendizagem da Matemática, criar espaços dialógicos entre os estudantes bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e os do Ensino Básico, desenvolver a criatividade dos licenciandos e explorar as tecnologias digitais. O trabalho também poderá favorecer o processo de autoria nas produções acadêmicas, associando pesquisa, ensino e extensão com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. Além disso, o programa visa promover a construção coletiva das intervenções pedagógicas, estabelecendo conexões entre a universidade e a comunidade local. Integração que contribui para a construção da identidade profissional crítico-reflexiva dos pibidianos e demais atores pedagógicos envolvidos.

Proposta que certamente vai ao encontro do que se propõe o Pibid (Programa Institucional de Iniciação à Docência), conforme revelam diversas pesquisas, dentre elas a de Gatti *et al* (2014, p. 58), afirmando que “a possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valiosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre”.

A evasão nos cursos de licenciatura é um problema significativo, que vem ocorrendo nas universidades brasileiras. Dados do censo da Educação Superior de 2022 revelam alta porcentagem, cerca de 48% de alunos que abandonam o curso antes de concluir a graduação. Situação que poderá ser minimizada com a valorização da formação docente, sendo uma delas a atribuição de bolsas que contribuem para viabilizar a permanência de licenciandos durante o curso, já que aproximadamente 95% dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri estão em condição de vulnerabilidade social. Além disso, a possibilidade dos professores da Educação Básica serem

co-formadores participando ativamente dos trabalhos junto aos licenciandos aumentará a motivação entre todos os envolvidos no subprojeto. Salienta-se ainda que o PIBID por meio do subprojeto de Matemática propiciará a ampliação dos espaços oportunizados pelos Estágios Supervisionados por permitir a imersão no ambiente escolar desde períodos iniciais do curso.

Desenhar um projeto capaz de superar os desafios de uma realidade educacional requer um trabalho minucioso e cuidadoso, razão pela qual pretende-se organizar o subprojeto de Matemática em quatro núcleos: I- Núcleo licenciandos iniciantes, II- Núcleo licenciandos veteranos (ambos atendendo o curso de Licenciatura em Matemática presencial), III Núcleo EAD licenciandos iniciantes e IV Núcleo EAD licenciandos veteranos (estes últimos atendendo o curso de Licenciatura em Matemática da modalidade a distância), preferencialmente.

REFERÊNCIA

GATTI, Bernardete Angelina *et al* *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919> Acesso em: 2 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Matemática dialoga com o PPC dos Cursos de Licenciatura em Matemática ofertados nas modalidades presencial e a distância, nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, mantendo o compromisso de promover ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de práxis ousadas e inovadoras para o ensino de matemática. A articulação teoria e prática apresentada nos PPCs dos cursos norteará o trabalho proposto em cada escola integrante do subprojeto numa via de mão dupla. Situações vivenciadas em campo servirão de alicerce para o desenvolvimento de novas pesquisas, da mesma forma que serão propostas intervenções pedagógicas embasadas em estudos recentes envolvendo o processo de ensino e aprendizagem matemática. Acredita-se que as discussões decorrentes destas experiências enriquecerão a prática docente.

Salienta-se ainda que em consonância com o compromisso assumido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) para a formação dos licenciandos em Matemática, a presente proposta busca intensificar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino. Tendo em vista que vivemos imersos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, torna-se crucial formar profissionais qualificados para utilizar essas ferramentas em prol de um ensino de matemática equitativo, sustentável e de qualidade. Estes esforços visam aprimorar a prática pedagógica e ampliar a formação dos discentes, contribuindo ainda mais para a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente.

Assim sendo, o PIBID poderá ampliar a compreensão dos licenciandos em formação, sobre os processos relacionados à prática docente, desde o ingresso ao curso até sua integralização, na medida em que as atividades e ações previstas pelo referido programa facilitarem o alinhamento entre os objetos de estudo desenvolvidos nos estágios, nas práticas extensionistas e de ensino, como, por exemplo: 1) fomento à pesquisa sobre a profissão docente, seus desafios e potencialidades; 2) proposição de estratégias didático-pedagógicas articuladas ao contexto contemporâneo; 3) proposição de grupos de estudos e seminários agregando os pibidianos, atores pedagógicos das escolas participantes e demais estudantes do curso.

A interdisciplinaridade também proposta nos PPC's estará presente na organização das ações pedagógicas do subprojeto, em atendimento aos preceitos deste documento. No trabalho a ser desenvolvido, no estudo de cada uma das temáticas propostas buscar-se-á contribuir para o aprofundamento teórico e a aplicação dos conceitos matemáticos em várias áreas do conhecimento. A escolha de metodologias ativas e do STEM favorece esta perspectiva à medida que encoraja o uso de projetos baseados em problemas, os quais alunos aplicam conceitos matemáticos na busca de soluções para problemas reais, possibilitam explorar diferentes metodologias como a sala de aula invertida, gamificação, o estudo de caso, rotação por estação, estimulando criatividade, inovação e o uso de tecnologias digitais que contribuirão para a formação inicial dos pibidianos.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A contribuição do PIBID na formação dos licenciandos em Matemática da UFVJM possibilitará ampliar os conhecimentos referentes às tecnologias digitais. A formação docente na era digital deve preparar os futuros professores para utilizarem a tecnologia de forma pedagógica, integrando ferramentas digitais ao currículo escolar de maneira eficaz e

significativa. Isso inclui o uso de plataformas de gestão de aprendizagem, aplicativos educativos, e recursos multimídia de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

A cultura digital pode ser considerada como um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da integração das tecnologias digitais na vida cotidiana. Ela redefine as interações sociais, as formas de produção e compartilhamento de conhecimento, e as dinâmicas culturais, criando novas oportunidades e desafios para a sociedade contemporânea influenciando como as pessoas se comunicam, aprendem, trabalham e se divertem. Em seus estudos, Jenkins (2006), explora como as novas tecnologias e os meios de comunicação transformam as práticas culturais e as interações sociais. Sabe-se que a cultura digital possibilita a personalização da aprendizagem dos futuros professores, adaptando os conteúdos e metodologias às necessidades e estilos de aprendizagem individuais. Plataformas de e-learning, por exemplo, oferecem novos espaços para a expressão individual e coletiva, trilhas de aprendizagem personalizadas, avaliações adaptativas e feedback em tempo real.

Dessa forma o subprojeto de Matemática promoverá ao longo do processo cursos de formação em cultura digital e o uso de tecnologias digitais, de modo a estimular a colaboração online na produção de projetos coletivos, wikis, conteúdos para Instagram, portfólio digital, além de experiências com softwares específicos para o ensino de matemática disponíveis também em dispositivos móveis como o Euclidean, the calculator game, scratch dentre outros.

A proposta para esta formação se dará em duas fases distintas: uma para formação no âmbito presencial e/ou online dos atores pedagógicos participantes do PIBID e a outra envolvendo aplicação prática das temáticas discutidas junto aos alunos da Educação Básica integrantes do subprojeto. Formaremos um grupo de estudos com registros online para o desenvolvimento de estratégias e experimentos a serem aplicados, favorecendo a comunicação interna dos membros de nossa equipe, alinhando ideias e compartilhando descobertas. Num segundo momento, as intervenções idealizadas serão desenvolvidas nas escolas e, finalmente, discussões posteriores a estas experiências ocorrerão nos grupos de estudo permitindo reflexões que serão referência para novos estudos.

Também dar-se-á continuidade a página do Instagram nomeada de “Mentes Matemáticas”, criada na edição 2022 do Residência Pedagógica com o formato de Clube da Matemática envolvendo licenciandos, alunos da Educação Básica participantes das escolas campo e demais membros da comunidade. A ampliação deste espaço para as escolas desta edição do PIBID e da participação ativa na preparação e postagem de conteúdos

desenvolvidos não só pelos pibidianos como também pelos alunos da Educação Básica será analisada, desenvolvida, implantada e monitorada por toda equipe. No final de cada semestre, uma avaliação conjunta será realizada, a fim de redesenhar as próximas demandas para este ambiente.

A intensificação do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino, articula fortemente o subprojeto de Matemática com os PPCs, pois contribui para o aprimoramento da prática pedagógica e amplia as dimensões de formação dos discentes, pela possibilidade de integração entre teoria e prática no processo de formação dos alunos da Licenciatura em Matemática. Além disso, a organização curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática, por considerar a diversidade cultural e as práticas relacionadas, têm no uso das tecnologias digitais e de comunicação (TDICs) a oportunidade do aprimoramento investigativo, a elaboração e execução de projetos interdisciplinares e a prática do trabalho colaborativo.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O PIBID é um programa voltado à melhoria da qualidade de ensino no país que busca promover uma formação inicial colaborativa envolvendo universidades, secretarias de educação, escolas de Educação Básica e comunidade local, exigindo portanto, a elaboração de um planejamento cuidadoso e minucioso das atividades de cada projeto para que atender essa demanda. Em atendimento a essa premissa, o subprojeto de Matemática tem por objetivos possibilitar a reflexão crítica da práxis do processo ensino-aprendizagem da matemática; contribuir para construção da identidade profissional crítico-reflexiva dos pibidianos e supervisores; estimular e desenvolver o processo de autoria nas produções acadêmicas com base nas experiências vivenciadas em sala de aula; promover a construção coletiva de intervenções pedagógicas na escola campo; constituir um grupo de estudo colaborativo envolvendo os atores pedagógicos envolvidos, dentre outros. Tendo em vista esses preceitos, o planejamento que acredita-se alcançá-los abrangerá: 1) Formação frequente em cada núcleo, online e/ou presencial, abordando temáticas como Neurociência, Metodologias Ativas, Teorias didáticas voltadas ao ensino de Matemática, dentre outras; 2) Preparação inicial para desenvolver as ações a serem implantadas em cada escola campo; 3) Visitas presenciais dos pibidianos as escolas para reconhecimento da escola campo e das

turmas participantes do subprojeto de Matemática; 4) Promover atividades como eventos culturais, gincanas, visitas técnicas, exposições interativas, etc; 5) Estimular à produção de pesquisas para apresentação em eventos acadêmicos de âmbito local, regional, nacional e internacional; 6) Realizar reuniões semestrais com todos os núcleos; 7) Realizar em cada núcleo, reuniões periódicas quinzenalmente e/ou mensalmente, presenciais e/ou online; 8) Solicitar a produção de registros orais, portfólios digitais, escritos e/ou em vídeo das atividades desenvolvidas; 9) Solicitar o preenchimento e entrega dos relatórios oficiais do programa, dentre eles a ficha de frequência; 10) Promover encontros com pibidianos, supervisores e coordenadores de área para elaboração das intervenções pedagógicas baseadas em teorias didáticas e cognitivistas; 11) Motivar a participação dos pibidianos e supervisores em eventos científicos presenciais e/ou online da área e em temas previstos no Edital Capes 10/2024 .

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades propostas, bem como o processo avaliativo dos participantes do Subprojeto de Matemática refletirá a concepção de avaliação adotada pela equipe. Acredita-se em um processo formativo, contínuo e personalizado que envolva a coleta contínua de dados sobre o desempenho dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, com o objetivo de fornecer feedback constante, de modo a redesenhar as intervenções pedagógicas. Esse tipo de avaliação auxilia na identificação de dificuldades e potencialidades, permitindo alterações no percurso do processo de aprendizagem. Instrumentos pedagógicos como auto-avaliação, portfólios, diários de campo, entrevistas, exposições serão adotados ao longo do projeto.

Para o acompanhamento e avaliação das ações propostas e dos envolvidos no subprojeto de Matemática modalidades, presencial e a distância, teremos:

Os professores supervisores organizando reuniões periódicas (podendo ser semanais ou quinzenais, conforme necessidade) com os bolsistas ID. Os encontros serão registrados em atas para memória e acompanhamento. Os consolidados serão publicados nos canais de comunicação e interação (moodle / blogs, etc.)

Os núcleos sendo subdivididos em grupos de estudantes (bolsistas ID) em que cada um deverá criar meios digitais de interação e comunicação quer seja no AVA (Moodle) para orientações, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos grupos, bem como para postar e receber materiais da coordenação; blogs para registro e socialização de

ações; Whatsapp para comunicações emergenciais; além destes, o Google será mecanismo complementar de comunicação entre os diversos grupos entre si e com a coordenação.

Reuniões de núcleo conduzidas presencialmente e/ou via Google Meet, com a seguinte periodicidade:

- I. reuniões gerais do núcleo: mensal
- II. reuniões entre coordenação de área, professores supervisores e bolsistas ID: mensal
- III. reuniões entre coordenação de área e cada grupo de bolsistas ID: quinzenal.
- IV. Coordenador de área participando mensalmente de reuniões com a coordenação institucional, juntamente com os demais coordenadores de área dos subprojetos da UFVJM.
- V. Coordenador de área do curso na modalidade a distância realizando (com liberação de recursos) 02 (dois) encontros in loco para acompanhamento e orientação dos trabalhos nas escolas/cidades, durante o período de vigência do projeto.
- VI. Atividades registradas, avaliadas e socializadas por meio de relatório das ações pibidianas publicado no AVA e site (blog/Google) do subprojeto. Dentre elas citamos:
- VII. Reconhecimento de espaço, documentos e sujeitos escolares.
- VIII. Aplicação e avaliação de atividades diagnósticas.
- IX. Análise diagnóstica e levantamento de demandas do público-alvo.
- X. Estudo e definição de metodologias de trabalho para desenvolvimento das atividades.
- XI. Estabelecimento de estratégias (monitorias, exposições, gincanas, oficinas, etc.) para as ações pibidianas.
- XII. Aplicação das ações pibidianas, com observação e análise periódica de resultados.
- XIII. Síntese de resultados e conclusões finais para divulgação em eventos.
- XIV. Registros orais e escritos, gravados em áudio e/ou vídeo sendo analisados pelos supervisores, coordenadores de área, e posteriormente discutidos com a equipe.
- XV. Eventos externos como visitas técnicas, gincanas, exposições, atividades culturais dentre outras contando com instrumentos de avaliação próprios, sejam impressos ou em áudio e/ou vídeo.
- XVI. Coordenador de área juntamente com o supervisor de cada núcleo preparando semestralmente feedbacks com devolutivas aos pibidianos referentes ao seu desempenho no programa.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid. |

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá inicialmente por meio de encontro organizado pela coordenação da área e gestão das escolas para acolhimento dos grupos de trabalho que integrarão o núcleo (professores supervisores, pibidianos). Após apresentação dos sujeitos envolvidos, do projeto e demais orientações pertinentes, cada núcleo deverá:

- I. Organizar os horários dos pibidianos na escola considerando a disponibilidade dos professores supervisores e das escolas;
- II. Visitar a escola, para identificação dos espaços e das condições objetivas para o desenvolvimento das atividades propostas no Subprojeto. Os bolsistas ID deverão inteirar-se sobre os critérios determinados para o acesso e a permanência nas dependências do espaço escolar, bem como obterem documentos e materiais que regulamentam as propostas da escola;
- III. Entrevistar a equipe gestora da escola e professor supervisor para aprofundamento dos conteúdos descritos nos documentos;
- IV. Observar a escola campo, de modo a coletar dados sobre a organização e funcionamento da escola, da rotina da sala de aula, da gestão do professor supervisor observando as características e especificidades de cada turma.
- V. Participar das atividades acadêmicas e pedagógicas da escola, incluindo gestão de sala de aula, junto com o professor supervisor, sempre que autorizados pela gestão escolar durante todo o período de vigência do subprojeto.
- VI. Socializar as experiências e conhecimentos com os demais integrantes da equipe, quer seja presencial ou online.
- VII. Supervisores acompanhar diariamente os pibidianos em suas atividades.
- VIII. Supervisores, pibidianos e coordenadores de área planejarão as atividades diagnósticas e de intervenção, bem como providenciarão o material e local adequados.

2.7 SUBPROJETO LETRAS

Interconexão entre línguas, literaturas e culturas

Área do Subprojeto Disciplinar: Letras (Português/Inglês/Espanhol)

Etapas: Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio

Temáticas: Cultura Digital e Tecnologia na Educação.

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do(s) curso(s).

O Curso de Letras da UFVJM foi autorizado a funcionar em 2008, por meio das Resoluções nº 29 do Conselho Universitário, de 07/11/08, e nº 23 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 27/08/08. Atualmente, possui uma Área Básica de Ingresso (ABI) com escolha posterior entre duas habilitações duplas: Letras Português/Inglês ou Letras Português/Espanhol, que anteriormente constituíam cursos separados. O Pibid está presente no curso de Letras da UFVJM desde sua criação e tem contribuído sobremaneira para seu fortalecimento e formação dos licenciandos. Pode-se destacar algumas contribuições: 1) Promover a formação inicial e continuada entre os participantes do núcleo; 2) Auxiliar os ingressantes do curso na escolha de seu percurso formativo e atuação profissional, considerando a Área Básica de Ingresso e habilitações duplas; 3) Promover a interação universidade-escola, articulando-se com a prática do estágio curricular obrigatório nas Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola e suas respectivas literaturas em escolas públicas de Ensino Fundamental II e/ou Médio, por meio de aulas que atendam ao contexto escolar contemporâneo; 4) Auxiliar supervisores da escola por meio da interação e imersão dos bolsistas ID e coordenador do núcleo: a. no planejamento das aulas; b. na elaboração de projetos condizentes com este subprojeto; c. na realização de eventos culturais dentro ou fora da escola; d. na articulação com outros subprojetos através de eventos e estudos em conjunto; 5) Promover a interdisciplinaridade com diversas áreas do saber, com diferentes tecnologias digitais, gêneros textuais e por meio de diferentes artes; 7) Divulgar produtos e resultados para disseminação dos conhecimentos adquiridos; 8) Realizar as atividades fomentadas no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão; 9) Auxiliar no combate de assimetrias educacionais que dificultam a inserção social dos alunos de Ensino Médio não apenas na educação de Nível Superior, mas também no mercado de trabalho; 10) Oferecer um espaço privilegiado de reflexão crítica e de convergência entre a teoria e a prática, permitindo que os acadêmicos, futuros profissionais da educação, possam atuar de maneira mais adequada às demandas e à realidade das comunidades locais, especialmente no que diz respeito ao

que determina a legislação vigente (Diretrizes Curriculares Nacionais, por exemplo), articulando, assim, com a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório; 11) Contribuir para o ensino significativo de línguas estrangeiras e materna para uso em diferentes contextos, considerando que a comunidade local está localizada em uma zona turística e hoteleira; 12) Intervir positivamente para o desenvolvimento do sentido crítico, possibilitando ao aluno do Ensino Fundamental II e/ou do Ensino Médio maior “igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, ética profissional, justiça social, solidariedade e sustentabilidade”, por meio de discussão de temas importantes como “Educação em Direitos Humanos”, “Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero” em parceria com outros subprojetos; 14) Incentivar todos os envolvidos a permanecer ou ingressar no universo da prática docente; 15) Incentivar a inserção da Língua Espanhola no currículo da Educação Básica, pois, em 2024, apenas uma escola pública de Diamantina oferece Espanhol no Ensino Médio, portanto faltam campos de estágio para nossos licenciandos; 16) Proporcionar ao bolsista ID o desenvolvimento de sua identidade profissional, tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da docência, a partir de atividades de observação, análise crítica de situações concretas presentes nas escolas-campo, planejamento de intervenções didáticas, baseadas na relação teoria e prática, regência de aulas e avaliação processual das ações realizadas; 17) Estimular a pesquisa bibliográfica, a seleção, a análise e a produção de material didático-pedagógico; 18) Oportunizar aos participantes do projeto o contato com diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação e demais recursos didáticos, a fim de estimular a criatividade e a inovação pedagógica; 19) Promover o acompanhamento das ações por meio de reuniões de alinhamento das expectativas e monitoramento dos momentos formativos, assim como garantir os espaços de diálogos entre a coordenação institucional, docentes orientadores, supervisores e bolsistas ID; 20) Contribuir por meio da proposta de agrupamentos intermitentes, a fim de recompor as aprendizagens, individualmente ou em grupos, conforme demanda; 21) Estimular a participação em webinários, minicursos, oficinas e eventos destinados à formação docente inicial e continuada oferecidos pelo Programa de Iniciação à Docência da UFVJM; 22) Contribuir com a produção de material didático sobre algum tema transversal; 23) Acompanhar os bolsistas ID e devolver *feedback* constante, a fim de evitar a evasão dos cursos de licenciatura.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A Licenciatura em Letras da UFVJM é um curso noturno que conta com duas opções de habilitação dupla Português/Espanhol ou Português/Inglês e que divide seus componentes curriculares em disciplinas obrigatórias e eletivas (2.730 horas), Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica (450 horas) e Estágios Supervisionados (705 horas), além das 105 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e das 210 horas dedicadas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs). O curso tem no total 4.200 horas e seus componentes curriculares foram pensados a partir dos princípios do diálogo, do respeito à diversidade, do direito à equidade e inclusão, da interação entre teoria e prática, da interdisciplinaridade e da integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que este subprojeto seguirá os mesmos princípios, alinhando-se com o PPC atual, principalmente com o estágio supervisionado obrigatório e com os seminários interdisciplinares. Visa-se contribuir ainda mais no desenvolvimento das competências e habilidades do licenciando no contexto escolar, ligados à área de Estudos Linguísticos e Literários. O Vale do Jequitinhonha é rico em experiências culturais, mas bastante carente no que se refere à educação formal dos indivíduos, já que conta com pouco investimento na área, poucos profissionais habilitados e altos índices de abandono escolar na Educação Básica. As inúmeras carências de profissionais docentes das áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, bem como Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) e suas respectivas Literaturas, na região do Vale do Jequitinhonha têm sido fartamente documentadas por estudos especializados (Ministério do Planejamento e Orçamento, 1997, p. 10, 50; Ribeiro, p. 31; Rodrigues e Fazito, 2005, p. 4-6). Além dessa deficiência no contexto regional, pode-se detectar um déficit alarmante também em âmbito nacional, em que a demanda por professores de Educação Básica, especialmente da área de Língua Portuguesa, é bastante elevada, conforme levantamento recente realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Esse estudo aponta que há uma carência de 142.179 docentes no componente curricular de Língua Portuguesa e de 59.333 docentes no componente curricular de Língua Estrangeira. Somadas apenas as carências de docentes nas áreas de Línguas Materna e Estrangeira, o número chega a mais de 201.500 professores. Além disso, esse problema tende a agravar-se nas próximas décadas devido a fatores como o baixo interesse pela carreira do magistério, a aposentadoria de docentes e as projeções de expansão contínua da rede básica de ensino. Do ponto de vista das metas presentes no Plano Nacional de Educação, aprovado pela lei 13.000/2014, relativa à formação docente, destacamos a meta 15, que busca: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no

prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Preconiza também a ampliação de “programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica” (estratégia 15.3), bem com a valorização das “práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica” (estratégia 15.8). Diante do que preconiza a meta 15 do PNE, suas estratégias 15.3 e 15.8, bem como os dados ainda alarmantes de adequação à formação docente, o Programa de Iniciação à Docência em Letras fortalecerá não só a formação teórico-prática dos acadêmicos em seu campo de atuação, como também favorecerá a permanência deles no curso de licenciatura, a partir do incentivo da bolsa, contribuindo para o aumento dos índices de adequação à formação docente, pressupostos na meta 15 do PNE. No contexto regional em que a licenciatura em Letras está inserida, podemos notar a necessidade de se formar profissionais capazes de atuar de maneira prática no contexto escolar com o objetivo de melhorar o nível educacional com que os estudantes têm chegado ao Ensino Superior, bem como a necessidade de fortalecer o vínculo e a parceria entre as escolas de educação básica, a universidade e as instâncias de gestão da educação, como a Superintendência Regional de Ensino e as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, enquanto estratégia para aperfeiçoar a prática na formação inicial e continuada dos professores da educação básica.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As práticas digitais, principalmente a Internet, com suas redes sociais, por exemplo, têm influenciado e transformado a prática docente e as relações educacionais. Elas, de certa forma, já fazem parte do cotidiano escolar, embora haja ainda resistência ou mau uso dessas práticas, como a utilização indevida ou sem permissão do celular em sala de aula, o que levou algumas instituições de ensino a proibir seu uso ao invés de se repensar algumas práticas docentes para que essa cultura digital atual esteja presente na escola. A necessidade de inserção dos diversos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nessa cultura digital ainda é uma necessidade a fim de guiar seu uso ou até

mesmo ensinar a manusear os equipamentos. Dessa forma, este subprojeto pretende contribuir com a formação de seus participantes em cultura digital, socializando boas práticas e conhecimentos acerca do uso pedagógico de tecnologias dentro e fora da sala de aula, que possam auxiliar tanto professores formados ou em formação quanto alunos no processo de ensino e aprendizagem de línguas. As ações que se propõem estão destinadas a professores da Educação Básica e bolsistas de iniciação à docência, que poderão socializá-las e/ou praticá-las com seus alunos por meio de: 1) Oficinas sobre como utilizar equipamentos digitais; 2) Oficinas sobre aplicativos com exercícios interativos, projetos e programas como o da Unicamp, coordenado por Denise Braga, Projeto Read in Web, que atende alunos interessados em melhorar sua habilidade de leitura para fins acadêmicos, o Projeto Teletandem da Unesp e um dos pioneiros no desenvolvimento de material on-line no Brasil, Vilson Leffa, com seu sistema ELO10 (Ensino de Línguas On-line), um sistema de autoria para a produção de exercícios digitais; 3) Oficinas sobre criação de blogs para manter a interação professor-aluno, abordando os assuntos estudados em sala de aula e resolvendo exercícios de compreensão oral e escrita; 4) Oficinas sobre uso de dicionários e tradutores on-line, prática que pode ser realizada a partir de um celular; 5) Oficinas sobre elaboração de materiais didáticos, com teoria (textos autênticos, fabricados, adaptados e não autênticos) e prática (elaboração, público-alvo, nível de complexidade), conforme Leffa (2003), “A produção de materiais de ensino é uma área essencialmente prática. A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria”; 6) Discussão sobre as contribuições da Web 2.0 para o ensino de línguas, recursos como a *web* semântica, IA e *machine learning* que estão no centro da Web 3.0 e a Educação no mundo 4.0, fomentando críticas a esses modelos, vantagens e desvantagens; 7) Estudos sobre a "pedagogia dos multiletramentos", proposta pelo *New London Group* e referendados pelo trabalho de Roxane Rojo, visando a verificação da viabilidade de implementação em sala de aula de práticas situadas, de instruções abertas, de construção de enquadramentos críticos e de práticas transformadoras, tendo em vista o que preconiza a BNCC com o foco no desenvolvimento de habilidades multissemióticas, plurilinguísticas e multiculturais tão presentes no universo virtual de nossa sociedade atual. Tendo isso em vista, a proposta deste subprojeto é instrumentalizar teórico-metodologicamente os professores e bolsistas ID para que possam desenvolver materiais didáticos, planejamentos de aulas, de sequências didáticas etc., utilizando sempre Metodologias Ativas e TICs durante sua realização, para

desenvolver autonomia, criatividade e inovação, buscando explorar soluções possíveis dentro de um contexto específico. Deverá, a fim de desenvolver um perfil investigativo, fazer uso da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) para contextualizar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem observado, que o levará a encontrar soluções para problemas reais. A solução da questão problema proposta pode ser alcançada através do desenvolvimento de um ou mais projetos, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL). A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) pode ser utilizada como ferramenta complementar a metodologias como o PjBL e o PBL, alinhados com a realidade digital da escola em questão, suprimindo possíveis defasagens com a produção contextualizada de textos multissemióticos que circulam na internet, por exemplo. O subprojeto Letras também poderá contar com o apoio do Laboratório de Tecnologias Linguísticas - TecSignum em relação ao uso de tecnologias digitais e apoio técnico.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

As estratégias a serem adotadas neste subprojeto para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades serão: 1) Orientação e planejamento semanal com todos os membros do núcleo; 2) Supervisão, orientação e planejamento semanal entre supervisores e bolsistas ID; 3) Incentivo ao desenvolvimento do tripé compromisso, autonomia e disciplina, bem como à cooperação mútua entre os licenciandos na divisão de tarefas, empréstimo de materiais e recursos didático-pedagógicos; 4) Envolvimento de todos os membros do grupo no planejamento e execução das ações, de forma direta ou indireta; 5) Participação nos eventos culturais e nos eventos acadêmico-escolares que a equipe do subprojeto irá planejar, organizar e participar; 6) Participação conjunta no planejamento e execução de demandas advindas da escola, como o letramento (textos orais e escritos) e multiletramento (textos multimodais); 7) Envolvimento no planejamento, realização e participação em seminários em parceria com os professores do curso de Letras ou outros subprojetos sobre temas que versem sobre “multiculturalismo e relações étnico-raciais nos ambientes educacionais”, “juventude, trabalho e escola”, “diversidades: gêneros, religiosidade/ espiritualidade e orientação sexual”, “tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem”, “educação especial na perspectiva inclusiva”, “direitos humanos” e “linguagem, arte e cultura”; 8) Participação de todos os envolvidos no subprojeto - e aberto a demais profissionais ligados à educação - em oficinas

oferecidas por professores e pesquisadores da área sobre habilidades da BNCC, produção de material didático, produção textual, ações de incentivo à leitura, avaliação formativa, entre outros, conforme as demandas que surgirem aos longo do programa. Uma das estratégias mais importantes a serem realizadas por toda a equipe do subprojeto é conhecer as realidades, os saberes e as práticas locais dessas comunidades escolares para potencializar nossas ações: quem são seus agentes e alunos? De onde são? Como se organizam em sala de aula? Que realidades são enfrentadas diariamente? Quais são os saberes e as práticas locais que os definem? A BNCC - Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2018 pelo Ministério da Educação, menciona que, na área de Linguagens, temos 5 (cinco) eixos a serem trabalhados no ensino escolar. São eles: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e dimensão intercultural. No último eixo, estão previstos os diálogos da língua materna com a língua estrangeira, para fins de formação cidadã. Isso implica que, necessariamente, devemos zelar pela manutenção da diversidade cultural de países e povos estrangeiros em sala de aula, em nosso caso, das línguas inglesa e espanhola em constante diálogo com a língua e cultura brasileira. Estudos serão realizados pelo Coordenador de Área com a presença de todos os bolsistas ID e supervisores. Os supervisores, juntamente com o CA, estabelecerão as atividades semanais dos bolsistas ID na escola. O supervisor registrará e acompanhará a presença dos bolsistas na escola, com contato constante com o CA para informações das ações realizadas. O CA e supervisores avaliarão a atuação discente e seus produtos e ações educacionais, bem como farão o registro destes em portfólio on-line, site, mídia digital ou publicação em livro. Haverá a socialização de resultados em participação em eventos institucionais e nos próprios eventos organizados pela equipe do subprojeto. Para além dessas ações, daremos continuidade aos Agrupamentos Temporários Intermitentes (ATI). Tais agrupamentos nasceram como uma das alternativas da proposta de intervenção pedagógica prevista na Resolução SEE n. 4692, de 2021, que visa a recomposição/fortalecimento de aprendizagens defasadas, principalmente durante o período pandêmico. A proposta do ATI consiste em agrupar estudantes, os quais apresentam as mesmas habilidades a serem recompostas, independentemente do ano em que se encontram, em grupos fora da sala de aula. Os bolsistas ID serão preparados didático e metodologicamente para atender às demandas específicas de cada contexto pedagógico, auxiliando o supervisor nessa empreitada. À medida que avançam na recomposição das habilidades defasadas, os estudantes retornam para a sala de aula regular, permitindo que haja rotatividade de alunos no interior dos agrupamentos, de acordo com a necessidade apresentada. O processo de implementação dos Agrupamentos Temporários Intermitentes, respeitará as seguintes etapas de: a)

diagnose, a fim de mapear os estudantes que serão atendidos; b) preparação e acompanhamento da equipe, com intuito de balizar as ações de planejamento e execução da intervenção pedagógica; c) acolhimento, com objetivo de se aproximar dos estudantes e de suas dificuldades cognitivas e socioemocionais; d) planejamento de atividades didáticas, para a recomposição das habilidades defasadas e, e) execução das atividades planejadas.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução deste subprojeto e a avaliação dos participantes será realizada da seguinte forma: 1) Participação em reuniões de planejamento, de orientação, eventos, atuação na escola, grupos de estudo e pesquisa, desenvolvimento e testagem de material didático, desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas, atividades artísticas, confecção de mídia impressa ou digital, criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, oficinas e workshops, reuniões envolvendo todos os subprojetos da IES, socialização dos resultados, desenvolvimento de página do subprojeto na Internet, publicação de livros, revistas e jornais em meio digital, realização de seminário institucional de ID. Os produtos do Programa de Iniciação à Docência, sejam banners e cartazes pedagógicos, criação de banco de imagens, criação de banco de sons, criação de blogs, estratégias e sequências didáticas, folders, mapas conceituais, mídias e materiais digitais, planos de aula, planejamento de aulas e estratégias didáticas, minicursos, produção de cadernos didáticos, vídeo-aulas, produção de objetos de aprendizagem, produção de softwares e aplicativos, projetos educacionais, sínteses e análises didáticas, produções artístico-pedagógicas (peças de teatro, performances, autos, saraus, jograis, livro de poemas, vídeos, canções e outros materiais artísticos com finalidades pedagógicas), entre outros, serão socializados em eventos científicos e/ou culturais, no seminário institucional de iniciação à docência e/ou na página do subprojeto. Serão registrados em portfólio on-line, site do subprojeto, mídia digital e/ou publicados em livro. A avaliação e acompanhamento do subprojeto de Letras serão contínuos para verificar possíveis falhas durante seu processo de execução. O coordenador de área acompanhará todas as atividades dos bolsistas e orientará o processo. Além dos relatórios que serão enviados à coordenação institucional, tudo que for produzido (produtos educacionais) e realizado (eventos) será registrado na página do subprojeto ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e socializado por outros meios. O acompanhamento dos participantes e sua avaliação poderá ser verificada na organização das seguintes etapas de

estudo: Etapa 1) Convocação e registro de atividades no AVA. Convocação de bolsistas ID e supervisores. Apresentação do subprojeto e delimitação das linhas de trabalho da equipe. Explicitação das ações de implementação e aplicação. Formas de registro das atividades realizadas durante sua execução. Criação da página web do subprojeto para divulgação. Etapa 2) Estudo de políticas linguísticas, bases legais e ambientação. Estudo das Leis que regulam e orientam o ensino de línguas (português, inglês e espanhol) no país. Conhecimento do espaço e realidade escolar (atores, projeto pedagógico, estrutura física, projetos existentes na escola, material didático adotado, ações didático-pedagógicas). Etapa 3) Metodologia e didática. Estudo sobre aquisição/aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira. Estudo dos métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. Abordagem na diversidade da educação inclusiva. Análise crítica de livros didáticos. Estudo e uso das metodologias ativas no ensino de línguas estrangeiras. Planejamento de acordo com a BNCC, PCNs, Currículo Mineiro e com os demais projetos da escola de forma a contemplar as quatro habilidades correspondentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Etapa 4) Teoria, análise, seleção e elaboração de material didático. Teorias sobre análise e elaboração de material didático. Produção de materiais didáticos suplementares. Utilização de recursos audiovisuais. Manejo de ferramentas computacionais. Seleção de textos autênticos com variantes do português, inglês e do espanhol. Etapa 5) Língua, literatura e cultura no ensino fundamental II e/ou Médio. Ensino de língua, cultura e literatura, tripé indissociável. Diálogo das literaturas (português, inglês e espanhol) com artes integradas e as novas mídias. Esses estudos serão realizados pelo Coordenador de Área com a presença de todos os bolsistas ID e supervisores. Os supervisores, juntamente com o CA, estabelecerão as atividades semanais dos bolsistas ID na escola. O supervisor registrará e acompanhará a presença dos bolsistas na escola, com contato constante com o CA para informações das ações realizadas. O CA e os supervisores avaliarão a atuação discente e seus produtos educacionais, bem como farão o registro destes em portfólio on-line, site do subprojeto, mídia digital ou publicação em livro. Durante todas as etapas acima elencadas, a leitura e posterior discussão de livros relacionados à docência e a atuação em sala de aula serão realizados por todos os participantes do projeto. Haverá a socialização de resultados em participação em eventos ou nos próprios eventos organizados pela equipe do subprojeto.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e dimensões da iniciação à docência previstas no art. 14 da Portaria CAPES 90/2024.

Optou-se por construir um subprojeto disciplinar com três núcleos que pudesse atender às três áreas do curso de Letras (Português, Inglês e Espanhol). Sendo assim, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá da seguinte forma: 1) Reuniões periódicas para preparação dos bolsistas de iniciação à docência para: diagnóstico do grupo para atuação futura, estudo de políticas públicas, da legislação curricular e da articulação entre teoria e prática; 2) Imersão dos licenciandos no cotidiano da escola para ambientação e verificação das possibilidades reais de execução das atividades propostas pelo subprojeto, sempre acompanhados pelo respectivo supervisor da escola e orientado pelo respectivo coordenador de área da UFVJM; 3) Participação constante dos supervisores das escolas em cursos, projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudo, eventos e reuniões que visem sua formação continuada; 4) Estudo crítico das fragilidades e potencialidades da escola para traçar o melhor plano de ação em cada caso; 5) Pesquisa sobre a identidade do docente de Português, Inglês e Espanhol que atua na Educação Básica, como se reconhece, e como contribuir para a formação de futuros profissionais; 6) Estudo dos documentos que regulamentam o trabalho escolar da escola campo (Projeto Político-Pedagógico, regimento etc.) para melhor compreensão do contexto escolar em que o trabalho será desenvolvido; 7) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; 8) Momentos de interação entre todos os envolvidos no subprojeto, sempre incentivando o trabalho coletivo e interdisciplinar entre as áreas do curso de Letras e demais conteúdos presentes no currículo escolar com foco na teoria do pós-método; 9) Planejamento mensal, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; 10) Ações que estimulem a inovação pedagógica, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, que despertem sua criatividade e que incentivem a interação entre supervisor, bolsistas ID e comunidade escolar para aprimorar as práticas docentes no ensino das línguas portuguesa, inglesa e espanhola por meio de TICs e de artes integradas: Artes Cênicas (dança, teatro, performance); Artes Visuais (cinema, vídeo, animação); Artes Plásticas (pintura, desenho); Literatura e Música. Segundo Laban (1990, p. 100), "Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é atender essa expressão externa da energia vital interior"; 11) Divisão dos

2.8 SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR QUÍMICA E BIOLOGIA

Modalidade(s): Ensino Regular - Cultura Digital e Tecnologia na Educação

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto interdisciplinar Química e Biologia tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial de licenciandos em Química e licenciandos em Ciências Biológicas da UFVJM, permitindo que estes possam investigar, analisar e discutir situações problemas que emergem de diferentes contextos socioculturais, econômicos e ambientais dos estudantes do Ensino Médio Regular e dos anos finais do Ensino Fundamental. A partir daí, junto com os professores supervisores de Ciências da Natureza (Química e Biologia), propor o desenvolvimento de materiais didáticos, projetos e atividades pedagógicas considerando as diversas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) disponíveis, de modo a favorecer uma maior alfabetização científica e letramento digital de todos os atores envolvidos neste processo educativo e formativo (estudantes, pibidianos, professores supervisores e coordenação de área do subprojeto). Assim, as ações deste subprojeto enfatizam uma formação direcionada para a cultura digital e tecnologia na educação, possibilitando que os pibidianos, além de poderem se aproximar do contexto escolar e dos profissionais que ali atuam, também possam fortalecer uma identidade profissional que contempla competências e habilidades do perfil previsto para os egressos dos cursos de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Biológicas, dentre as quais destacamos: “relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem” (PPC – Química, 2018, p. 23; PPC – Ciências Biológicas, 2018, p.19). Pesquisas no campo da formação de professores (Pereira; Filho; Ávila, 2022; Lima; Farias; Viana, 2022) destacam como tem sido desafiador para os professores o ensino na era digital. Diante disso, consideramos que os pibidianos e os professores supervisores necessitam de ações formativas que promovam reflexões acerca do papel da escola e do professor no contexto das TDICs, para que estes possam fazer uso desta de modo crítico e reflexivo, a fim de promover o letramento digital em sala, diminuindo a desinformação e à propagação de notícias falsas. As ações do subprojeto também visam contribuir para a promoção de uma maior articulação Teoria-Prática, necessária à formação dos licenciandos, buscando elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM. Consideramos que esta maior articulação poderá contribuir para a redução da evasão dos licenciandos destes cursos, uma vez que o subprojeto possibilitará que estes adentrem e vivenciem uma experiência de imersão na docência com uma maior articulação

teoria-prática, possibilitando aos pibidianos uma formação prática e reflexiva. No modelo de formação de professores como práticos reflexivos, Pérez Gómez (1997) atribui à prática um papel fundamental e central no currículo dos cursos de licenciatura. Segundo afirma o autor, a prática é assumida como sendo o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor. Nos cursos de formação os licenciandos da UFVJM já estão envolvidos em disciplinas de didática, práticas de ensino e estágios supervisionados que visam promover essa articulação Teoria-Prática. Diante disso, o subprojeto ganha destaque ao propiciar a estes licenciandos essa imersão na docência e conhecimento da realidade escolar de uma forma mais ampliada e valorizada da prática docente. Neste sentido, o subprojeto interdisciplinar Química e Biologia recorrerá aos usos da TDICs como instrumento mediador de ensino e aprendizagem. Considerando o uso competente das TDICs, estas terão o objetivo de auxiliar o aprimoramento da prática pedagógica e a promoção e ampliação da cultura digital e tecnológica dos pibidianos, professores supervisores e estudantes do ensino médio e fundamental. O desenvolvimento das atividades dos pibidianos nas escolas, a partir da abordagem contextualizada e interdisciplinar dos conteúdos da área de Ciências da Natureza promoverá/possibilitará uma aprendizagem mais significativa do conhecimento científico e irá desvincular da aprendizagem de conteúdos fragmentados. Além da articulação com as práticas investigativas e a linguagem das ciências, as atividades também fortalecem e contribuem para a implementação e consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas de Educação Básica.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s). 0/ 5000

A proposta de um Subprojeto Interdisciplinar Química e Biologia, com enfoque na formação para a apropriação da cultura digital e tecnologia na Educação dialoga diretamente com os princípios formativos apresentados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Biológicas. Ambos, recorrem ao uso das TDICs como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem de seus licenciandos. Nesse sentido, Pereira, Filho, Ávila, (2022, p. 162) ao discutirem a formação inicial e continuada de professores em tempos das TDICs, problematizam que não é “mister se perceber que a utilização das TDICs, em sala de aula, só é viável quando há percepção, por parte do professor, de interpretar, de refletir, de usar e de dominar criticamente essas tecnologias. Para isso, o profissional docente deve desenvolver novas competências, analisar os meios ao seu dispor e buscar se capacitar no que diz respeito aos aspectos mais relevantes da aprendizagem. Assim, o professor, em

tempos digitais, tem o desafio de ser o mediador do conhecimento, e não o guardador da cultura e do saber. O desafio, portanto, é romper com o velho paradigma da educação bancária (Freire, 2002)”. Assim, compreendemos que o subprojeto permitirá que os licenciandos envolvidos tenham uma formação sólida direcionada também para o letramento digital, competência importante e desafiadora para os professores nos tempos atuais. Os cursos de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Biológicas tem por objetivo a formação de profissionais educadores, capacitados a desenvolver, pedagógica e consistentemente, o ensino aprendizagem das Ciências da Natureza, seus conceitos e aplicações, valorizando a sua interação com as ciências afins e o mundo tecnológico. Além disso, os cursos buscam formar profissionais competentes, socialmente críticos e responsáveis pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável, como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública considerando a realidade das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e o Norte do estado de Minas Gerais. Tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores como alvo orientador da formação profissional, os cursos buscam oportunizar conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, políticos e estéticos inerentes aos processos de ensinar e aprender, respeitando as diversidades socioculturais, de gênero, étnico-raciais e geracionais como princípios de equidade. Neste sentido, tanto o curso de licenciatura em química, quanto o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, buscam recorrer ao uso das TDICs como um dos instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem de seus licenciandos. O Art. 5º das DCNs (Brasil, 2015) orienta que os cursos de formação de professores levem em consideração “a articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a)” e neste sentido, o uso competente das TICs tem o objetivo de auxiliar o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação da cultural digital e tecnológica na educação (PPC Química, 2018, p.34; PPC Ciências Biológicas, 2018, p. 26). Em ambos os cursos, os licenciandos possuem unidades curriculares cujo foco são a utilização das TDICs no ensino de ciências. A participação dos licenciandos no subprojeto permitirá que estes articulem a teoria e a prática estando mais próximos da realidade escolar e do contexto da sala de aula. O PPCs dos cursos de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Biológicas preveem que a creditação de atividades de extensão universitária pode se dar também em programas como Pibid (PPC Química, 2018, p.25; PPC Ciências Biológicas, 2018, p. 51). Logo, as ações realizadas no âmbito do subprojeto com enfoque no letramento digital e apropriação da

cultura digital pode ser ampliada a outros públicos, contribuindo no combate à disseminação de fake News, diminuindo a desinformação e a propagação de notícias falsas. Além disso, a participação dos pibidianos nas ações do subprojeto poderão ser computadas na carga horária de Atividades Acadêmicas, Científica e Culturais (AACCs), conforme apresentando em ambos os PPCs. Destacamos também que as ações desenvolvidas pelos pibidianos nas escolas poderão ser planejadas para que estes possam se utilizar destas para a elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão realizada no âmbito do Pibid.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.0/ 5000

Diversas são as pesquisas em Ensino de Ciências (Mateus, *et al.*, 2015; Machado, 2016; Batista; Santos, 2020; Pereira; Filho; Ávila, 2022; Lima; Farias; Viana, 2022; Araújo *et al.*, 2023) que demonstram as potencialidades das TDICs, principalmente no que se diz respeito ao aumento da motivação e aprendizagem dos estudantes. A pesquisa de Araújo *et al.* (2023, p. 177) explicita que embora muitos professores já utilizem as TDICs em salas de aulas, é importante destacar a existência de uma lacuna significativa no conhecimento e aplicação de tecnologias mais avançadas, como a Inteligência Artificial. Assim, as ações de formação do subprojeto direcionada para a cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias são essenciais para a implementação efetiva das TDICs no ensino, ressaltando que a integração bem sucedida dessas tecnologias na escola irá requerer um esforço conjunto dos pibidianos, professores supervisores, coordenação de área do subprojeto e envolvimento da equipe gestora. Desse modo, o uso e trabalho com as TDICs estarão presentes em diversas atividades a serem desenvolvidas no Subprojeto Interdisciplinar Química e Biologia. As perspectivas de integração das TDICs no subprojeto ocorrerá por meio das seguintes estratégias: 1. Inserção da temática TDICs nos Grupos de Estudos para aprofundamento das discussões sobre as potencialidades e limitações desses recursos; 2. Inserção da temática TDICs em ações formativas como participação em palestras, minicursos, eventos científicos etc.; 3. Planejamento de atividades e materiais didáticos que envolvam o uso das TDICs, como por exemplo: simulações, laboratórios virtuais, uso de inteligência artificial, vídeos, Blogs, Wikis, Redes Sociais, podcasts, portfólios online, MOOCs, Vlogs e outros; 4. Utilização de recursos como canais de youtube, Google Classroom e o Site institucional do PIBID e RP como repositório das atividades desenvolvidas no Subprojeto. 5. Utilização de recursos como E-mail e Grupos WhatsApp para facilitação da comunicação entre os licenciandos,

professores supervisores e coordenação de área. Além dessas estratégias citadas acima, chamamos a atenção para a possibilidade de promoção do letramento digital dos estudantes da Educação Básica ao serem submetidos a atividades de ensino que utilizem diferentes TDICs. A importância e necessidade da promoção do letramento digital nas escolas é destacado também no Currículo Referência de Minas Gerais.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas). 0 / 5000

A valorização do trabalho coletivo bem como a promoção da interdisciplinaridade serão realizadas ao longo do subprojeto por meio da constituição de grupos colaborativos de trabalho, buscando articular a coordenação de área, os professores supervisores e os licenciandos dos cursos de Química e Ciências Biológicas. Serão utilizadas as seguintes estratégias para exercitar o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades: 1. Reuniões Coletivas com a presença de todos os licenciandos, supervisores e coordenação de área para elaboração de cronogramas de trabalho e planejamento das atividades a serem desenvolvidas em cada bimestre; 2. Formação de Grupos de Estudos para leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais; documentos curriculares e Leis que regulam e orientam o ensino no país; elaboração de seminários temáticos envolvendo abordagens importantes para o Ensino de Ciências (CTSA, Ensino por Investigação, Experimentação, TDICs etc.); 3. Incentivar a participação de todos os membros do grupo (licenciandos e professores supervisores) na escrita e apresentações coletivas dos trabalhos e atividades desenvolvidas nas escolas parceiras em eventos científicos promovidos pela UFVJM, como por exemplo: Encontro de Química, Semana da Biologia, Sintegra (Semana de Integração da UFVJM), ENID (Encontro de Iniciação a Docência), FORPED (Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência), SOEMC (Seminários e Oficinas de Educação Matemática e Científica); 4. Incentivar a elaboração e escrita conjunta de artigos, trabalhos científicos, livros e capítulos de livros que promovam a divulgação científica das pesquisas/ações desenvolvidas pelos licenciandos e professores supervisores em suas respectivas escolas campo; 5. Incentivar a elaboração coletiva de materiais didáticos (projetos temáticos interdisciplinares, planos de aulas, sequências didáticas, roteiros experimentais, jogos lúdicos, cartilhas, vídeos etc.) e publicação dos materiais no Google Classroom do Subprojeto e no Site Institucional do Projeto de Iniciação a Docência. Além destas, a coordenação de área também fará uso de algumas estratégias

para incentivar e acompanhar o trabalho coletivo e interdisciplinar desenvolvido pelos professores supervisores da área de ciências da Natureza e suas Tecnologias e os licenciandos em Química e Ciências Biológicas. São elas: 1. Visitas aos grupos de licenciandos pela coordenação do subprojeto nas escolas parceiras para verificação do andamento das atividades e levantamento de possíveis problemas ligados às questões didático-pedagógicas, questões de relacionamento entre professor supervisor e licenciandos, relacionamento entre licenciandos e alunos da escola etc.; 2. Estabelecer contatos com os professores supervisores e alunos da educação básica para troca de informações e diálogos sobre o desenvolvimento das atividades interdisciplinares pelos licenciandos. No que diz respeito a integração sobre as áreas, a proposta desse Subprojeto visa promover atividades que contemplem a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, visando o letramento digital dos estudantes do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental. A integração entre a Química e a Biologia ocorrerá, estabelecendo um constante diálogo entre esses dois componentes curriculares durante o planejamento e desenvolvimentos das atividades interdisciplinares do Subprojeto. O componente curricular de Química exerce um papel importante na formação integral do estudante e exerce diálogo com a Biologia. Por exemplo, a química dialoga com "Os conceitos atrelados ao meio ambiente presentes no conteúdo de Química são explorados quando se busca ações efetivas e estratégias para o uso consciente e sustentável dos recursos naturais, quando estuda os problemas relacionados à água, recursos naturais energéticos (carvão e petróleo), recursos renováveis e não renováveis, assim como avaliar os impactos gerados pelas emissões de gases, mudanças climáticas, lixo eletrônico atrelados às Leis ambientais, dentre outros que dialogam diretamente com os componentes curriculares de Biologia" (CRMG, 2021, p. 183). Acreditamos que o desenvolvimento de Projetos Temáticos que contemplem a realidade local e/ou regional dos estudantes, seja uma proposta interessante de promoção da interdisciplinaridade. Como temáticas possíveis de diálogo interdisciplinar e contextualizado temos: Comunicação Científica na era da Internet; Aquecimento Global, Tratamento de Água e Esgoto, Drogas, Água, Solo, Ar, Lixo, Alimentação, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Mineração, Saúde, Agricultura Familiar, Ciclos Biogeoquímicos, Biomateriais, Biotecnologia, entre outros temas transversais contemporâneos. A abordagem interdisciplinar, fazendo conexão entre os saberes, além de contribuir significativamente para a aprendizagem efetiva e o letramento científico, permitirá desenvolver habilidades nos licenciandos e nos estudantes da Educação Básica que contribuem para o avanço da ciência e da tecnologia.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes. 0 / 5000

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e a avaliação da participação dos licenciandos ocorrerá por meio da: 1. Participação dos licenciandos nas Reuniões Bimestrais com a presença dos professores supervisores e coordenação de área para socialização das atividades e discussão do cumprimento dos objetivos específicos aliados às metas propostas para aquele bimestre; 2. Participação nas Reuniões Semanais com a presença de todos os licenciandos, professores supervisores e coordenadora de área para elaboração de cronogramas de trabalho e planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Bimestre; 3. Elaboração de Relatórios Bimestrais contendo as atividades desenvolvidas e os materiais didáticos produzidos. Estes serão postados no Classroom do Subprojeto Interdisciplinar Química e Biologia; 4. Apresentação de Fichas de Frequências Mensais apresentando as atividades realizadas contendo a assinatura dos professores supervisores. Os licenciandos deverão apresentar essas fichas para a coordenação de área e postar no Classroom do Subprojeto; 5. Apresentação e leitura dos registros feitos nos Diários de campos sobre as reflexões sobre a prática docente e as experiências vivenciadas pelos licenciandos no ambiente escolar. Estes serão postados no Classroom do Subprojeto; 6. Postagens no Classroom dos materiais didáticos elaborados e socialização dos resultados obtidos na aplicação destes em sala de aulas (vídeos, fotos, roteiros, questionários, entrevistas etc.); 7. Participação nos Grupos de Estudos Mensais para leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais; documentos curriculares e Leis que regulam e orientam o ensino no país, elaboração de seminários temáticos envolvendo abordagens importantes para o Ensino de Ciências (CTSA, Ensino por Investigação, Experimentação, TDICs etc.).

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid. 0 / 5000

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá a partir das seguintes estratégias e atividades: 1. Realização de uma Reunião inicial de apresentação do Subprojeto Interdisciplinar – Química e Biologia, nas escolas campo de atuação das equipes de trabalho, contando com a participação da coordenação de área, dos licenciandos, dos professores

supervisores e equipe da gestão escolar; 2. Ações diagnósticas para conhecimento inicial da realidade escolar. Serão previstas um total de 30 horas/aulas de observação, nas quais os licenciandos se dirigirão à escola campo, em horários pré-estabelecidos, durante os quais os mesmos deverão interagir com o professor supervisor, com os alunos da escola, com a equipe de gestão escolar e com os demais profissionais ali presentes. Os licenciandos deverão portar um diário de campo, no qual deverão anotar todas suas observações segundo critérios tais como: questões socioculturais dos alunos, relações sociais estabelecidas pelos diferentes atores (estudantes, professores, equipe de gestão escolar, etc.) no espaço escolar, leitura e conhecimento de documentos (Projeto Político Pedagógico da escola, Regimento Escolar, Projetos Institucionais etc.). Além dessa observação, os licenciandos deverão participar como ouvintes em: reuniões pedagógicas, conselhos de sala, semana pedagógica, mostras pedagógicas, culturais e científicas, planejamentos, dentre outros; O diagnóstico obtido irá nortear as ações pedagógicas, o planejamento e o desenvolvimento das atividades a serem aplicadas nas escolas da Educação Básica. Serão priorizadas atividades que promovam a participação ativa dos estudantes da Educação Básica no seu processo de construção do conhecimento.

Realização de Reuniões Semanais (presencial/webconferência) orientação e/ou formação envolvendo coordenação de área, licenciandos e professores supervisores. As reuniões objetivam promover o planejamento de atividades; compartilhamento de experiências e conhecimento da realidade escolar; 4. Realização de Reuniões Bimestrais com a presença de todos discentes, supervisores e coordenação de área para socialização das atividades e discussão do cumprimento dos objetivos específicos aliados às metas propostas para aquele bimestre. Será um momento de Avaliações Compartilhadas e Reflexivas das atividades realizadas naquele período. Nestes encontros, também ocorrerá leitura e discussão, dos registros ou diários de campo das atividades desenvolvidas.

2.9 SUBPROJETO EDUCAÇÃO DO CAMPO/EQUIDADE

Curso(s) participante(s): (Educação do Campo) 1265050 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

Etapas: Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio

Modalidades: Educação do Campo

Temáticas: Cultura Digital e Tecnologia na Educação

A) Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID Equidade, da Licenciatura em Educação do Campo, da UFVJM, visa proporcionar aos estudantes do curso experiências pedagógicas em escolas da Educação Básica desde o início de sua formação. No âmbito da formação de professores para o campo, o PIBID Equidade pretende promover a articulação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos vivenciem experiências relativas às práticas pedagógicas da/na escola do campo, a fim de que seja possível transformá-las por meio das vivências e experiências dos participantes do projeto. Além disso, o PIBID promoverá a integração efetiva entre a educação superior, da Licenciatura em Educação do Campo, e a educação básica, construindo uma parceria entre a UFVJM e as escolas do campo para a formação inicial de professores. Os aspectos que embasam e desafiam a Educação do Campo na UFVJM são a formação por área de conhecimento, à docência embasada em uma prática educativa multi, inter e transdisciplinar; a pedagogia da alternância, em suas diferentes modalidades; a pesquisa/trabalho como princípio educativo; a pedagogia da autonomia, a partir de uma formação emancipatória/libertadora dos sujeitos do campo, da organização coletiva e do controle social; o diálogo com os princípios da agroecologia e suas práticas, ou seja, a busca de estratégias para alcançar a igualdade de acesso, produção e socialização de saberes; a gestão democrática e dialogada; e, ainda, a não hierarquização de saberes. Nesse contexto, um projeto de equidade com a temática Cultura Digital e Tecnologia na Educação, com uma efetiva inclusão dos formandos em práticas sociais de relevância em seus campos e atuação, torna-se essencial para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação do campo. O uso dessas tecnologias não apenas podem facilitar a interação/comunicação, o acesso a informações, mas sobretudo, a produção colaborativa de conhecimento e a interação entre os diversos atores do processo educativo, fortalecendo a integração entre o campo e a cultura digital contemporânea. A proposta do PIBID, ao centrar esforços no ato educativo escolar de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionará aos participantes do projeto vivências no ambiente da escola básica do campo, com situações

reais de vida, que podem promover o aprendizado de competências próprias da futura atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Portanto são objetivos específicos do subprojeto:

- Promover a inserção dos estudantes nos contextos das escolas públicas do campo;
- Promover a prática pedagógica - a partir da observação, participação nas rotinas escolares, planejamentos e construção de sequências didáticas - de licenciandos em Educação do Campo nas habilitações 'Linguagens e Códigos' e 'Ciências da Natureza' de forma integrada e interdisciplinar;
- Promover o estudo e o planejamento de implementação da BNCC nas escolas-campo;
- Promover a formação continuada dos professores em atuação nas escolas de implementação do PIBID na perspectiva da educação do campo;
- Proporcionar a troca de experiências e saberes entre universidade, professores em atuação, pibidianos e as comunidades nos contextos das escolas-campo;
- Desenvolver e propor projetos de intervenção de acordo com as realidades das escolas-campo; Incorporar o uso de tecnologias digitais e a cultura digital nas práticas pedagógicas, a fim de preparar os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado.

B) Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do PIBID com o PPC do curso Licenciatura em Educação do Campos se dará de diferentes formas. Primeiramente, a partir de temas que fazem parte do currículo do curso em disciplinas, bem como por indicações semestrais do conselho consultivo, instância de participação da comunidade externa que conta com a presença de associações, sindicatos e frentes populares. Dentre os temas enumeramos diversidade, colonialidade, educação antirracista, educação crítica, agroecologia, formação integral dos sujeitos e cultura digital em uma perspectiva interdisciplinar e com o objetivo da equidade, principal mote do programa. A partir dos temas, serão promovidos os diálogos com as escolas-campo e a produção de gêneros textuais de caráter didático e pedagógico. Uma outra forma de diálogo deste subprojeto com o PPC do curso tem a ver com a questão territorial na medida que a escolha das escolas-campo está relacionada com a presença dos estudantes nos espaços de diálogo da LEC com as comunidades onde habitam o que denominados Núcleos de Alternância. Na Pedagogia da Alternância, adotada pela LEC, o território do estudante fica entre a universidade física e sua própria comunidade, onde os professores atuam ativa e presencialmente em duas visitas semestrais que visam a orientação das práticas de ensino

em espaços educativos diversos. Este subprojeto pretende ampliar esse diálogo a partir de uma produção de conhecimentos e troca de saberes, bem como a produção de recursos didáticos. A articulação entre Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos acontecerá, ainda, a partir de temas de contato entre as áreas de acordo com as habilidades previstas na BNCC. Como exemplo, podemos citar que uma habilidade esperada de estudantes de Ensino Fundamental II em Língua Portuguesa pela BNCC: EF89LP17 “Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como...”. A partir desse direcionamento, pode-se estudar leis ambientais, por exemplo, que se referem a conhecimentos que abrangem as Ciências da Natureza, as Linguagens e Códigos, bem como as tecnologias específicas da área e uma cultura digital. Outros diálogos são facilmente exemplificáveis como a leitura em tempos de textos digitais e fake news com a temática do meio-ambiente, das drogas, da diferença social etc. O uso de tecnologias educacionais será fundamental para promover essa integração, utilizando plataformas digitais para desenvolver atividades interdisciplinares e facilitar o compartilhamento de recursos e materiais pedagógicos entre as diferentes áreas de conhecimento.

C) Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Promoção de cadeias dialógicas reais, voltadas para diálogos com as escolas e comunidades envolvidas, com o auxílio de recursos digitais como site para publicação de recursos didáticos frutos do PIBID (e-books, resultados de estudos e pesquisas, sequências didáticas, vídeos, podcasts, e outros que a cultura digital nos possibilitar nos próximos dois anos). Promoção de interação em espaços dialógicos digitais para a disseminação de saberes locais e de promoção de diálogos mais globais, a fim de se entender enquanto indivíduo em um território específico com sua identidade, além de levar suas vozes e significados a outros espaços de poder. Promoção do diálogo entre os núcleos envolvidos, com o auxílio de ferramentas digitais, sobretudo porque estão separados por considerável distância, tais como: conferência web RNP, Google Meet, Youtube, WhatsApp, e-mail, Instagram e Facebook. Criação de estratégias de ensino que enriqueçam o currículo - inclusive o currículo oculto - com o uso de recursos tecnológicos e inserção de estudantes na cultura digital, a fim de atender às necessidades individuais desses sujeitos. Promoção da ciência aberta e da colaboração a partir da inserção dos sujeitos em uma cultura de ética digital, por meio do uso de ferramentas de informação e comunicação, preferencialmente de licenças livres e políticas de ciência aberta, a exemplo de repositórios educacionais, sites pedagógicos e de

conteúdos diversos de relevância social, entre outros. Incentivo à gamificação, que utiliza elementos de jogos para engajar e motivar os participantes, como estratégia possível de incentivo e inserção de estudantes na cultura digital. Incentivo à leitura por meio de textos que promovam reflexões dentro do contexto da Educação do Campo.

D) Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto na área da Educação do Campo pretende reunir estudantes das duas habilitações que ofertamos, Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos. Os estudos deverão ser feitos em conjunto, bem como as propostas de produção de recursos didáticos, sejam eles sequências didáticas ou gêneros multimodais da cultura digital importantes na promoção da equidade. Em se tratando de um subprojeto que abrange vários municípios, o coordenador de área estará presente a partir da mediação tecnologia e, quando possível, de acordo com a verba disponível, presencialmente. Acredita-se que a contextualização e o propósito funcional das atividades contribuirão significativamente para o trabalho coletivo. O trabalho coletivo e a articulação entre Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos acontecerá a partir de temas comuns entre as áreas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, além das habilidades previstas na BNCC. Esses licenciandos já cursam disciplinas comuns, em uma perspectiva interdisciplinar que contam com temas de relevância para a equidade, citados em tópico anterior, como diversidade, colonialidade, educação antirracista, educação crítica, agroecologia, formação integral dos sujeitos e cultura digital. Essa articulação é possível, ainda, por meio do campo artístico, pois os estudantes poderão criar e participar de atividades e práticas artísticas e literárias coletivas, relacionando arte/literatura/ciências com outras formas de expressão semiótica. Assim, há possibilidades de que expressem suas posições ideológicas e estéticas, mas, também, de consolidar um conjunto de valores e conhecimentos sobre linguagem e arte ao participarem de eventos coletivos como saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.). Os discentes podem, inclusive, compor em conjunto obras artístico-literárias, como poemas, contos, roteiros, videominutos, que representem as diferentes práticas culturais de suas comunidades. Acreditamos que a contextualização e o propósito funcional das atividades contribuirão significativamente para valorizar o trabalho coletivo por intermédio das seguintes estratégias: -Estabelecer encontros periódicos virtuais entre os licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área para discutir o planejamento das

atividades; -Criar grupos de trabalho entre os licenciandos para fomentar a cooperação e a troca de ideias; -Distribuir responsabilidades de forma equitativa, garantindo que cada membro do grupo tenha um papel definido e contribua para as atividades; -Manter um canal de comunicação aberto e acessível para todos os envolvidos no Pibid; -Promover uma cultura de feedback contínuo, através do qual os licenciandos, supervisores e coordenadores possam avaliar mutuamente suas práticas; -Utilizar o feedback para aprimorar as estratégias e fortalecer o trabalho coletivo; -Incentivar a criação de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, promovendo a colaboração entre licenciandos das duas áreas de formação da LEC; -Planejar atividades que exijam a colaboração entre licenciandos, supervisionados e coordenadores, como a organização de eventos escolares ou a implementação de novas metodologias de ensino; -Realizar avaliações periódicas do trabalho coletivo, envolvendo todos os participantes do Pibid; Incentivar a criação de clubes de leitura, rodas de conversa e leitura dramática seguidas de discussões.

E) Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Uma vez distantes espacialmente, em diferentes municípios, a estratégia a ser adotada é, antes de tudo, manter uma agenda de reuniões semanais on-line, por meio de aplicativos de webconferência, como Google Meet ou Zoom, para acompanhamento das atividades. Adicionalmente, o acompanhamento diário pode ser feito também de forma mediada com algum comunicador instantâneo, como o citado WhatsApp ou o Telegram. A troca de documentos e instruções ocorrerá, preferencialmente, a partir de ambiente virtual de aprendizagem (Moodle ou Google Sala de Aulas) e por e-mail. Por último, visitas semestrais às escolas-campo são desejadas, como já citado em outro tópico. Para tanto, aproveitaremos as visitas semestrais que os professores da LEC já fazem aos Núcleos de Alternância, nos municípios das escolas-campo do IBID. Tais visitas acontecem duas vezes no semestre, quando o professor realiza o total de 16 horas de trabalho em cada uma delas juntos aos estudantes em seus territórios locais. Os momentos presenciais serão importantes para a prática direta nas escolas, bem como para pesquisas/observações de ordem etnográfica importantes para se conhecer os territórios e propor estratégias e produção de materiais que dialoguem com as realidades. Fora as questões de comunicação/interação e deslocamento, outras ações que devem fazer parte do processo de acompanhamento e avaliação do discente são: Planejamento de projetos que integrem as duas áreas de conhecimento da LEC, para promover a interdisciplinaridade prevista na BNCC e a equidade que motiva o subprojeto; -Envolvimento dos licenciandos em projetos

que abordem temas transversais como diversidade, inclusão, equidade de gênero, agroecologia e direitos humanos, conectando-os aos conteúdos curriculares, conforme se prevê na BNCC; -Realização de reuniões de planejamento conjunto entre licenciandos, supervisores e coordenadores de área para elaborar planos de aula que integrem os conteúdos da BNCC com os objetivos do subprojeto Pibid Equidade; -Utilização de metodologias ativas e participativas que incentivem a reflexão crítica da BNCC e que promovam uma aplicação prática dos conhecimentos construídos; -Produção de materiais didáticos e recursos pedagógicos que abordem os conteúdos da BNCC sob a perspectiva da equidade; -Uso de tecnologias educacionais para facilitar o acesso a conteúdos diversos, promover a apropriação e inclusão na cultura digital.

F) Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A pedagogia da alternância, metodologia de trabalho da LEC que conta com diálogos nas comunidades dos estudantes e na universidade, nos permite acolher estudantes de diferentes regiões do estado. Dessa forma, temos uma concentração baixa de estudantes em algumas cidades, o que nos permitirá organizar os núcleos de estudantes em diferentes escolas, de diferentes cidades, aumentando a capilaridade de nossas práticas. Tal ação facilitará a inclusão dos estudantes nas escolas, na medida em que não há grande concentração de discentes em um único espaço/município. Essa integração de escolas e licenciandos de diferentes municípios deve resultar em um diálogo e troca de saberes e práticas entre sujeitos de culturas diversas com duas áreas de formação. Por se tratar de um subprojeto que envolve pequenas comunidades, contamos com as relações interpessoais dos envolvidos que são do círculo social das escolas-campo, na medida que lá foram alunos em algum momento, ou participam dos mesmos contextos sociais, dentre diversas possibilidades. Devemos considerar, ainda, que as escolas, em especial em pequenas comunidades, é espaço de integração, de encontros, de colaboração e diálogo; e costumam contar com eventos sociais, além das aulas, de finalidades diversas. Considerando esse cenário, espera-se ainda poder visitar as escolas-campo, mesmo estando em outros municípios diferentes da sede, em Diamantina. A maior possibilidade é integrar essas viagens com as viagens que já são feitas para os encontros de Tempo Comunidade da LEC (o período quando estudantes ficam em seus territórios estudando e recebem a visita dos professores). Como a perspectiva é formarmos três núcleos, os coordenadores, que já fazem viagens para outras localidades, poderão tratar das questões do PIBID pessoalmente nas

escolas-campo dessas localidades. Além das visitas em parceria com as visitas da LEC, o diálogo contará como o apoio da interação mediada tecnologias, por meio de ferramentas da cultura digital como comunicadores instantâneos (WhatsApp, telegram), webconferências, e-mails e uso de ambiente virtual de aprendizagem (Moodle ou Google Sala de Aula). As dez horas previstas de dedicação semanal do estudante serão divididas entre leitura e pesquisa, interação síncrona com os coordenadores e supervisores e atuação nas escolas-campo, de maneira que os estudantes possam estar nas escolas entre 40 e 50% desse tempo total.

Anexo 2

TERMOS DE PARCERIAS COM AS REDES DE ENSINO

